

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Assinado o acordo para cessar-fogo na Argélia



General Filhol de Camas e coronel Ben Aouda Ben Mostefa

AS ASSINATURAS DESTES HOMENS põem termo à guerra na Argélia

Dado o carácter militar do cessar-fogo, o documento que o determina foi assinado exclusivamente por delegados das forças armadas dos dois lados. Assim, pela França, foi ao general Camas que coube a responsabilidade dessa assinatura histórica e, pela F. N. L., assinou o coronel Ben Aouda, que possui o posto mais elevado da hierarquia militar argelina.

A proclamação do cessar-fogo será feita, todavia, em Paris, pelo general de Gaulle e, em Tunes, por Ben Khedda.

EVIAN, 18 — Foi anunciado o acordo entre a França e o Governo rebelde argelino.

Exactamente às 15 e 5 (TMG) a delegação francesa anunciou: «acaba de ser concluído o acordo sobre o cessar-fogo».

Às 15 e 15 os helicópteros que transportaram os delegados argelinos de regresso à Suíça pousaram em Évian.

Assim termina uma luta iniciada no dia 1 de Novembro de 1954, com o objectivo de conseguir a independência da Argélia.

Morreram até agora cerca de 18 000 soldados franceses e 150 000 combatentes da F. L. N., sem contar com as vítimas civis, entre europeus e muçulmanos, que sobem a cerca de 500 por mês, nas principais cidades argelinas.

No entanto, os dirigentes da F. L. N. afirmam que cerca de um milhão de muçulmanos foram mortos durante os sete anos e meio de luta.

«Os delegados do G. P. R. A. realizaram as 17 horas (T. M. G.), no restaurante da esplanada de Aubonne, a dois quilómetros de Signal de Bougy, na Suíça, uma conferência de imprensa para anunciar a conclusão das negociações», anunciou o enviado especial da agência

«Tunes Afrique Presse» num telegrama enviado de Aubonne. — (F. P. e R.).

A MARCHA DAS NEGOCIAÇÕES
EVIAN, 18. — «Agora é apenas questão de horas», foi declarado esta manhã nos círculos da delegação.

(Continua na 8.ª página)

A RAINHA-MÃE DE INGLATERRA lança a moda do cabelo grisalho

LONDRES, 18 — A rainha-mãe, Isabel, decidiu que já era tempo de ficar grisalha — e apareceu em publico, pela primeira vez, com madeixas cinzentas no cabelo castanho escuro.

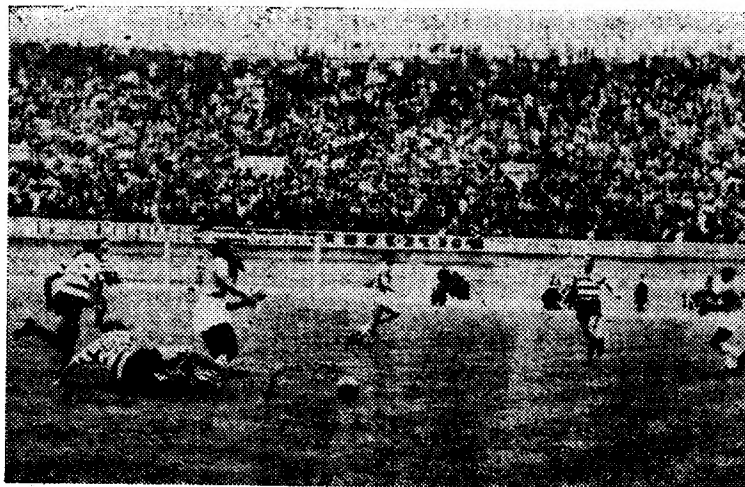
Devendo fazer 62 anos em Agosto, a rainha-mãe irá lançar nova moda: a do cabelo grisalho para as senhoras de 60 anos que actualmente o pintam.

Entretanto, a sua participação em cerimónias publicas, até agora muito frequentes, vai ser reduzida, tencionando passar temporadas mais longas no castelo de Windsor e no castelo de Mey, na costa escocesa. — (A. N. I.).



Enquanto o homem não deixar de pensar na mulher, também não acabará a sua imaginação posta ao serviço da técnica e da ciência, para suavizar os trabalhos quotidianos da dona de casa. Durante uma exposição de artigos utilitários, em Hamburgo, entre outras, foi apresentada esta novidade: luvas para descascar batatas e raspar todo o género de produtos vegetais. O modelo junto mostra bem o seu contentamento e facilidade com que descascou batatas, servindo-se apenas dessas revolucionárias luvas. Dizem os fabricantes que elas são muito económicas, pois duram, pelo menos, um ano...

O Sporting, o Porto e o Benfica continuam nos mesmos postos do «Nacional» de futebol devido às suas vitórias de hoje



Jogo no Estádio José Alvalade, com boa assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Monteiro, Figueiredo, Diego, Geo e Moraes.

BELICENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Cordeiro, Paz e Vicente; Yauca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

ARBITRO — Virgílio Baptista, de Setúbal.

Assiste ao encontro o sr. ministro do Exército.

O jogo começou em toada veloz e a breve trecho descortinou-se o entusiasmo que animava as duas equipas.

Aos 3 minutos, um remate de Geo levou a bola a passar ao lado do poste e, pouco depois, os visitantes desceram ao meio campo contrário, tendo Mendes obstando a progressão.

A seguir, Figueiredo, a passe de Monteiro, a poucos metros da ba-

liza, falhou o remate, por ter imprimido pouca força ao pontapé.

O Sporting manteve-se em toada ofensiva e, aos 6 minutos, beneficiou de um «canto», que apontado por Monteiro, levou a bola até Figueiredo, que á boca das redes perdeu novo ensejo.

O Sporting reagiu e instalou-se no meio campo contrário, mas a defesa de Belém não se deixou surpreender.

Aos 12 minutos, numa incursão perigosa, os «azuis» ganharam novo «canto», cedido ainda por Hilário.

Marcado o castigo, por Yauca, a bola rondou as balizas de Carvalho e um minuto volvido, quando o esférico se encontrava na grande área do Sporting, Yauca, frente para as balizas, rematou, a bola bateu em Hilário e entrou nas redes. O

(Continua na página central)

Os resultados da Conferência de Genebra são pouco animadores

GENEVA, 18 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e U. R. S. S. chegaram há uma semana a Genebra e, aos poucos, foram-se-lhes juntando os seus colegas dos outros 14 países que participam na conferência do desarmamento. Tencionam partir no fim da próxima semana. Portanto as conversações ao nível ministerial estão a meio-caminho. Falou-se de tudo — desarmamento, experiências nucleares, Berlim e Alemanha e situação no Sudeste asiático — e as reuniões

(Continua na 8.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

No desafio mais importante da 20.ª jornada, defrontaram-se esta tarde, no Estádio de Alvalade, as equipas do Sporting e do Belenenses. A foto reproduz um dos lances de perigo na grande área «leonesa»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ACADEMIA DE HISTÓRIA

A obra de investigação da Academia Portuguesa de História desde que foi fundada há um quarto de século é verdadeiramente notável. Está nos vinte volumes dos «Anais» e em dezenas de outras publicações. Ainda ontem a Academia ouviu uma comunicação do seu secretário-geral, prof. Damião Peres, sobre «População do Porto no Século XV: quantitativo, composição e características». Depois de aludir aos números atribuídos por Soares de Barros, em 1789, por Rebelo da Silva, em 1868, e por Ricardo Jorge, em 1898, aquele historiador apresentou elementos documentais em que baseou os seus próprios cálculos. Fez seguidamente o exame da composição da referida população portuense e da parte que nela teria cabido ao elemento judaico. Por fim apresentou um quadro do conspécio social dessa população, a qual, embora predominantemente popular, era constituída por camadas sociais distintas, apontando como exemplificação casos individuais definidores. A comunicação foi enaltecida por vários académicos presentes e pelo presidente da Academia, prof. Caeiro da Mata.

PERNAS AO LÉU

Terminada a feira de Santo Estevão, perto de Benquerença, no dize-tu-direi-eu de conhecidos do sr. Alvaro Bran-

ASAS QUE POUSAM

Andava uma avioneta do Centro de Aeronáutica da Associação Académica de Coimbra, pelas faldas da Serra da Estrela. Pilotavam-na os srs. sargento Marçal e Vasco Narciso Mendes. Sobrevoava a linda vila de S. Romão, aquela em que decorre o «Mário», de Silva Gaio. Mas nos ares teve uma avaria no motor, que é como ter um desmaio, e procurou descer com cuidado e conseguiu-o. Aterrou na estrada de S. Romão à Catraia. Não houve qualquer desastre.

co, de 55 anos, aposentou com o sr. António Canelo em que se este lhe pagasse as calças velhas por 110 escudos e iria sem elas para casa. E foi. De pernas ao léu aí vai ele. Mas o garoto viu-o naquela figura e desata num berreiro — pega que é ladrão! — e o sr. Branco fugia. Caiu duas vezes, amolgando os joelhos. Entre os garotos estavam seus filhos que, naquela figura de doido, não reconheciam o venerável pai. E quando chegou a casa, meio nu, pareceu-lhe que a dignidade perdida valia mais de 110 escudos. Mas ganhara.

À PAULADA

Em Galafura, concelho de Peso da Régua, ia seu caminho o proprietário, sr. Arlindo Martins, de 55 anos. Saiu-lhe ao caminho, no sítio do Temporão, o trabalhador rural Vitorino Moraes Sousa, de 24 anos, com o qual andava de rixas antigas. Com um pau o Sousa assassinou o lavrador. O criminoso foi preso e ainda Francisco Gomes, de 19 anos, acusado de cumplicidade.

SOB A MÁQUINA

Andava no lugar de Cercanosa, em Vilamunde, no concelho de Cabeceiras de Basto, o sr. João Vieira de Barros, de 24 anos, a trabalhar com um tractor. Carregado de toros de madeira ia para a estrada nacional. Os terrenos são íngremes, parecendo que por ali andaram mil demónios à solta. Em dada altura o tractor voltou-se e o sr. Vieira de Barros ficou esmagado debaixo dele, reduzido a uma pasta de sangue.

SERÁ CRIME?

Bem perto de Constância, onde esteve exilado o Camões, e que nessa altura se chamava Punhete, há um regato. As águas vão morrer no Tejo. Ontem nessas águas idílicas foi encontrado um cadáver em adiantado estado de decomposição. Parece tratar-se do soldado Joaquim Moreira de Azevedo, natural de Vila Nova de Famalicão e que era padeiro. Desapareceu desde 11 de Dezembro do quartel de Infantaria 2, em Abrantes.

Os fabricantes de camiões americanos continuam a preferir motores Perkins

Mais um grande fabricante americano de camiões — o segundo nos últimos seis meses — decidiu equipar os seus veículos com motores diesel da Perkins. Desta vez trata-se da Divisão de Camiões Dodge, da Chrysler Corporation, que anunciou a sua intenção de lançar no mercado, na próxima Primavera, uma linha de camiões médios, que oferece com o motor Perkins «6.354» de seis cilindros e 120 h. p. de potência.

Em Agosto último, foi a White Motor Company, de Cleveland, que decidiu equipar com esse tipo de motor a sua linha «Compact».

O vice-director-geral da Dodge, P. N. Buckminster, referiu-se ao motor «6.354» como sendo ideal para os camionistas, no domínio das entregas a curta distância, citando o seu alto rendimento e grande economia, a par da extraordinária reputação de que gozam em todo o Mundo os produtos da Perkins.

O «OSLOFJORD» entrou no Tejo com excursionistas

Com cerca de 350 excursionistas de diversas nacionalidades, entrou, ao princípio da tarde de hoje, no Tejo, o paquete «Oslofjord», que amanhã se fará ao Atlântico, rumo a Nova York.

Foram organizadas diversas excursões, aos principais pontos turísticos da cidade e arredores.

Com a mão esmagada entre dois tubos perfuradores

LEIRIA, 18. — Quando trabalhava nos serviços de minas, para captação de águas, em Casal dos Sêcos, freguesia de Coimbra, o operário Joaquim Evara, de 40 anos, casado, natural no lugar de Ervedeira, da mesma freguesia, onde reside, ficou com a mão direita esmagada entre dois tubos perfuradores accionados por uma máquina.

Transportado ao hospital desta cidade ficou internado.

Grande êxito em Londres do pianista Varela Cid

LONDRES, 18 — O «Overseas Press Service», publicado pelo Ministério da Informação britânico, refere-se, em termos elogiosos, à última actuação do pianista português Sérgio Varela Cid em Londres, afirmando: «Sérgio Varela Cid alcançou um dos seus maiores triunfos na Grã-Bretanha ao interpretar, no Royal Festival Hall, como solista, o segundo concerto de Brahms para piano».

O acompanhamento foi feito pela Royal Philharmonic Orchestra, sob a direcção de Pierino Gamba — o antigo menino prodígio italiano, que tem agora vinte e cinco anos. — (A. N. I.).

RITA HAYWORTH

vai tentar o teatro

NOVA YORK, 18 — A actriz cinematográfica Rita Hayworth, há tempos retirada do cinema, vai tentar agora o teatro, estreando-se em princípios do próximo mês num teatro, em Broadway, com a peça «Sten on the Crack». — (A. N. I.).

A CIDADE

Alteração de trânsito na Rua da Palma

Em virtude da necessidade de se proceder ao arranque das estacas-pranchas cravadas no lado poente da Rua da Palma, ali colocadas por motivo da construção da estação do Socorro, do metropolitano, será vedado ao trânsito o desvio actualmente existente entre o tapume e o passeio, pelo que durante cerca de 15 dias, e a partir de amanhã, a circulação descendente de veículos se fará somente sobre a linha dos carros eléctricos.

Abertura de uma vala á entrada da Rua 1.ª de Dezembro

A fim de se proceder á mudança de uma conduta da Companhia das Águas, nos Restauradores, será necessário abrir uma vala á entrada da Rua 1.ª de Dezembro, o que originará pequenas dificuldades locais de circulação durante quatro a cinco dias. A obra começa amanhã.

A quem pertencem os artigos furtados

Encontra-se na Secção de Justiça da P. S. P. (edifício do Governo Civil), grande quantidade de artigos furtados de há dois anos para cá. São objectos de ouro e de prata, roupas de cama, vestuário, chapéus, relógios, estatuetas, malas de via-

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Pedido de divórcio» e «O incógnito» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «Ao sul do Pacífico» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O homem das mulheres» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PARADE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — S. João — Estrada Marginal, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).



O cardeal-patriarca momentos antes da partida

PARTIU PARA ROMA O CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA

Por via aérea seguiu esta manhã para Roma, acompanhado do padre João Rosa, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que vai assistir ao consistório que se realiza amanhã, no Vaticano, e participar nos trabalhos

da reunião da comissão central do Concílio Ecuménico. Antes de regressar a Lisboa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira assistirá à cerimónia da entrega do «galero» — o chapéu vermelho simbólico — ao sr. D. José da Costa Nunes, antigo patriarca das Índias e actual vice-camerlengo da Igreja, acto que se efectuará no Instituto de Santo António dos Portugueses, em Roma.

No aeroporto, compareceram, a despedir-se de Sua Eminência, muitas individualidades civis e eclesiásticas, nomeadamente, o sr. arcebispo de Mitilene e monsenhores D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário dos Olivais, e Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades»

INAUGUROU-SE

a luz eléctrica numa freguesia

de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 18 — Com a presença do chefe do distrito, bispo da diocese, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Porto de Mós e outras autoridades distritais e concelhias, inaugurou-se hoje a luz eléctrica na vizinha sede da freguesia de Cerro Ventoso, uma das mais importantes deste concelho.

Aquelas entidades eram aguardadas ali pelo pároco da freguesia, junta de freguesia, professores e alunos das escolas primárias e muito povo, que dispensaram aos visitantes caloroso acolhimento.

Após a inauguração da luz eléctrica, houve uma sessão solene, em que vários oradores enalteceram a importância do melhoramento.

Seguiu-se um copo-d'água oferecido às autoridades e convidados.

A CAMPANHA

contra a tuberculose no distrito de Beja

BEJA, 18 — Na Delegação do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos houve uma importante reunião, ao nível distrital, na qual foram apreciados problemas relativos á campanha antituberculosa, que, desde há anos, se desenvolve neste distrito, por iniciativa do dr. António Covas Lima, com a colaboração de outros médicos. Presidiu o director do Instituto e fizeram comunicações os dr. Eduardo Vilarinho, inspector do mesmo organismo na Zona Sul, sobre «Vacinação pela B. C. G.», e dr. Almeida Figueiredo, que tratou da «Terapêutica da tuberculose pelos antibióticos», intervindo nos trabalhos o sr. dr. Covas Lima.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NELSON FERRAZ

A voz de ouro de «Brasília»

MARIA CANDAL

expressiva cançonetista

ROSITA and LAMAR

em beleza coreográfica (Majores 17 anos)

AUTO UNION DKW

Junior de Luxe

agora

SEM MISTURA

ao abastecer

COMPLETA AMANHÃ CEM ANOS O MAIS VELHO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA

COIMBRA, 18 — O coronel médico sr. dr. Augusto Carlos Nazaré Barbosa, que foi director do Hospital Militar de Mafra e dirigiu, interinamente, o Hospital Militar da Es. Treia, em Lisboa, completa amanhã cem anos de existência. Nasceu em Coimbra, na Rua da Sofia, ao tempo considerada aqui a maior artéria da Península Ibérica... Era aluno liceal quando a Universidade de Coimbra, em 1872, celebrou condignamente o primeiro centenário da reforma pombalina.

Em 1881, quando era reitor da Universidade o visconde de Vila-Maior, matriculou-se na Faculdade de Medicina e teve como professo-

res, entre outros, os dres. Julio Henriques, Sousa Refoios, Augusto Rocha, Daniel de Matos, António Rodrigues e João Jacinto.

E', pois, o mais antigo dos antigos estudantes de Coimbra vivo.

O sr. dr. Augusto Nazaré Barbosa, que sempre foi extremamente carinhoso para os enfermos e evidenciou verdadeira vocação para a carreira que escolheu, reside actualmente na moderna Rua de Machado de Castro, em Montes Claros, numa vivenda radiosa de luz, de cujas janelas se disfruta a paisagem incomparável dos arredores de Coimbra, a encosta da capela de Santa Comba, onde outrora se realizava a romaria mais concorrida pela academia.

O escritório da sua residência é um verdadeiro relicário de recordações do seu tempo de estudante. Ali guarda religiosamente lembranças da sua juventude académica, dos seus condiscipulos e mestres. Frequentemente compulsa os albums onde reuniu cuidadosamente as fotografias dos seus tempos de estudante. Foi dos primeiros a inscrever-se na Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e assina a «Rua Larga», a revista que vem reunindo as principais efemerides da Academia de Coimbra.

O sr. dr. Augusto Nazaré Barbosa, que ultimamente se tem conservado no leito, espera levantar-se amanhã e festejar com seus filhos o seu centenário. Quando lhe solicitámos autorização para se deixar fotografar esquivou-se, mas permitiu que fizéssemos uma reprodução da foto de «quintanista», com as suas largas fitas de seda amarela, de Medicina, como preito á saude de um passado distante.



O dr. Augusto Carlos Nazaré Barbosa quando era quintanista de Medicina

O Leo Clube de Lisboa foi equiparado aos seus congéneres internacionais

Realizou-se ontem, num restaurante dos arredores de Lisboa, um banquete do Leo Clube de Lisboa, que serviu de pretexto para a entrega a este de uma carta titular que o equipara aos clubes internacionais, oficializando-o. Para esse fim, deslocou-se ao nosso País o sr. dr. Breitenbach, representante internacional em Zurich dos Leo Clubes. A carta titular foi enviada directamente de Chicago, onde os «Lions» têm a sua sede central.

O jantar de gala reuniu trezentos convivas. Presidiu o sr. Luís Lupi, que dava a direita ao sr. ministro da Saude e Assisténcia e a esquerda ao sr. subsecretário da Educação Nacional. O presidente do Leo Clube de Lisboa, sr. Luís Lupi, brindou pelo Chefe do Estado e o sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude, fê-lo por todos os chefes de Estado dos países amigos de Portugal.

O sr. dr. Breitenbach historiou a acção dos Leo Clubes em todo o Mundo, lembrou o do Rio de Janeiro que apadrinhou o de Lisboa, na pessoa do encarregado de Negócios do Brasil, dr. Donatello Grieco.

Foram lidos alguns telegramas de saudação.

Finalmente, realizou-se o sorteio de um automóvel entre a assistência, revertendo o produto para as obras de beneficéncia do clube, assim como para uma campanha de transito que vai iniciar-se entre as crianças das escolas. Um sarau com vários numeros folclóricos encerrou esta interessante festa.

SEIS FERIDOS num acidente perto de Belas

Esta manhã, seguia de Belas para a Carregueira, um automóvel conduzido pelo estudante sr. José Manuel Ferreira Neves, de 21 anos, acompanhado de seu pai sr. Rodrigo Ferreira Neves, de 53 anos, empregado no comércio, de seu irmão Pedro Manuel Brito Neves, de 23 anos, estudante, e de sua mãe, D. Maria Noémia de Brito, de 56 anos, todos residentes na Rua Coronel Pereira da Silva, 14, 1.ª, á Ajuda, e da sr.ª D. Maria dos Remédios, de 34 anos e de uma filha desta Maria Noémia Moura Cardoso, de 11 anos, residentes na Rua Policarpo Anjos, 72, 1.ª, ao Dafundo. O veículo, a um quilómetro da Carregueira, despistou-se e foi embater com um poste.

Ficaram feridos todos os ocupantes do automóvel sendo conduzidos ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados, não sendo no entanto de gravidade o estado de nenhum deles.

FERIDO num enfeixamento de veículos

Deu entrada no Hospital de S. José o sr. Fernando Teixeira Fernandes, de 23 anos, empregado de escritório, residente na Rua 11, n.º 9, 1.ª frente, Pontinha, em consequéncia do automóvel que conduzia ter embatido violentamente, próximo do viaduto Duarte Pacheco, com o carro que o precedia e sofrido, depois, o choque do veículo que se lhe seguia.

O enfeixamento de veículos ocorreu com bastante violência, pelo que o sr. Teixeira Fernandes sofreu diversas contusões pelo corpo.

A TRADICIONAL PROCISSÃO do Senhor dos Passos da Graça chamou àquele populoso bairro milhares de pessoas

Promovida pela mesa administrativa da Real Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, efectuou-se hoje, com grande imponéncia, a tradicional procissão de penitência do Senhor Jesus dos Passos da Graça. Apesar do mau tempo, as ruas do percurso, através do populoso bairro, encheram-se de milhares de pessoas, vindas dos diversos bairros da capital.

Durante o dia, a imagem do Senhor dos Passos, colocada ao centro da capela-mor da igreja paroquial, no seu andor ornamentado com violetas e jarros e profusamente iluminado, foi venerada por milhares de fiéis, assim como a linda imagem de Nossa Senhora da Soledade, com o seu manto azul celeste, também num andor ornamentado com iguais flores, que se encontrava do lado da epistola.

Ao meio-dia houve missa solene cantada a grande instrumental, sendo celebrante o rev. prior D. Joaquim Bento Alves Ferreira.

Ao Evangelho, o rev. Joaquim António de Aguiar proferiu um sermão. A's 15 horas, depois da devoção do Santo Terço, começou a organização do préstito, que, meia hora depois, abandonou o templo sob a presidéncia do sr. arcebispo de Mitilene, sr. D. Manuel dos Santos Rocha. Com os sinos a dobrar, a procissão pôs-se em marcha. Abria o cortejo religioso um grupo de cavalaria da G. N. R. e, logo a seguir, o guião, o pendão e as alas de irmãos com opas de seda roxa. Depois, seguiam grupos de crianças vestidas de anjos ou com os hábitos de penitência, e algumas com os símbolos dos martírios.

Atrás do pálio, sob o qual seguia o sr. arcebispo de Mitilene, conduzindo o Santo Lenho, seguiam os provedores das Irmandades do Senhor dos Passos, tendo á frente o da Graça. O rev. cônego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, dirigiu o cortejo. Quando o cortejo religioso chegou ao Largo de S. Vicente, a imagem de Nossa Senhora da Soledade saiu da procissão, dando-se então a cerimónia do Encontro, após o que a procissão prosseguiu na sua marcha.

Como se tem feito de há anos para cá, foram armados no percurso da procissão os sete altares significativos dos Passos do Senhor, na caminhada para o calvário.

Em todos estes locais pregou o reverendo padre Joaquim António de Aguiar.

A passagem da procissão em frente do velho quartel da Graça os soldados ali aquartelados formaram alas. Depois de recolhida a procissão á igreja, foi cantado o *Miserere* e dada a bênção com o Santo Lenho.

Morreu com 102 anos

LOURIÇAL DO CAMPO, 18.—Com a provecta idade de 102 anos faleceu nesta localidade a sr.ª Rosa Maria. Até á hora da morte, a simpática centenária manteve sempre perfeita lucidez e jamais deixou de exercer as suas actividades domésticas. Nunca necessitou de óculos para os seus trabalhos de costura. Era muito estimada na localidade.

Foi inaugurada a nova sede do Sindicato dos Barbeiros e Cabeleireiros

O Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa, que, durante anos, teve as suas instalações sociais na Rua Arco do Marquês do Alegrete, inaugurou esta tarde a sua nova sede, que ficará agora a ser na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 34-1.ª.

Os 2000 profissionais inscritos naquele organismo corporativo, podem, de futuro, tratar dos seus assuntos num ambiente acolhedor e higiénico, o que não acontecia até aqui.

A secretaria, o gabinete da direcção, a sala de expediente, o arquivo e a biblioteca, ainda em organização, apresentam-se bem mobilados e com bom aspecto.

Para assinalar o facto, realizou-se, cerca das 15 horas, uma sessão solene que foi presidida pelo associado mais antigo e no decorrer da qual falaram os srs. Julio Rodrigues, presidente da direcção, e os seus colegas Agapito Vi-

tor dos Santos, sr.ª D. Celeste de Brito, e ainda o membro da secção escolar, João Marques Ferreira, que está a organizar a escola de aperfeiçoamento de artistas e o chefe da secretaria, sr. Manuel Horácio da Silva.

ORIGINALIDADE E PROJECCÃO da cultura portuguesa

Amanhã, ao meio-dia, profere uma conferéncia, na sede da Faculdade de Letras de Lisboa, na Cidade Universitária, o prof. dr. Hernani Cidade, que falará das «Feições Originais da Literatura Portuguesa e Projecção da mesma».

Esta conferéncia integra-se no ciclo sobre «Originalidade e Projecção da Cultura Portuguesa», organizado naquela Faculdade.

TOSSE, ROUQUIDÃO E BRONQUITE



CHÁ N.º 5 Bronchicum®

vegetabile NATTERMANN

Pela sua
particular
composição,
atenua e alivia
os catarros,
tosse,
rouquidão
e bronquite



UM PRODUTO NATURAL COM ALTAS PROPRIEDADES

O BENFICA — ÚNICO VISITANTE A GANHAR

Os vimaranenses fizeram o resultado mais amplo

SPORTING - BELENENSES

(Na 1.ª volta: 1-0)
(Continuação da 1.ª página)

Belenenses passava a ganhar por 1-0.

Os «leões» não acusaram o toque, forçaram o ataque e, aos 20 minutos, desenhavam as jogadas na zona defensiva dos «azuis», sem todavia pôr José Pereira em perigo.

O Belenenses reagiu, através de Peres, mas a jogada foi anulada por fora de jogo de Vítor Silva.

O Sporting procurou com afã a igualdade e, aos 35 minutos, conseguiu igualar o marcador. Figueiredo centrou, Pires faliu a interceptação e Diego não perdoou, atirando a contar.

Com melhor sentido de ataque, os «leões» obtiveram, aos 37 minutos, o seu segundo golo.

Monteiro captou o esférico na linha média, à entrada da grande área, depois com agilidade e calma, finto os dois defesas e aguardou a aproximação de José Pereira, tendo-o finto também. Com a bola à sua mercê, não se precipitou e com firme segurança atirou a bola para o fundo das redes. Um golo espectacular!

Continuando a martelar a defesa contrária, o Sporting, aos 40 minutos, aumentou a vantagem. Morais rematou forte, José Pereira mergulhou, mas consentiu que a bola lhe passasse por debaixo do corpo e quando esta já pisava o risco da baliza, Figueiredo surgiu de rompanete e confirmou o tento.

Assinalou-se, dois minutos depois, um «livre», contra o Sporting, sem consequências, continuando o encontro a ser disputado com desbordante entusiasmo até ao termo desta parte.

Após o intervalo: Sporting, 3-Belenenses, 1.

Recomeçada a partida, ambas as equipas denunciaram forte vontade em modificar o resultado e, aos 2 minutos, o Sporting desenvolveu uma jogada, com início em Pêrides que serviu Figueiredo, este por sua vez, passou a bola a Monteiro, que rematou vitoriosamente, tendo o árbitro, no entanto, invalidado o golo.

A medida que o tempo vai passando, mais se nota a pujança física da equipa da casa, embora por duas vezes, até aos 10 minutos, o Belenenses tenha descido ao meio campo contrário, mas sem perigo. O Sporting beneficiou de um «canto», que apontado por Morais, foi concluído por Geo, tendo José Pereira defendido.

Pouco depois, Morato entrou numa jogada Yauca-Matateu e anulou-a, embora cedendo «canto», que marcado por Peres levou a bola a Vítor Silva que rematou o esférico para as nuvens.

Assistiu-se, ainda, a uma fuga de Yauca, pelo lado esquerdo, tendo o remate levado a bola às mãos de Carvalho.

O Sporting beneficiou, a seguir, de um «livre», aos 18 minutos, em consequência de Paz ter empurrado Pêrides, quando este se dirigia para as balizas.

Três minutos volvidos Paz agrediu Geo e recebeu ordem de expulsão, tendo Geo recebido tratamento fora do rectângulo, regressando pouco depois.

Aos 23 minutos, Morais acorreu a auxiliar os seus defesas e ao pretender aliviar o seu campo, não acertou na bola e acto contínuo, o árbitro expulsou-o, não se tendo descorrido qualquer falta cometida por este jogador.

Com as equipas reduzidas a 10 elementos o jogo prosseguiu e, aos 28 minutos, Figueiredo, de frente para as balizas, ao concluir uma avançada, errou o alvo a poucos metros da baliza.

Precisamente à meia hora, Matateu atirou com força, mas Carvalho defendeu.

Ao entrar-se no último quarto de hora, o Belenenses jogava com certo azedume perante a complacência do árbitro, que consentia a rispidez empregada.

Entrou-se, depois, em fase de monotonia, tendo o jogo terminado com a vitória do Sporting por 3-1.

CUF - OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo de St.ª Bárbara, com pouco público.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Carlos, Alberto, Medeiros, Vieira da Silva e Urja.

OLHANENSE — Filho; Rui e Nunes; José Maria, Luciano e Rei-

na; Matias, Madeira, Campos, Mateus e Armando.

Árbitro — Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

Logo de entrada, os locais lançaram-se impetuosamente ao ataque. Aos 7 minutos, e em virtude da pressão exercida pelos jogadores da Cuf, que obrigava a defesa algarvia a lances de apuro, surgiu o primeiro golo: Reina, ao tentar interceptar um remate de José Carlos, desviou a trajectória da bola e aniquilou-a nas suas próprias redes, enganando o seu guarda-redes, que se preparava para a defesa.

Aos 28 minutos, Medeiros, de cabeça obteve o 2.º golo da Cuf.

Os algarvios não se desmoralizavam e respondiam com contra-ataques perigosos.

Num deles, Matias, na sequência de um «canto», recebeu a bola por alto e, também de cabeça, fez o 1.º golo do Olhanense, aos 33 minutos.

Perto do quadragésimo minuto, os visitantes conseguiram a igualdade: Madeira atirou ao poste e Oliveira, ao pretender aliviar, rematou de supresa as suas próprias balizas, fazendo golo.

E o final da 1.ª parte terminou com as equipas empatadas a 2 golos.

Após o reatamento, o Olhanense continuou a mostrar-se disposto a não ser dominado.

Assim, aos 12 minutos, conseguiu colocar-se em vencedor, por intermédio de Armando, a aproveitar um deslize de uma defesa contrária.

A Cuf, por seu turno, reagiu ao domínio adversário e, aos 28 minutos, empatava, por Medeiros.

Prosseguindo na sua toada atacante, os cufistas exerceram ainda maior pressão, e passaram a vencedores, aos 32 minutos, com um excelente golo de Carlos Alberto, na sequência de um «livre» apontado por Durand.

E, até final, e apesar do maior domínio algarvio, o marcador não sofreu alteração: Cuf, 4-Olhanense, 3.

ATLÉTICO - COVILHÁ

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo da Tapadinha, com público em numero razoável.

As equipas: ATLÉTICO — Bandola; Fernando Ferreira e Saturnino; Trenceque, Orlando e Inácio; Moreira, Peres, Carlos Gomes, Pedro Silva e Palmeiro.

COVILHÁ — Rita; Patino e Lourenço; Lázinha, Cavém e Couceiro; Palmeiro Antunes, Adriano, Adventino, Chacho e Manteigueiro.

Árbitro — Curinha de Sousa, de Portalegre.

O pogo principiou com os covilhanenses ao ataque, tendo Bandola, aos 3 minutos, sido obrigado a mergulhar para impedir que uma perigosa tentativa de Adventino vingasse.

A feição do encontro, até aos 12 minutos, não sofreu alteração, altura em que os alcantarenses reagiram, forçando o sector defensivo visitante a trabalho aturado.

Rita, no entanto, só uma vez se viu obrigado a defesa apertada, aliando a sua área, a soco.

Não surpreendeu, assim, que aos 28 minutos, Carlos Gomes, no aproveitamento de um centro de Palmeiro, colocasse a sua equipa na situação de vencedora.

Aos 34 minutos, num «livre», junto à grande área da Covilhá, apontado por Pedro Silva, Rita executou uma grande defesa, atirando para canto, que não resultou.

O Covilhá reagiu e, três minutos depois, Bandola foi forçado a aplicar-se a fundo para deter uma perigosa tentativa de Palmeiro Antunes.

Aos 42 minutos, na sequência duma reunião, Adventino fez 1-1, com culpas para Bandola, resultado que se verificava no fim do primeiro tempo.

No quarto de hora após o recomeço do jogo, a partida teve uma feição de equilíbrio, muito embora hajam sido os alcantarenses que desfrutaram de melhores oportunidades de golo.

A partida prosseguiu com os visitantes a procurar, a todo o transe, o triunfo e, aos 27 minutos, Pedro Silva, na sequência de um esquema gizado por Carlos Gomes, fez o segundo golo do Atlético.

A forte chuva que começou a cair, prejudicou, um tanto, a factura dos lances.

Contudo, o Atlético manteve-se ao ataque o que não significava que os covilhanenses não tenham replicado, por vezes até, com perigo.

E o final do desafio foi assinalado com o resultado: Atlético, 2-Covilhá, 1.

LUSITANO - BENFICA

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no campo Estrela, perante grande assistência.

As equipas: LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Caraga, Vaz e José Pedro.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Humberto; Cavém, Germano e Cruz; Amandio, Santana, Eusébio, Coluna e Angeja.

Árbitro — Inácio Tereso, de Setúbal.

Os eborenses no lance inicial levaram o esférico à grande área do Benfica, ganhando um «canto», que, apontado por Adelino, foi rematado por cima da barra, por Caraga.

O Benfica respondeu imediatamente por intermédio de Coluna que, à entrada da grande área do Lusitano, entregou o esférico, de bandeja, a Eusébio, que escorregou na lama não conseguindo, portanto, desferir o remate.

Aos 9 minutos, os locais tiveram uma excelente oportunidade que Vaz perdeu por demorar o remate.

Aos 17 minutos, o Benfica criou perigo pelo centro do terreno e Vital fez-se distinguir numa defesa em voo para evitar que Eusébio concluísse com êxito.

Em toada de parada e resposta, o jogo foi prosseguindo sem domínio de qualquer das equipas.

O Benfica, aos 28 minutos, abriu o activo.

Teotónio, junto à linha de cabeça fez livre sobre Angeja. Apontado o castigo, pelo extremo-esquerdo dos «encarnados», a bola caiu no centro da grande área dos eborenses e Santana, entrando fulgurantemente, de cabeça, bateu Vital.

O jogo endureceu mais do que já estava, registando-se lances de má intenção, principalmente pelo lado de Paixão.

Aos 38 minutos, Teotónio, na sua grande área, derrubou espectacularmente Coluna e a grande penalidade, apontada por Germano, saiu fraca e á figura, defendendo Vital.

Até o intervalo, o Lusitano teve oportunidade de empatar, aos 43 minutos, quando José Pedro, só, com Costa Pereira, se atrapalhou com o esférico e faliu o remate.

Assim, ao intervalo, Lusitano, 0-Benfica, 1.

No recomeço, aos 2 minutos, Santana, à entrada da grande área dos eborenses, rematou forte indo a bola esbarrar na barra da baliza de Vital.

Eusébio e o guardião eborense fizeram-se ao lance levando o jogador local a melhor.

O Benfica, agora com o vento pelas costas, chamou a si o comando da partida e a defesa eborense viu-se em apuros para sustentar o ataque dos «encarnados», especialmente, aos 13 minutos, altura em que Angeja, isolado no centro da grande área, rematou á barra, defendendo Paixão a recarga de Santana.

Precisamente, aos 23 minutos, o Lusitano foi punido com um livre, na meia-laranja da grande área. A falta, apontada por Coluna, levou o esférico a Eusébio que rematou forte para Vital defender com segurança.

No lance seguinte Angeja captou o esférico, internou-se pela esquerda, centrou para Eusébio que disparou um violento remate, que saiu por alto.

O Lusitano, aos 35 minutos, teve uma reacção conseguindo sacudir o domínio intenso a que estava a ser submetido e Costa Pereira fez-se distinguir em duas saídas a cortar centros perigosos da direita, executados por José Pedro.

Os últimos 5 minutos da partida foram jogados com relativo equilíbrio, procurando os dois grupos alterar o marcador, o que não se verificou: Lusitano, 0-Benfica, 1.

PORTO - ACADEMICA

(Na 1.ª volta: 2-0)

PORTO, 18 (Por linha telefónica directa) — Encontro no Estádio das Antas, perante regular assistência, apesar do tempo chuvoso.

Os grupos: PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

ACADEMICA — Américo; Cura-

do e Araújo; França, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Os portuenses começaram deliberadamente ao ataque, ganhando imediatamente dois «cantos», no último dos quais Curado salvou o golo, repelindo a bola já sobre o risco da baliza.

Os estudantes procuraram refazer-se, mas não foram além do meio campo, mantendo os «azuis-brancos» nítida superioridade e colocando a defesa dos estudantes em apuros sucessivos. Só pelos 10 minutos é que a Académica conseguiu acercar-se da baliza contrária, mas Gaio faliu o remate.

O jogo equilibrou-se, evidenciando-se o guarda-redes visitante num «mergulho» aos pés de Pinto.

Por sua vez, Américo também se colocou em relevo, salvando a baliza local, numa recarga de França, com espectacular desvio da bola para «canto», do qual nada resultou.

O F. C. Porto forçou ainda mais e aos 32 minutos, Curado, derrubou Serafim na grande área. Na marcação do castigo máximo, Azumir fez o 1.º golo.

O encontro animou extraordinariamente, registando-se lances emotivos numa e noutra baliza. Uma intervenção de Wilson, deu a impressão de originar «penalty» por a bola lhe ter tocado no braço. O público reclamou clamorosamente, mas o árbitro não atendeu.

Pouco depois, o intervalo chegou com o Porto a vencer por 1-0.

A partida recomeçou na mesma toada movimentada, mostrando-se, porém, os visitantes mais afoitos nas ofensivas. Contudo, foram os locais que, aos 5 minutos, beneficiaram de um «canto», sem consequências.

Cinco minutos mais tarde, o Porto voltou a ter nova oportunidade na sequência de um «livre», marcado quase sobre a linha de cabeça, mas o remate de Jaime foi bem seguro pelo guardião de Coimbra.

O encontro conheceu um período de quebra, mas o interesse recrudescceu quando, aos 20 minutos, a Académica com ataques intensos ameaçou fazer a igualdade.

Os portuenses sentiram o perigo e procuraram robustecer a sua vantagem, disparando Jaime um remate rápido, mas para o lado. Hernani, teve, também, um ensejo, mas hesitou e a defesa dos estudantes, a actuar com decisão, anulou o lance.

Pondo em prática um jogo pleno de vivacidade e de boa troca de bola, a Académica foi a equipa mais em evidência no declinar da partida, ao passo que os locais se descontrolavam. A defesa do Porto, no entanto, actuando cuidadosamente evitou que o resultado se alterasse: Porto, 1-Académica, 0.

GUIMARÃES - SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo da Amorosa. As equipas alinharam:

VIT. GUIMARÃES — Ramin; Mário e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Romeu, Amaro, Pedras e Nunes.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Sampaio; Mário Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Dário, Benje, Silva Pereira e Borges.

Árbitro — Henrique Silva, de Vila Real.

Os primeiros minutos foram jogados em toada de equilíbrio tendo o Guimarães marcado um golo, aos 8 minutos, por intermédio de Pedras, com um pontapé de longe, a um canto da baliza.

Os vimaranenses instalaram-se na grande área do adversário e aos 13 minutos, Virgílio alvejou a baliza do Salgueiros conseguindo o segundo golo da sua equipa.

Dois minutos depois, Romeu elevou a marca para 3-0.

Os visitantes reagiram voltando o jogo a toada de equilíbrio territorial. No entanto foi o Guimarães que por duas vezes, e por intermédio de Amaro, perdeu ocasiões soberanas de elevar o marcador.

Os locais, mais perigosos, quando se acercaram da baliza de Vieira, conseguiram mais um golo, aos 31 minutos, sendo seu autor João da Costa.

Depois do quarto golo o Guimarães colocou-se mais ao ataque e no último minuto da primeira parte, marcou mais um golo, por intermédio de Augusto Silva, fixando assim em 5-0, para o Guimarães, o resultado da primeira parte.

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Sporting	3 — Belenense
Atlético	2 — Covilhã
Cuf	4 — Olhanense
Lusitano	0 — Benfica
Porto	1 — Académica
Beira-Mar	3 — Leixões
Guimarães	6 — Salgueiros

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

C. Branco, 0-Marinhense, 0 (Interrompido ao fim da 1.ª parte)	C. Maior, (Interrompido)
Espinho, 0-Braga, 1	Oriental, 5
V. Real, 0-Feirense, 2	Sacavenense
Peniche, 3-Torriense, 0	Farense, 2
Sanjoanense, 3-Oliveiren., 2	Setúbal, 7-
Boavista, 0-Vianense, 1	C. Piedade
Cernache, 0-Caldas, 1	Portimonense

ZONA SUL:

C. Maior, (Interrompido)	C. Piedade
Oriental, 5	Portimonense
Sacavenense	
Farense, 2	
Setúbal, 7-	
C. Piedade	
Portimonense	

A classifica

SPORTING	Porto
Benfica	Benfica
C. U. F.	C. U. F.
Atlético	Atlético
Belenenses	Belenenses
Académica	Académica
Lusitano	Lusitano
Guimarães	Guimarães
Olhanense	Olhanense
Covilhã	Covilhã
Leixões	Leixões
Beira-Mar	Beira-Mar
Salgueiros	Salgueiros

RÁDIO — TV

Modelo K
de luxo ao



AV. DUQUE

A «DO T

Para que os
sam, rapidamente
ou erro dos se
dos ao Totob
guir, a «chave
deste domingo.

Visitada V

Fusitano-Benfi
ira-Mar-Leix
Sporting-Belen

Sacavenense-A
Campo Maior-
Farense-Barrei

Portimonense-
Espinho-Braga
C. Branco-Mar

Vila Real-Feir
Estoril-Leões
Vitória Lisboa-
Serpa-Silves

TELE

Sensação
de desconto

80

M. L. I

R. de D. E

GRAV

dos da jornada

to da Primeira Divisão

3 - Belenenses	1
2 - Covilhã	1
4 - Olhanense	3
0 - Benfica	1
1 - Académica	0
3 - Leixões	1
6 - Salgueiros	1

to da Segunda Divisão

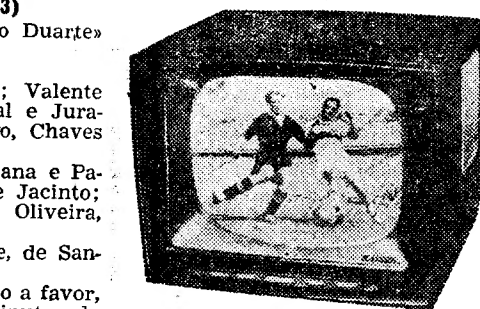
ZONA SUL:	
C. Maior, 0-Seixal, 0	(Interrompido aos 30 minutos)
Oriental, 5-Beja, 2	
Sacavenense, 3-Alhandra, 1	
Farense, 2-Barreirense, 1	
Setúbal, 7-Lusitano, 1	
C. Piedade, 0-Oliveiras, 2	
Portimonense, 1-Montijo, 0	

A classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	20	49-13	34
Porto	20	40-10	33
Benfica	20	53-30	29
C. U. F.	20	29-25	24
Atlético	20	37-27	23
Belenenses	20	39-31	21
Académica	20	36-37	18
Lusitano	20	26-28	18
Guimarães	20	37-36	17
Olhanense	20	29-36	17
Covilhã	20	23-34	14
Leixões	20	32-51	14
Beira-Mar	20	28-49	12
Salgueiros	20	16-67	6

RADIO-TV-KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110°
de luxo ao preço sensacional de
4.990\$00



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Lusitano-Benfica				2
Beira-Mar-Leixões		1		
Sporting-Belenenses			1	
Sacavenense-Alhandra		1		x
Farense-Barreirense		1		
Portimonense-Montijo		1		
Espinho-Braga				2
C. Branco-Marinense			x	
Vila Real-Feirense				2
Estoril-Leões				2
Vitória Lisboa-Amora				2
Serpa-Silves				2

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15% a 30%

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.º E

GRAVADORES

Dois guias com sortes diferentes

o Feirense ganhou e o Barreirense perdeu

ZONA SUL

ORIENTAL - BEJA

Encontro no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Marcos Lobato, de Setúbal. As linhas:

ORIENTAL — Arnaldo; Silva Costa e Martins; Justino, Alfredo e Cruz; Évora, Lopes, Cordeiro, Rivera e Faustino.

DESP. DE BEJA — Alves; Barbosa e Madaleno; Perdigão, Bação e Helder Lino; Baiona, Dionísio, Fernandes, Madeira e Faustino.

Ao intervalo, os marvilenses venciam por 2-1. Autores dos tentos: Faustino e Rivera, aos 5 e 10 minutos, pelos locais; Perdigão, pelos visitantes, aos 41 minutos.

Na segunda parte, Faustino, aos 1 e 3 minutos; e Lopes, aos 12 minutos, marcaram pelos locais; Fernandes, aos 25 minutos, fixou o resultado em 5-2, a favor do Oriental.

SACAVENENSE - ALHANDRA

MOSCAVIDE, 18 (pelo telefone) — Jogo no campo Alfredo Marques Augusto, arbitrado por Ilídio Cacheco, de Lisboa. Os «teams»:

SACAVENENSE — José Maria; Fernandes e Anibal; Veiga, Mota e Martinho; Rocha, Marques, Romão, Murilha e Licas.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Lousa; Julião, Vitorino e André; Carritos, Nunes Pinto, Antunes, Inácio e Melo.

Ao intervalo, 2-1 golos de Rocha, aos 13 minutos e de Inácio e Martinho aos 21 e aos 37 respectivamente.

Na segunda parte e a partir dos 18 minutos, ambas as equipas passaram a jogar com 10 unidades, pois Mota e Nunes Pinto foram expulsos.

Aos 19 minutos, Marques fixou o resultado em 3-1 para o Sacavenense.

SETUBAL -

LUSITANO

SETUBAL, 18. (Pelo telefone) — Jogo no campo dos Arcos, dirigido por Carlos Dinis, de Lisboa. Os grupos:

V. DE SETUBAL — Mourinho; Cabrita e Manuel Joaquim; Herculanio, Galaz e Alfredo; Mateus, Carriço, Suarez, Pompeu e Quim.

LUSITANO V. R. — J. Manuel; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Cláudio; César, Janiga, Marco, Travaços e Ramires.

Os setubalenses fizeram, na primeira parte, quatro golos, da autoria de Quim, aos 2 e aos 38 minutos;

No próximo domingo

Prossegue a Taça

Os Campeonatos Nacionais sofrem, no próximo domingo, nova interrupção — a 5.ª — por motivo da continuação da «Taça de Portugal», pois estão previstos os encontros da 1.ª mão dos oitavos de final e um jogo em atraso, respeitante à 2.ª eliminatória.

Os encontros da nova fase do torneio são: Vianense-V. Setúbal, Lusitano de Évora-Sporting, V. Guimarães-Académica, F. C. Porto-Benfica e Sanjoanense-Belenenses. Porque, segundo o sorteio, ficou isento o Feirense ou o Leixões, estes dois clubes jogam no próximo domingo.

Porque de hoje a 15 dias se deverá efectuar o Benfica-Porto, do «Nacional», os dois clubes acordaram no adiamento do encontro para 22 de Abril, esperando o acordo das entidades dirigentes.

II TROFÉU MARTINI

O Sporting, mesmo com adversário ansioso de recuperação — Belenenses — não perde a vantagem que possui em relação ao F. C. do Porto e Benfica. Em Alvalade, apesar de haver sofrido o primeiro golo do desafio, depressa o anulou e criou margem suficiente para não só não permitir a aproximação dos seus fortes adversários, como ainda ganhar mais avanço na classificação do II Troféu Martini, que ficou assim, após a jornada de hoje:

	Bolas		
	F.	C.	D.
1.º — Sporting	49	13	36
2.º — F. C. Porto	40	10	30

Galaz, aos 17 minutos, de grande penalidade; e Suarez, aos 41 minutos.

No segundo tempo o Vitória fez mais três golos por Quim e Mateus (2), aos 3, 26 e 33 minutos, contra 1 dos algarvios, obtido por Ramires, aos 21 minutos. No final: Vitória, 7-Lusitano, 1.

C. PIEDADE -

OLIVAIS

COVA DA PIEDADE, 18 (pelo telefone) — Desafio no campo Silva Nunes, sob a direcção de Salvador Garcia, de Lisboa. Os grupos:

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Correia; Rui Silva, Rocha e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bráulio e Tito.

OLIVAIS — Balbi; Mário Silva e Raul; Nuno, José Maria e Gomes; Oliveira, Necas, Magalhães, Artur e Silva.

Ao intervalo, 0-1, golo de Oliveira, aos 15 minutos.

Na segunda parte, aos 39 minutos, Oliveira fez o 2.º golo da sua equipa pelo que, no final: C. Piedade, 0-Oliveiras, 2.

FARENSE -

BARREIRENSE

FARO, 18. (Pelo telefone) — Jogo no estádio S. Luís, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora. Alinharam:

FARENSE — Mário; Chabi e Bento; Vitor, Ventura e Dias; Apolinário, Vinagre, Djunga, Eduardo e José Bento.

Barreirense — Bráulio; Faneca e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Correia, Bandeira, Mascarenhas e Mira.

Primeira parte de domínio dos locais, perdendo, contudo, situações de golo. No último minuto Pimenta mete mão à bola. A grande penalidade foi marcada por Vinagre que obteve o golo do Farense, fixando-se assim em 1-0 o resultado do primeiro tempo.

Na segunda parte, aos 14 minutos, José Bento fez mais um golo para os locais. Aos 31 minutos, Dias, do Farense, ao procurar aliviar uma jogada, enfiou o esférico na própria baliza.

E, no final: Farense, 2-Barreirense, 1.

PORTIMONENSE -

MONTIJO

PORTIMÃO, 18. (Pelo telefone) — Encontro no Estádio Portimonense, sob a arbitragem de Rogério Melo Paiva, de Lisboa. As linhas:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Tonica; Arquimínio, Rebelo e Vitor; Pacheco, Grilo, Medina, Camacho e Alexandrino.

MONTIJO — Redol; Faustino e Barrigana; Serralha, José António e Zezinho; Celestino, Garroa, Serra, Lucio e Mora.

Muita chuva e o campo enlameado impediram os grupos de praticar bom futebol, chegando ao intervalo empatados sem golos.

Na segunda parte, Grilo deu a vitória ao seu clube.

Portimonense, 1-Montijo, 0.

Um «record» europeu de natação

ROTTERDÃO, 18 — A nadadora holandesa Ria Van Velsen (18 anos) bateu, ontem à noite, o «record» da Europa dos 100 metros costas (feminino) com o tempo de 1.10,3.

O «record» anterior pertencia-lhe desde 19 de Agosto de 1961 com o tempo de 1.10,3. — (F. P. e A. N. I.).

A SUÉCIA GANHOU

o Campeonato do Mundo de hóquei no gelo

DENVER, 18 — A Suécia conquistou, pela segunda vez consecutiva, o campeonato mundial de hóquei no gelo, vencendo a Alemanha Ocidental, no último jogo, por 4-0 (2-0, 2-0 e 0-0 nos três períodos).

A classificação geral foi a seguinte: Suécia, 14 pontos (7 vitórias); Canadá e Estados Unidos, 10; Finlândia e Noruega, 6; Alemanha, Suíça e Inglaterra, 2.

No torneio de consolidação, o Japão foi o vencedor, seguindo-se: Áustria, França, Holanda, Austrália e Dinamarca. — (A. N. I.).

CAMPOMAIOR. -

SEIXAL

CAMPO MAIOR, 18. (Pelo telefone) — Encontro no campo Cap. César Correia, sob a arbitragem de Lourenço Simões, de Évora. Alinharam:

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Conceição e Serrano; Manuel Carlos, Rebisca e Silveira, José Mário, Ludovico, António e Castiglia.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aniceto; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

Aos 35 minutos, o jogo foi interrompido devido à chuva torrencial que caía e que impediu a continuação do desafio, o qual foi adiado para dia a designar.

ZONA NORTE

C. BRANCO -

MARINHENSE

CASTELO BRANCO, 18 (Pelo telefone) — Encontro no Estádio Municipal, arbitrado por Anacleto Gomes, de Lisboa. Os grupos:

BENF. CASTELO BRANCO — Carujo; Angelo e Inácio; Wilson, Henrique Silva e Bruno I; Mateus, Ramos, Lagarto, Bruno II e Cunha Velho.

MARINHENSE — França; Remigio e Artur; Vaz, Zeca e Reis; Isidro, Imbeloni, Coutinho, Guilherme e Cafum.

Os grupos chegaram ao final do primeiro tempo, empatados a zero bolas.

Devido ao mau estado do terreno, não se efectuou a segunda parte do encontro que, no caso de acordo da Federação, deverá repetir-se no próximo domingo, conforme combinaram os dois grupos.

ESPINHO - BRAGA

ESPINHO, 18. — (Pelo telefone). — Desafio no campo da Avenida, sob a arbitragem de Francisco Guerra, do Porto. Alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; David, Walter e Alcobia; Laranjeira, Bousson, Silva, Vladimiro e Luciano.

SP. DE BRAGA — Vitor; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeira, Gabriel, Pacheco, Carlos e Teixeira.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 20 minutos, Gabriel marcou o golo dos bragueses. No final 1-0, para o Sporting de Braga.

V. REAL - FEIRENSE

VILA REAL, 18. — (Pelo telefone). — Encontro no campo do Calvário, dirigido por Caetano Nogueira, do Porto. Os grupos:

VILA REAL — Vitor; Quim e Moraes; Padilha, Platas e Bibelino; Amaral II, Abílio, Adelino, Sarmiento e Amaral I.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Aurélio; Campanhã, Ernesto e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo, 0-2, golos de Rui Maia e Ramalho, aos 11 e 33 minutos.

No segundo tempo, não se marcaram golos pelo que no final: Vila Real, 0-Feirense, 2.

PENICHE -

TORRIENSE

PENICHE, 18 (pelo telefone) — Encontro no campo do Balaarte, dirigido por Jaime Baptista, de Lisboa. Os grupos:

PENICHE — Aurélio; António Maria e Tito; Medeiros, Varela e Lúcio; Manuel Jorge, Carapinha, Rosário, Duarte e Correia Dias.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Humberto; Luís, Bernardes e José da Costa; Narciso, Carlos António, Cecílio, Nuno e Bezerra.

Até ao intervalo registaram-se dois golos para os locais, obtidos aos 4 e 20 minutos, respectivamente por Carapinha e Rosário.

Na segunda parte, Correia Dias, fixou o resultado em 3-0 para o Peniche, aos 2 minutos.

BOAVISTA -

VIANENSE

PORTO, 18. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», arbitrado por Carlos Santos Paula, de Aveiro. As linhas:

BOAVISTA — Pájs; Ribeiro e Pacheco; Jambany, Branco e Honório; Cabral, Cipriano, Germano, Rolando e Celestino.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Carneiro, Pepe, Amaral, Bastos e Palhares.

Ao intervalo, 0-0. O jogo decorreu em toada de equilíbrio, muito embora o Boavista tenha desfrutado de melhores ocasiões de tento.

A 2 minutos do final, Carneiro alcançou o golo da vitória do Vianense, fixando o resultado em 0-1.

SANJOANENSE -

OLIVEIRENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo Conde Dias Garcia, sob a direcção de Abel da Costa, do Porto. Os grupos:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Lima, Augusto, Gomes e Grilo.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armindo; André, Pinho e Costa; Vaz, Soares, Santos, Hernani e Pires.

Ao intervalo, 2-1, golos de Santos e Alvarez, aos 2 e 43 minutos, pelos locais; e, Augusto, aos 45 minutos, pelos visitantes.

Aos 35 minutos da 2.ª parte, Hernani empatou (2-2), e Gomes, passados 2 minutos, marcou um portentoso golo, fixando o resultado em 3-2 para o Sanjoanense.

CERNACHE - CALDAS

CERNACHE DO BONJARDIM, 18 (Pelo telefone) — Desafio no campo Nuno Álvares, sob a arbitragem de João Luís Calado, de Santarém. Alinharam:

CERNACHE — Vitor; Rocha e Manuel da Costa; Isaac, Artur e Matlata; Duarte, Midões, Herculanio, Salvador e Jerónimo.

CALDAS — Rita; João e Faustino; Quim, Orlando e Vasco; Rogério Pinto Rocha, Mirita, Janita e Cardoso.

Mercê do seu melhor jogo, o Caldas atingiu o final da primeira parte a vencer por 1-0, golo de Janita, aos 9 minutos.

Na segunda parte, não se fizeram golos. No final, portanto, Cernache, 0-Caldas, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º Feirense, 29 pontos; 2.º Braga, 26; 3.º Marinense, 24; 4.º Sanjoanense, 23; 5.º Espinho, 22; 6.º Boavista, Peniche e Vianense, 21; 9.º Castelo Branco, 20; 10.º Oliveirense, 19; 11.º Torreense, 17; 12.º Vila Real, 13; 13.º Caldas, 12; 14.º Cernache, 10.

Não se considera o resultado do jogo Castelo Branco-Marinense, que não se concluiu.

ZONA SUL — 1.º Barreirense, 36 pontos; 2.º Vitória de Setúbal, 32; 3.º Farense, 28; 4.º Seixal, 26; 5.º Cova da Piedade, 24; 6.º Montijo, 19; 7.º Alhandra, Portimonense e Lusitano, 16; 10.º Beja, 15; 11.º Oriental e Oliveiras, 13; 14.º Sacavenense, 10.

Não é considerado o desafio Campomaiorense-Montijo.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Vila-franquense-Com. Industria	0-1
(Interrompido aos 30 m.)	
Juventude-Estremoz	2-0
Minas Panasqueira-Mortágua	3-2
Caldas-Norte e Soure	4-4
(a 15 minutos do final)	
Vitória-Amora	0-3
(Interrompido 7 m. 2.ª parte)	
F. Benfica-Sesimbra	1-2
Casa Pia-Pescadores	2-1
Estoril Praia-Leões	3-4
Tramagal-L. Oliveiras	3-1
Académico-Lusitano	1-1
Alcobaca-Mirense	3-3
Portalegreense-Caipolense	9-0
Lamego-Gouveenses	6-0
Serp-Silves	0-3
S. Domingos-Despertar	3-1
Varzim-Ovarense	3-0
Monção-Bairro Latino	4-0
Leça-Arrifanense	5-0
Lusitania-União Lamas	1-2
Vila-novense-Tirsense	4-4
União Sport-Elvas	2-3
Palmelense-Luso	2-7

Futebol de juniores

Beja, 0-Portimonense, 5

BEJA, 18. — No jogo realizado esta tarde, nesta cidade, a contar para o campeonato nacional de juniores, o Desportivo de Beja venceu o Portimonense, por 5-0.

Melhoramentos em Alenquer inaugurados durante o dia pelo governador civil de Lisboa

ALENQUER, 18 (Pelo telefone). — O dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, visitou esta manhã o concelho de Alenquer.

Foi aguardado nos limites do concelho pela Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, associações e forças vivas. Formou-se depois um

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Maria da Silva

Faleceu o sr. Manuel Maria da Silva, de 84 anos, funcionário público aposentado, viúvo, natural de Aveiro, pai da sr. D. Maria da Silva Costa, casada com o sr. Mateus Costa, e do sr. António Maria da Silva, casado com a sr. D. Maria Luísa de Matos Silva, e avô da sr. dr. D. Ema da Silva Costa, casada com o sr. arquitecto Horácio Benavente da Silva, e da menina Ema Rosalina de Matos Silva. O funeral realizou-se amanhã, às 10 horas, da sua residência, Vila Nova da Estefânia, 12, r/c. (ao Bairro Catarino), para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Tenente-coronel Moreira Lopes

Da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do tenente-coronel Moreira Lopes, que ontem, ao princípio da tarde, faleceu na sua residência de Lisboa.

O extinto, na I Grande Guerra, foi aprisionado na batalha de 9 de Abril, e tomou parte em diversos movimentos, num dos quais, o 7 de Fevereiro de 1927, se bateu

Moreira Lopes bravamente e no Largo do Rato, ficando gravemente ferido, pelo que, dois anos mais tarde, foi dado como inválido e passou à situação de reserva com o posto de tenente. Há cerca de trinta meses, o Conselho de Ministros decidiu promovê-lo ao posto de tenente-coronel. Possuía a Torre e Espada, a Cruz de Guerra, as medalhas das campanhas da Grande Guerra de 1914-1918, da Vitória com estrela de prata e outras de valor militar, bem como o grau de cavaleiro das Ordens de Cristo e Avis.

O tenente-coronel Mariano Moreira Lopes fez parte, durante muitos anos, do Tribunal Militar Especial e da Direcção-Geral dos Espectáculos e foi delegado do Governo junto da Empresa das Minas de Rio Maior. A Vila Nova de Ourém, de onde era natural seu pai, dedicou sempre a maior afeição, contribuindo em todas as oportunidades para o seu desenvolvimento. Por esse motivo, há meses, foi-lhe oficialmente prestada homenagem, sendo dado o seu nome a uma das ruas daquela vila.

O extinto contava 70 anos, era natural de Lisboa e casado com a sr. D. Maria Amélia Gomes Neves Félix e Silva Moreira Lopes, irmão das sr. dr. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, D. Angélica Moreira Lopes Alves da Guerra e D. Julia Adelaide Moreira Lopes e do sr. eng. Vítor Moreira Lopes.

Na igreja de S. João de Deus, onde o corpo esteve depositado em camara ardente, foi celebrada esta manhã, às 11 e 30, missa de corpo presente, a que assistiram a família e muitos amigos do bravo militar.

As 16 horas, a urna, coberta pela bandeira nacional, foi colocada num carro funebre do Exército, realçando-se, então, o funeral para o cemitério dos Prazeres. Dois oficiais transportavam as condecorações, a espada e o boné do extinto, noutro carro funebre seguiam muitas coroas de flores.

No préstito incorporaram-se muitas altas patentes do Exército e outras individualidades. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Lemos.

cortejo de automóveis em direcção à Câmara Municipal.

No átrio do edifício aguardavam o sr. governador civil a banda da Sociedade União Alenquerense, o rancho folclórico de Alenquer, e uma deputação dos bombeiros voluntários, que prestou a guarda de honra.

No salão nobre efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas a que presidiu o sr. governador civil, que tinha à sua direita o presidente da Junta Distrital e o director do distrito escolar e à esquerda o presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e o presidente da Câmara Municipal, dr. Gonçalves da Rosa. Usou da palavra o presidente da Câmara e por último o governador civil que agradeceu as boas-vindas.

Em seguida o dr. Osório Vaz assistiu à inauguração da ponte da Barnabé e do Parque Municipal da vila, após o que lhe foi oferecido um almoço na Quinta dos Paços, na Ota, pelo sr. Asencio de Siqueira. Terminado o almoço foram inaugurados outros melhoramentos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Chegou um anjo» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «A vaca e o prisioneiro» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Namoro á italiana» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clarel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja 3 (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marras* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). — *S. PEDRO DE SINTRA* — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Folclore ribatejano

na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa haverá na próxima quarta-feira, a partir das 16 horas, uma tarde de folclore ribatejano, dedicada aos professores e alunos nacionais e estrangeiros daquela Faculdade, durante a qual o etnógrafo sr. Celestino Graça fará uma palestra sobre «Folclore e tradições do Ribatejo». A seguir, o «Grupo Infantil de Danças Regionais», de Santarém, exibirá-se em alguns dos seus números.

GRANDE NOITE DA PRIMAVERA

O Grupo Desportivo dos Empregados da Companhia de Seguros «A Nacional» promove, na noite de 24 do corrente, na Casa das Beirras, no Largo de São Domingos, um grandioso espectáculo denominado «Grande Noite da Primavera» durante o qual será eleita e coroada a «Rainha da Primavera» de 1962.

MORREU

esmagado por um tractor

MEDA, 18 — O sr. Manuel Pendão, natural de Aveloso, neste concelho, de 24 anos, solteiro, conduzia um tractor agrícola. Com uma manobra precipitada virou-se o tractor e o condutor morreu esmagado sob a máquina.

GOLFE

Estão designados os jogadores que disputarão amanhã o 21.º Portugal-Espanha

São já conhecidos os nomes dos jogadores que amanhã, no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril, disputarão o 21.º encontro entre as equipas de Portugal e Espanha.

A designação dos nomes por parte da equipa portuguesa mantém-se: João de Oliveira, Jorge de Figueiredo, M. Brito e Cunha, Nuno A. Brito e Cunha, Carlos de Vilhena, F. Pinto Coelho e Manuel Leão. Falta, apenas, designar o suplente. A selecção espanhola inclui Juan Santmenat, Ivan Maura, Santiago Fernandez, Eduardo La Riva, Henrique Muro e Luis Bahorquez.

Amanhã de manhã serão disputados os «pares» e à tarde, os «singulares».

As formações femininas são as seguintes: PORTUGAL — Salette Sousa e Melo, Bárbara Brito e Cunha, Vera Lennox e Elianne Cordier. ESPANHA — Ana Marfue, Mercedes de Antiache, Ema Ogara e Paqueta Marfue.

Começou a «Semana Internacional»

No campo do Estoril principiou ontem a «Semana Internacional». Disputou-se a Taça «Clube de Golfe do Estoril», ficando para hoje a «Taça Internacional».

Ganhou a equipa «S» do Estoril, formada por Tito Lagos, Luis Beltrão, Elianne Cordier e E. Ricciardi, com 448 p. Em 2.º lugar ficou a equipa P (J. Sousa e Melo, F. Burnay de Mendonça, J. Figueiredo e Salette Sousa e Melo).

Ilídio do Rosário (Benfica) ganhou a 2.ª prova de independentes do regional de ciclismo

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, realizou-se hoje a 2.ª prova do Campeonato Regional de Independentes, no percurso de 238 quilómetros, com o seguinte itinerário: Lisboa

O Porto desportivo

Várias provas disputadas hoje de manhã

PORTO, 18. (Pelo telefone). — Continuaram a disputar-se as diversas competições desportivas pertencentes às associações portuenses, tendo-se registado os seguintes resultados:

FUTEBOL — Nacional de Juniores (1.ª fase) — 1.ª série: Vianense-Vila Real, 4-1; 2.ª série: Leixões-Sanjoanense, 4-2; F. C. Maia-Guimarães, 2-0; 3.ª série: Oliv. Douro-Acad. Viseu, 3-3; F. C. Porto-Beira Mar, 1-0; 4.ª série: Nazarenos-Sport. Nacional, 1-0; Académica-F. C. Caldas, 0-2.

HANDEBOL DE SETE — «Torneio Início» de Seniores: Sr. da Hora B-Mocidade, 11-6; Bonfim-Castelo, 18-4; Centro A-F. C. Porto, 15-5. Juniores: F. C. Porto-Vigoreira, 25-7.

BASQUETEBOL — Nacional da III Divisão — (Zona do Porto): Leixões-Salisão, 28-30; F. C. Gaia-Coimbrões, 37-12; Académico-Invicta, 24-38. Regional de Juniores: Vasco da Gama-F. C. Gaia, 24-13; E. F. do Norte-Guifões, 58-27. Regional de Infantis: Centro-Vilanova, 24-21; Leça-F. C. Gaia, 17-21; Vasco da Gama-Invicta, 8-11.

Campeonato Regional de Independentes

1.º, José Pacheco (F. C. P.), 6 h. 12 m. 57 s. 2.º, Azevedo Maia (F. C. P.), 6 h. 14 m. 27 s. 3.º, Alberto Carvalho (Acad.), m. tempo.

Amadores juniores

1.º, Joaquim Freitas (Porto), 2 h. 05 m. 37 s.; 2.º, Joaquim Leon (Porto), 2 h. 07 m. 57 m.; 3.º, Manuel de Sousa (Vianense), 2 h. 08 m. 58 s.

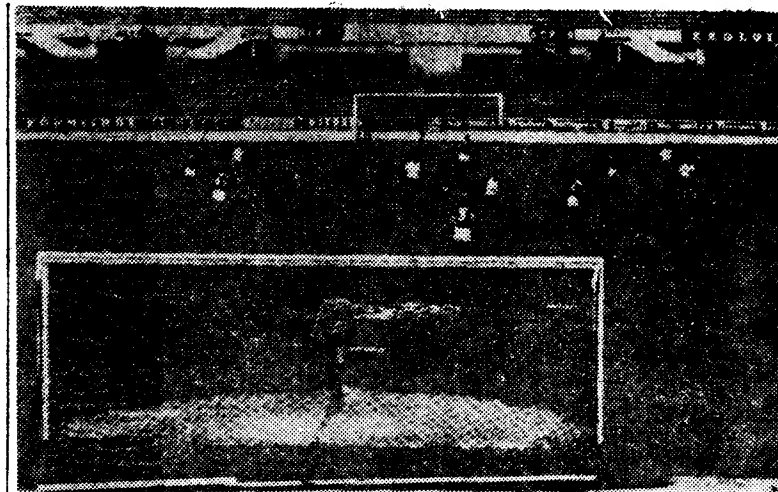
O campeão regional foi o vencedor da prova de hoje, Joaquim Freitas, do F. C. do Porto.

HÓQUEI EM CAMPO

Lisboa venceu o Porto, 1-0

No campo do Futebol Benfica realizou-se, esta manhã, o encontro entre as selecções de Lisboa e do Porto.

A vitória coube aos lisboetas, por 1-0, gol marcado na segunda parte por Rogério Ramos, na transformação de uma grande penalidade.



Uma fase do jogo Benfica-Atlético hoje disputado em juniores

O «MUNDIAL» de hóquei em patins só começa no dia 28

SANTIAGO DO CHILE, 18 — O campeonato do Mundo de hóquei em patins só deve começar no dia 28 do corrente, e não a 24, em consequência de modificações surgidas no horário do voo do avião especial que transportará as selecções europeias. Tomam parte nesta competição, que se realiza no estádio coberto Nataniel desta cidade, seis equipas da Europa (Portugal, Espanha, Itália, Holanda, Alemanha Federal e Suíça) e quatro da América do Sul (Brasil, Chile, Uruguai e Argentina). — (F. P.).

ACTIVIDADES DA M. P. Campeonatos de Futebol, Handebol e Voleibol

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol da Ala de Lisboa, na sua fase final. Os resultados foram os seguintes: Casa Pia (secção Pina Manique) — Colégio Manuel Bernardes, 3-0; Liceu Camões-Liceu Gil Vicente, 0-0; Pupilos do Exército marcaram pontos de vitória por o Liceu Passos Manuel ter comparecido só com nove elementos.

Nas outras modalidades:

Handebol de sete — Vanguardistas A: Esc. Fonseca Benevides-Liceu D. João de Castro, 6-5; Liceu Gil Vicente-Esc. Francisco Arruda, 10-3; Esc. Ferreira Borges-Liceu Pedro Nunes, V. f. c. Vanguardistas B: Escola Ferreira Borges-Casa Pia (secção Pina Manique), 14-6; Liceu Gil Vicente (B), 12-9.

Voleibol — Infantes: Liceu Gil Vicente-Liceu Pedro Nunes, 2-1; Liceu Passos Manuel-Liceu Camões, 2-0; Esc. Nuno Gonçalves (A)-Esc. Francisco Arruda (A), 2-0; Esc. Veiga Beirão (I)-Esc. Nuno Gonçalves (B), 2-1; Esc. Francisco Arruda (B)-Esc. Veiga Beirão (S), 2-0.

Vanguardistas A: Esc. Veiga Beirão (A)-Liceu Pedro Nunes, 2-0; Liceu Gil Vicente-Esc. Marquês de Pombal, 2-0; Colég. Valsassina (A)-Colég. Manuel Bernardes, 2-1.

Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente-Esc. Veiga Beirão, 2-0; Colég. O Académico-Esc. Marquês de Pombal, 2-0; Colég. Valsassina-Liceu Passos Manuel, 2-0.

Cadetes: Colégio Moderno-Liceu Gil Vicente, 2-1; Colég. O Académico-Casa Pia (secção Maria Pia), 2-0.

Desporto Universitário Campeonato de futebol

No Estádio Universitário prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Futebol.

Verificaram-se os seguintes resultados: Medicina-Direito (B) 9-0 Técnico (A)-Veterinária 3-1 Naval-Letras 5-0

Os «Nacionais» de handebol

Prosseguiu, esta manhã, em Lisboa e no Porto, o Campeonato Nacional, com a realização dos jogos respeitantes à primeira jornada da segunda volta.

Dos jogos, damos a seguir, breves apontamentos:

Benfica, 6-Sporting, 2

Jogo realizado no Campo Grande, com direcção de Fernando Miral-des.

Alinharam e marcaram: BENFICA — Domingos; Teixeira (1) e Laranjeira; Carlos Alberto, Plácido (1) e Pintado (1); Castanheira, Hermínio, Aníbal (1), César (2) e Silveira.

SPORTING — Evaristo; Mesquita e Pardal; Pincho, Marques e Pereira de Sousa; Matês, Pais, Aires, Branco (1) e Patrício (1).

Ao intervalo, os donos da casa venciam por 2-1.

No segundo tempo, mercê da sua maior precisão nos passes, os «encarnados» obtiveram mais quatro golos.

Pereira de Sousa, por agressão, foi expulso.

Salgueiros, 15-F. C. Porto, 8

No Porto, o Salgueiros recebeu a visita do F. C. Porto, a quem derrotou por 15-8.

A contar para o Campeonato Nacional de Juniores o Sporting der-

rotou o Belenenses, por 4-2; e o Boavista venceu o Vila-Novense, por 7-4.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Taça dos Campeões Europeus de basquetebol

ISTAMBUL, 18 — Em desafio de 1.ª mão dos quartos-de-final da «Taça da Europa dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol», o Dynamo, de Tbilissi, venceu o D. S. K., de Estambul, por 80 a 67. Ao intervalo 40-34.

O desafio disputou-se em Istambul. — (F. P.).

Vitória da Espanha sobre a Bélgica, em basquetebol

BRUXELAS, 18 — Num desafio internacional de basquetebol, disputado ontem à noite em Bruxelas, a Espanha bateu a Bélgica por 79 a 78. Ao meio-tempo o resultado era de 36-37. — (F. P.).

Uma vitória da tenista Schurmann

BARRANQUILA (Colômbia), 18 — No campeonato internacional de ténis, a sul-africana, Renée Schurmann, ganhou o título das senhoras, ao derrotar a mexicana Yola Ramirez, por 6-2, 6-4. — (A. N. I.).

PROVAS DA F. P. F.
COMEÇOU O «NACIONAL» DE JUNIORES
e o Torriense forneceu a surpresa da jornada

Começou a disputar-se, esta manhã, o 22.º Campeonato Nacional de Juniores, em que tomam parte trinta e um clubes, representando as várias Associações.

Dos desafios marcados para a jornada inaugural não se efectuou o Olhanense-Juventude, devido a uma reclamação da A. F. Evora.

O Benfica, com dificuldades, e o Sporting, facilmente, foram bons vencedores.

Dos jogos damas, a seguir, breves apontamentos:

ZONA NORTE

1.ª Série

Vianense-Vila Real	4-1
--------------------	-----

2.ª Série

Leixões-Sanjoanense	4-2
F. C. Maia-Vitória S. C.	3-0

3.ª Série

Oliveira do Douro-Académico	3-3
F. C. Porto-Beira-Mar	1-0

4.ª Série

Nazarenos-Nacional	1-0
Académica-Caldas	0-2

PROVAS DA A. F. L.

Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato distrital de futebol da 2.ª Divisão de juniores, com os encontros referentes à primeira jornada da 2.ª fase.

Os resultados dos encontros desta manhã foram os seguintes:

SÉRIE A:

Odivelas-Desp. Olivais	2-2
Oriental-Vialonga	4-2
St.ª Iria-Vitória	2-1

SÉRIE B:

Malveira-Amoreiras	5-2
S. Vicente Beira-Cascais	1-3
St.ª Catarina-Sintrense	2-2

Prova Distrital de Principiantes

Continuou esta manhã a prova distrital de principiantes, disputando-se os desafios referentes à 6.ª jornada.

Eis os resultados de hoje:

SÉRIE A:

Alhandra-Sacavenense	4-0
Desp. Olivais-Oriental	2-0
Vila-Frang-Sporting A	0-6
Alverca-Torriense	1-1
Olivais-Povoense	2-0

SÉRIE B:

Laranjeiras-Sporting B	0-3
Belenenses-Benfica	0-2
Atlético-Palmense	3-0
S. Vicente Beira-Algés	0-1
Fut. Benfica-Casa Pia	0-2

A classificação actual ficou assim estabelecida:

Série A — 1.º, Sporting A, (33-0), 18 pontos; 2.º, Torriense (16-2), Alhandra (11-5), 16 p.; 3.º, Olivais (12-7), 14 p.; 4.º, Sacavenense (5-16), 12 p.; 5.º, Alverca (6-9) e Desp. Olivais (4-20), 10 p.; 6.º, Vila-Frangense (8-12), 9 p.; 7.º, Povoense (0-13), 8 p.; 8.º, Oriental (1-14), 7 pontos.

Série B — 1.º, Benfica (42-1), 18 pontos; 2.º, Sporting B (17-4), 16 p.; 3.º, Atlético (12-12), 15 p.; 4.º, Belenenses (11-4), 13 p.; 5.º, Casa Pia (10-13) e Algés (4-15), 11 p.; 6.º, Palmense (6-6), S. Vicente da Beira (3-10), 10 p.; 7.º, Laranjeiras (3-23) e Futebol Benfica (0-30), 8 pontos.

TÊNIS DE MESA

A 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

Nos jogos realizados, ontem, de apuramento, da zona lisboeta, para a «Taça de Portugal», verificaram-se os seguintes resultados:

A. Amadora-Vit. Lisboa	3-1
Intendente-Ávila	1-3
R. Janeiro-Amoreiras	3-0

Campeonato de infantis de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato lisboeta na categoria de infantis cujos resultados foram os seguintes:

Arroios A-Católicos C	0-5
Paço de Arcos-Sporting B	1-5
Sporting A-O. Progresso v. f. c.	

ZONA SUL

5.ª Série

Leões-Torres Novas	0-5
Campo-Maiorense-S. Covilhã	3-2

6.ª Série

Sporting, 6-Cuf, 1

Jogo em Alvalade, dirigido por Fernando Velez, de Santarém.

As equipas:

SPORTING — Raimundo; Rodrigues e Penalva; Constantino, Canário e Carlos Pinto; Eduardo, Carlos Manuel, Teixeira, Marques e Cruz (Mota).

CUF — Gil; Leonel e António Maria; Vítor, Palma e Gaiolas; Clemente, Dele, Ildefonso, Verdial e Mendes Dias.

Os «leões» entraram abertamente ao ataque, criando dificuldades aos defensores cufistas.

Assim não admirou que, ao intervalo, vencessem, por 3-1, embora os visitantes tivessem sido os primeiros a marcar, iam decorridos 22 minutos, por Clemente.

Os golos dos donos da casa, neste período, foram marcados por Teixeira, aos 24 e 39 minutos, e Eduardo, aos 27 minutos.

No segundo tempo, os donos da casa continuaram a dominar e, aos 3 minutos, Eduardo aumentou a vantagem, que foi consolidada por Mota, aos 10 e 30 minutos.

Barreirense, 0-Torriense, 4

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por António Teixeira, de Lisboa. Alinharam:

BARREIRENSE — Silva (Estevão); José Manuel e José Miguel; Dulberto, Vaz e Candeias; Libertino, Barreto, Viegas (Martinho), Garrento e Vladimiro.

TORRIENSE — Pereira; Aniceto e Ferreira; Campos, Morais e Belmiro; Florindo, Pedroso, Serafim, Penetra e Noé.

Com o terreno completamente alagado e sob chuva abundante e persistente, os torrienses revelaram boa estrutura de jogo e melhor condição física do que o adversário, obtendo, até ao intervalo, dois golos por intermédio de Serafim e Noé, aos 7 e 32 minutos, com largas culpas para o guarda-barreirense.

Os visitantes exibiram-se no segundo tempo com notório ascendente técnico e territorial, alcançando mais 2 tentos, aos 6 e 34 minutos, por Noé e Serafim.

No final, portanto, 4-0 para o Torriense.

7.ª Série

Benfica, 2-Atlético, 1

Jogo efectuado no Estádio da Luz, com direcção de Martinhera Pinto, as equipas formaram:

BENFICA — Gomes; Fernandes e Brás; Gervásio, Massarico e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Cesarino.

ATLÉTICO — Ventura; Valdemar e Acácio; Pinhal, Lobo e Gomes; Candeias, Horta, Fonseca, Marinho e Santos.

No primeiro tempo os «encarnados» exerceram constante domínio, contrariando, por vezes, por contra-ataques dos alcantarenses, cuja defesa anulou todas as tentativas dos benfiquistas, chegando-se ao intervalo com o marcador em branco.

Os alcantarenses, na segunda parte, aos 10 minutos, alcançaram o primeiro tento da partida, marcado por Candeias.

Os donos da casa espreitaram com o tento sofrido e, aos 15 e 17 minutos, Arcanjo colocou-os em vencedores, pela margem mínima, 2-1.

C. Piedade, 2-Belenenses, 1

Jogo realizado na Cova da Piedade, com direcção de Mário Mendonça, de Setúbal.

Os grupos:

COVA DA PIEDADE — Rosa; Santos e Armínio; Galhães, Chico e Luís; Jacinto, Tarruta, José da Costa, Vitorino e Tomé.

BELICENSES — Augusto; Bernardino e Serra; Luís, Quaresma e Cardoso; Albano, Silva, Azevedo, Martins e Godinho.

Ao intervalo, 0-1, golo de Godinho, aos 4 minutos.

Na segunda parte, aos 2 minutos, José da Costa empatou e Tarruta, aos 28 minutos, deu a vitória aos donos da casa.

ESGRIMA

Orlando Azinhais, do C. D. U. L., foi o vencedor da 3.ª Prova de Preparação de Florete

Como noticiámos, disputou-se hoje, com começo de manhã, no salão do Centro Espanhol, a 3.ª Prova de Preparação de Florete, que decorreu com certo interesse e teve a classificação seguinte:

1.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., com 7 vitórias, portanto, bem vitoriosamente, merecido vencedor; 2.º, Helder Reis, 5-1; 3.º, Mártio Rafael, 3-3 e 20 toques recebidos; 4.º, João Moreira Freire, 3-3 e 21 toques recebidos. Estes três atradores são também do C. D. U. L.; 5.º, João Antunes da Silva, da L. A. G., 3-1; 6.º, Tomás Baltasar, do Clube Shell, 2-5; 7.º, Frederico Fonseca Santos, também do Clube Shell, 1-6 e 31 toques recebidos; 8.º, José António Porfírio, do C. A. Queluz, 1-6 e 32 toques recebidos.

Os torneios estabelecidos pela Federação de Esgrima devem prosseguir, pelo menos, no próximo domingo.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Prosseguiu ontem e hoje a «poule» final do 20.º Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Distrital de Lisboa), tendo os encontros da 2.ª jornada proporcionado os seguintes resultados:

I. N. Estatística - F. C. Regina	6-2
Comp. Carris - St. Elétrica	3-1
A. Grandela - C. S. Sagres	5-0

SPORTING C. P.

os dirigentes são empossados amanhã

Está marcada para amanhã, às 21 e 30, na sede do Sporting Clube de Portugal, a posse dos novos corpos gerentes deste clube, eleitos na última assembleia geral.

BARREIRENSE E CUF
venceram o Sporting e o Belenenses
no «Nacional» de basquetebol

A nona jornada do «Nacional», que apenas teve três encontros (o Académica-Benfica, não se realizou devido à digressão dos «estudantes» por terras de África), deu-nos, na verdade, uma grande surpresa — a derrota dos «azuis» no seu próprio campo (Restelo) perante o grupo da C. U. F. que tem vindo a dificultar ao máximo o caminho dos adversários, quer estes estejam ou não nos postos cimeiros da tabela de classificação.

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

Começou hoje a segunda volta do Campeonato Nacional de Raguebi, não tendo o mau tempo permitido a realização de todos os jogos marcados.

Efectuou-se, apenas, o desafio Sporting-Direito que terminou com a vitória do Direito por 6-3, com 3-3 ao intervalo.

Os «leões» marcaram primeiro, por Honório, que aproveitou muito bem um falhanço de Barahona. O empate verificou-se com um ensaio de penalidade, originado por um ataque ao pé, feito pelo mesmo jogador.

No declinar do encontro, Orlando que se atrasara no meio campo do Sporting, recebeu um bom passe de um adversário e não teve, assim, dificuldade em marcar o ensaio da vitória.

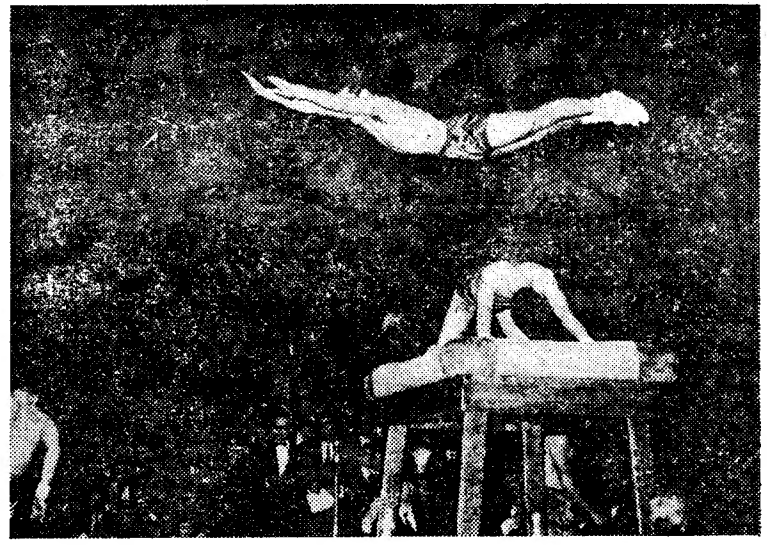
As equipas:

SPORTING: Valente; Crespo, Fiúza, Onório e Mendes; Lucas e Correia; Palmiro, John e Monteiro; Rodrigues e Bonifácio; Bramão, Amaro e Salomão.

DIREITO — Barahona; Vasconcelos I, Picão, Dumond e Vasconcelos II; Carqueijeiro e Palma Carlos; Figueiredo, Rui e Orlando; Rocha Pinto e Vargas; Correia, Ribeiro, Simões e Paulo Cunha.

Foi adiado o Benfica-Belenenses

Na falta do árbitro designado para arbitrar o encontro Benfica-Belenenses, o jogador que foi designado para arbitrar a primeira parte, considerou o campo incapaz, pelo que o jogo foi adiado.



Um vistoso salto de mesa alemã no decurso do sarau do Ginásio

O SARAU DO GINÁSIO CLUBE
constituiu excelente espectáculo
e provou o valor da ginástica

Revestiu-se de peculiar interesse o sarau que o Ginásio Clube Português realizou ontem, no Coliseu dos Recreios e a que presidiu o Chefe de Estado ladeado pelos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional.

O desfile de todas as classes deu início ao sarau, seguindo-se a exibição das classes infantis da professora Dina Contreiras e do professor Santos Vieira que mereceram os primeiros aplausos.

Seguiram-se as classes femininas do professor A. Caruso que em «movimentos livres» revelaram destreza e correcção.

Na trave olímpica Clara Barros, Ermelinda Fradinho e Teresa Batalha como, igualmente, nas «paralelas assimétricas» Manuela Fradinho, Teresa Batalha e Julia Paizão fizeram-se aplaudir.

Os professores Luís Queirós e Hermenegildo Candeias apresentaram os seus alunos em «paralelas» e em «argolas» com realce para esta

última modalidade em que Ferdinando conseguiu um «Cristo» de apreciável correcção. Os alunos de mestre Taboada, no «Jogo de Pau», fizeram-se aplaudir pelo arrojo, valentia e, por vezes, aparente e ousado perigo demonstrado.

Em halterofilismo patentearam o seu vigor físico os alunos do mestre Ernesto Salles, Firmino Rodrigues, Ernesto Salles (Filho), Germano Sales e Hipólito Cruz que levantaram respectivamente 75, 85, 120 (estilo francês) e 130 (estilo alemão) e 135 quilos.

As classes femininas de ginástica educativa mediante a contribuição da música em ordem ao melhor desenvolvimento harmónico do corpo e educação rítmica das alunas foram outros tantos números de interesse bem realçados por toda a assistência, nos aplausos dispensados às alunas da professora Antónia Mariano e do professor Angelo Caruso.

Igualmente mereceram nota alta as classes de bailado clássico da professora Georgina Villas Boas tanto a «infantil» como a «das mais evoluídas» com menção especial para Ermelinda Fradinho que, nesta última, denotou singular aptidão técnica e perfeição e espontaneidade de todos os movimentos.

O professor Paula Brito apresentou duas classes de ginástica educativa para adultos e uma e outra denotaram nível técnico, quer nos esquemas apresentados quer nos saltos em que atingiram por vezes o melhor na técnica e movimentação sempre espectacular e sugestiva.

Finalmente, o numero sempre espectacular e sugestivo e já indispensável em reuniões desta natureza: os saltos em mesa alemã executados pela numerosa classe do mestre Mário Begonha que por cerca de 10 minutos empolgou a assistência com os mais arrojados saltos com que mestre e discípulos coroaram da maneira mais exuberante tão magnífica demonstração de ecletismo técnico-físico com que o Ginásio Clube Português quis rematar as comemorações do seu 87.º aniversário.

LUIS CORREIA

VOLEIBOL

O Belenenses à frente ao fim da 1.ª volta do Torneio de Abertura, em juniores

Realizou-se hoje, na Esc. Francisco Arruda, o encontro Belenenses-Sporting A, a contar para o torneio de Abertura, em juniores, que teve hoje a última jornada da 1.ª volta.

O Belenenses venceu por 3-0 (15-10, 15-12 e 15-10), colocando-se á frente da classificação.

Sob a arbitragem do sr. Francisco Alves, os grupos alinharam:

BELICENSES — V. Brásos, T. Taveira, V. Carço, R. Silva, João Pires, Rui Trancoso e Fernando Vasconcelos.

SPORTING A — João Vareiro, João Saraiva, António Gonçalves, Luís Chaves, José Sousa, José Carmo, Ricardo Jorge e João Pinho.

HIPISMO

Foram adiadas as «Poules» da S. H. P. marcadas para hoje, á tarde

Por motivo da chuva que caiu esta manhã, foram adiadas para a primeira oportunidade, as provas que a Sociedade Hípica Portuguesa marcara para hoje, á tarde.

DE GAULLE FALARÁ

para anunciar à França o termo das negociações de Évian

(Continuação da 1.ª página)

ção argelina, que regressou à Évian às 10 horas para o décimo segundo dia de negociações.

Os dirigentes argelinos declararam-se optimistas, depois de 36 horas de silêncio absoluto. «Há muitas possibilidades de que a negociação termine hoje», afirmaram à noite os círculos afectos à delegação argelina, em Signal de Bougy. Acrescentam que a discussão de ontem incidiu, principalmente, nos «pormenores relacionados com a apresentação dos documentos» a publicar por ambas as partes talvez ainda hoje. Falta chegar a acordo quanto a pequenos pormenores de redacção. «A menos que surja qualquer complicação, a última hora, está tudo praticamente terminado.

É a primeira vez que os círculos afectos à delegação argelina falam em termos tão precisos acerca da conclusão de uma negociação que dura há doze dias. Segundo consta, não se discutiu ontem qualquer problema político importante. Todavia, afirma-se, foi um dia «longo e útil».

Os observadores tornados pruden-

Forças sírias tomam posição ao longo da fronteira com Israel

TEL AVIV, 18 — Importantes forças sírias, em grande parte unidades blindadas, tomam posição ao longo da fronteira israelo-síria, afirma, esta manhã a Imprensa de Tel Aviv. A situação é calma ao longo da linha de demarcação, depois da batalha de ontem, entre tropas israelitas e sírias.

Reunem-se hoje para examinar a situação as comissões de negócios estrangeiros e de segurança do Knesseth (parlamento).

Os jornais israelitas aprovam a acção governamental contra as «agressões sírias». O jornal independente «Haaretz» escreve, nomeadamente, que este ataque foi o mais importante de todos os registados até agora ao longo da fronteira de Israel.

Entretanto um porta voz do exército sírio disse que tinham encontrado corpos de 36 soldados israelitas nos três carros danificados utilizados pelos israelitas como transporte de tropas, nos combates travados na área do mar da Galileia. — (F. P. e R.).

tes pelas peripécias da negociação, querem, no entanto, proteger-se de qualquer surpresa. De resto é possível que o dia traga surpresas entre as quais referentes a Ben Bella e aos companheiros presos em França.

As 13 horas continuavam reunidas as duas delegações, que trabalham desde as 10 horas (T. M. G.). Ainda se ignora se houve qualquer intervalo para repouso. Esta espera não faz senão aumentar a febrilidade dos observadores que estão cada vez mais convencidos de que se assiste, presentemente, às últimas horas da conferência de Évian.

No entanto, pouco antes das 14 horas, os serviços de segurança, mandaram afastar os fotógrafos que estacionavam à frente da entrada do Hotel Parque.

Foram dispostas barreiras, de maneira a que os fotógrafos não possam aproximar-se da entrada do hotel. — (A. N. I. e R.).

DE GAULLE FALARÁ PELA RADIO E PELA TV

PARIS, 18 — O presidente de Gaulle começou a gravar às 17 horas e 30 o discurso que será emitido pela Rádio e pela Televisão sobre as tréguas na Argélia.

Pouco antes conferenciara com o chefe do Governo Michel Debré. — (A. N. I.).

AS ELEIÇÕES NA ARGENTINA permitirão avaliar a popularidade de Frondizi

BUENOS AIRES, 18. — O estado de sítio, em vigor há dois anos, vai ser levantado por vinte e quatro horas, para permitir a realização de eleições em 19 províncias para a renovação de metade da Câmara, e a escolha de senadores e conselheiros municipais.

Serão designados também 14 governadores.

Estão inscritos nove milhões e meio de eleitores. A forma como votarão, permitirá avaliar a popularidade de Frondizi, depois de quatro anos no Poder. É a primeira vez, desde a queda de Perón, em 1955, que os peronistas são autorizados a apresentar-se embora com outras designações. Há mais de vinte listas de candidatos, embora a luta se limite, quase exclusivamente, a três grandes partidos: A União Cívica Radical Intransigente (Agrupamento do presidente Frondizi), a União Cívica Radical do Povo (de que é chefe o velho político Ricardo Balbín) e os peronistas, em torno dos quais as esquerdas, incluindo os comunistas, se congregaram. — (F. P.).

FATO DE OIRO DE 24 QUILATES

— a indumentária do técnico espacial

WILMINGTON (Estados Unidos), 18. — Muito provavelmente, o técnico da futura idade espacial terá que se proteger dos perigos oferecidos pelos combustíveis de foguetão, altamente inflamáveis e corrosivos, com um fato de oiro de 24 quilates.

De textura muito leve, a superfície desse fato será constituída por uma cobertura plástica metalizada com oiro puro. Essa indumentária foi já concebida e realizada pela firma E. I. du Pont de Nemours, nos seus laboratórios de pesquisas, situados nesta localidade.

O fato foi especialmente concebido e realizado para proteger os homens que trabalham nas plataformas de lançamento dos foguetões ou nas suas proximidades, dos acasos e perigos oferecidos pelos combustíveis de foguetões destinados a propulsionar os mísseis, no espaço exterior. — (Reuter).

Na União Soviética 140 milhões de cidadãos foram hoje às urnas

MOSCOVO, 18. — Hoje, 140 milhões de cidadãos soviéticos foram às urnas para elegerem o novo Soviète Supremo ou seja, o Parlamento russo. Serão designados 1437 representantes, repartidos em duas Câmaras: 792 no Conselho da União e 645 no Conselho das Nacionalidades. Esta última Câmara tem como missão defender os interesses regionais.

Nesta cidade funcionam 2600 assembleias de voto, que abriram às 6 horas da manhã. Nas regiões do Extremo Oriente e da Sibéria a votação começou cerca das sete horas.

Assembleias de voto foram instaladas em aeroportos e estações ferroviárias de todo o país, nos comboios e em navios, para conveniência dos eleitores que estejam de viagem no dia do escrutínio—declara a «Tass».

Cerca do meio dia Nikita Khrushchev entrou na Assembleia de voto numero 52, não muito longe do Kremlin, para votar nas eleições para o Soviète Supremo, meia hora apenas depois de Molotov ter depositado o seu voto no mesmo local. Mas Khrushchev e o homem que ele denunciou como chefe do grupo antipartido não se encontraram.

Molotov, antigo ministro dos negócios estrangeiros, passou quase despercebido.

Mais tarde foi anunciado oficial-

mente que 71,7 por cento dos eleitores tinha votado já no distrito de Kalinin, círculo que propôs Khrushchev para candidato, até às 11 horas, ou seja cinco horas depois de aberta a votação.

Ao meio dia tinha votado cerca de 70 por cento de todo o eleitorado moscovita. — (F. P. e R.).

O balanço dos resultados da conferência do desarmamento é considerado pouco animador

(Continuação da 1.ª página)

revestiram as formas mais diversas — encontros a dois ou a três, almoços e jantares de trabalho, sessões oficiais e protocolares da conferência, que conserva carácter austero. Mas esta austeridade não impediu que o balanço dos trabalhos fosse excepcionalmente reduzido. Em oito dias de conversações incessantes, e inumeráveis horas de discussão, há somente a salientar três acontecimentos de grande importância:

1 — O aviso dado pelos ministros norte-americano e britânico, Dean Rusk e lorde Home, respectivamente, ao seu colega soviético acerca da interferência comunista nos corredores aéreos de Berlim.

2 — Apresentação, na quinta-feira, na conferência, do projecto de tratado soviético e propostas norte-americanas para medidas parciais de desarmamento.

3 — Discurso pronunciado ante-

ontem pelo primeiro orador «novo», o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Santiago Dantas, que em dois pontos importan-

KENNEDY

estudará uma proposta

contra a segregação

racial

ATLANTA (Geórgia), 18 — O presidente Kennedy concordou em estudar uma proposta contra a segregação que está a ser elaborada pelo dr. Martin Luther King, chefe negro, com vista à sua publicação como uma segunda «Proclamação de emancipação» — revelou o dr. King.

A proposta, que declara inconstitucional toda a segregação racial, estará, pronta para ser submetida ao presidente dentro de cerca de um mês. — (R.).

MORREU

um português

num hospital de Lyon

LYON, 18 — No hospital E. Herriot, faleceu o cidadão português José de Oliveira, operário, de 36 anos, depois de ter estado cinco semanas em estado de coma, em consequência de uma queda de motocicleta em 11 do mês passado, em Veniseiex (Ródano). — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Erich Mende, dirigente do Partido dos Democratas Livres da República Federal Alemã, chegou ontem a Washington para efectuar conversações com o presidente Kennedy e outros membros do Governo norte-americano. Mende declarou aos jornalistas que ia a Washington para saber concreta e francamente o que pensa o Governo dos Estados Unidos acerca da questão de Berlim e de outros problemas não menos importantes.

● A Organização das Nações Unidas publicou ontem o resultado do inquérito feito a meio milhão de ingleses, acerca do desarmamento. 472 718 das pessoas interrogadas pronunciaram-se a favor do desarmamento mundial imediato e da fiscalização por parte da O. N. U.

● Organizou-se o Partido Nacional Papua. De acordo com os estatutos de nova formação política. A Indonésia não tem direito de interferir no futuro da Nova Guiné Ocidental.

● Foram assinados os três acordos que estabelecem o intercambio comercial entre a China Continental e a R. A. U. — um acordo comercial, um acordo de pagamentos e um protocolo de comércio para 1962.

● O presidente do Togo, Silvanus Olympio, descendente de angolanos que se fixaram no Brasil, chega amanhã a Nova York e será recebido em Washington pelo presidente Kennedy no dia seguinte. É o décimo-primeiro chefe de Estado africano que Kennedy convida a visitar os Estados Unidos.

tes, cessação das experiências nucleares na atmosfera sem inspecção internacional e criação de zonas de desnuclearização apoiou teses vizinhas das posições soviéticas. — (F. P.).

NOVAS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES SOVIÉTICAS?

TÓQUIO, 18 — Entre o Verão e o Outono, a Rússia vai proceder a nova série de experiências nucleares — revela o diário «Mainichi Shimbun», que se baseia em dados «altamente secretos» recolhidos pela «Agência de Investigação para a Segurança Pública» — organismo oficial japonês. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9

HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte e o céu estava encoberto e chuvoso nas regiões da faixa costeira, entre o cabo Carvoeiro e o cabo de S. Vicente, por influência de uma massa de ar, de origem marítima, transportada na circulação de uma depressão centrada a cerca de 500 quilómetros a oeste de Coimbra. Esta depressão volta-se lentamente para Sueste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 9°; Lisboa, 12°; Faro, 15°; Sagres, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE: na água do mar, 14,2°; na atmosfera, 12,7°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 12°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,6°; mínima, 12,6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Sueste. Períodos de chuva. A partir da manhã de amanhã, tempo de aguaceiros com vento de rajadas.



TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. LIVIO LOPES FERREIRA

Magnífica estância de repouso e tratamento

Curas rápidas e verdadeiramente surpreendentes

Clima sedativo de média altitude

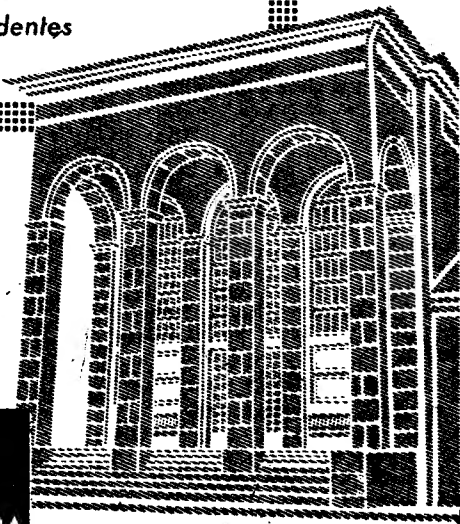
- Doenças de fígado e vias biliares
- Colites atónicas e espásticas
- Afecções cutâneas
- Doenças do foro ginecológico
- Pielonifrites
- Reumatismo crónico e gota

HOTEL FONTE SANTA

Telef. 4 e 28

AMBIENTE TRANQUILO

SERVIÇO IMPECÁVEL • SITUAÇÃO PRIVILEGIADA



Gases acumulados provocaram a explosão que destruiu uma drogaria no bairro de Moscavide

Cerca das 22 horas de ontem, os moradores da Rua António Luís Moreira, em Moscavide, foram sobressaltados com uma fragorosa explosão que chegou a gerar o pânico. Verificando-se, pouco depois, que o acidente se dera num estabelecimento de drogaria, instalado nos números 80-A e 82, e pertencente ao sr. Julio Ferreira Figueiredo, morador na Vila Dias, 80, 1.º, esquerdo, em Xabregas. No momento da espectacular explosão encontravam-se na drogaria a esposa do dono, sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Figueiredo, uma filha do casal, Maria Isilda Matos Figueiredo, de 17 anos, que ali trabalhava como caixeira, o marçano João Cardoso, de 12 anos e um compadre do proprietário do estabelecimento, sr. Felizardo Cabral, de 26 anos, motorista.

O sr. Felizardo estava na casa de banho, a Maria Isilda procedia ao fecho da caixa e o pequeno marçano fazia a limpeza da loja, quando se ouviu um forte estrondo. No mesmo instante, a sr.ª D. Maria de Lourdes Figueiredo foi projectada ao chão e os restantes contra as paredes e balcão. As meias de vidro, que aquela senhora calçava, desapareceram de subito, tendo ficado com a pele das pernas queimada. Vidros partidos, montras es-

tilhaçadas, portas arrancadas e uma enorme confusão por toda a loja deu-lhes a medida exacta da explosão, quando se dissiparam os vapores e fumarada que encheu todas as dependências. Entretanto, acorriam ali os Bombeiros Voluntários de Moscavide, que verificaram não se ter manifestado incêndio. Atribui-se isto ao facto da explosão ter expulsado o oxigénio, pelo que não chegou a dar-se combustão dos materiais armazenados.

A deslocação do ar, no entanto, causou estragos no exterior, tendo partido a montra e portas de um estabelecimento fronteiro, com o número 81-A, antiga mercearia agora vaga.

O acidente provocou natural alarme e muitos prejuízos, assim como ferimentos em cinco pessoas. O mais atingido foi o sr. Felizardo Cabral, que foi conduzido ao Hospital de S. José, juntamente com a sr.ª D. Clementina Pinheiro e Manuel Isidoro, aprendiz de mecânico, que passava na rua. O primeiro ficou internado, o seu estado é grave. A sr.ª D. Maria de Lourdes Figueiredo e a filha receberam tratamento no posto de socorros dos Bombeiros Voluntários de Moscavide.

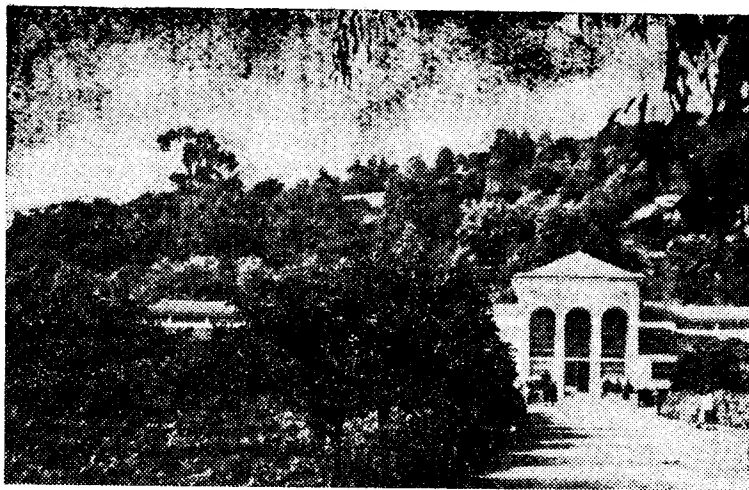
A explosão provocou o levantamento do tecto da loja e do rés-do-chão esquerdo, do prédio, onde mora o sr. José Coelho de Sousa, motorista, que vive com a mulher, filha e sogra. Esta, Teresa Ferreira, de 89 anos, que estava deitada, sofreu violenta comoção e só, por acaso, não ficou ferida. Duas dependências desta moradia ficaram muito danificadas e inabitáveis.

Muitos vidros do prédio ficaram partidos, o qual é propriedade do sr. Rogério Augusto Costa Barata, morador na Rua Passos Manuel, 100, 3.º, em Lisboa.

Foi necessário um piquete da P. S. P. para manter a multidão à distância do local do sinistro, que provocou elevados prejuízos. As causas da explosão, que ontem ainda não tinham sido esclarecidas, devem-se à acumulação de gases na casa-forte.

Pela análise dos destroços e circunstâncias em que se deu o sinistro ficou-se, hoje, com a certeza de que alguns gases libertados de recipientes se acumulavam nesse espaço e da sua mistura e elevação de pressão resultou a espectacular explosão.

O «INFERNO» DE DANTE na versão japonesa



As Termas de Monfortinho

Possuimos em Portugal o que muitos vão procurar em países estrangeiros

Um exemplo flagrante: AS TERMAS DE MONFORTINHO

Se algum dia se elaborar uma estatística das «manias» mais comuns no português médio, uma figurará sem duvida a cabeça da lista: a «estrangeiromania».

Mostrai a um cliente de casa de modas uma esplêndida fazenda tecida na Covilhã com o melhor fio importado da Escócia, trabalhado nos mais modernos teares. Se ela vier lealmente assinalada com a marca de origem, vê-la-eis ser preterida em favor de uma, nacional ou estrangeira, que pode ser-lhe bem inferior mas tem na orelha um «made in England», a cujo fascínio se não resiste...

Apresentai um rol de hipotéticos cruzeiros de férias a algumas centenas de compatriotas e verificareis que todos terão algum dia sonhado com uma viagem às Baleares, um inverno em Chamonix, um verão em Biarritz, uma visita a museus franceses ou alemães, mas nenhum deles vos falará das belezas da Madeira e dos Açores, das Neves da Serra da Estrela, das praias do Algarve, ou do seu desejo de conhecer a alma e a arte negras em qualquer província portuguesa de África.

Fazendo um inquérito entre os portugueses que necessitam e podem fazer uma cura termal para doenças de pele, intestinos ou fígado, verificareis ainda que todos saberão citar Vichy e Évian, talvez Cestona,

mas quedarão admirados se qualquer espanhol lhes devolver como resposta a citação de Monfortinho. E isto simplesmente porque Monfortinho é português, porque gastarão muito menos na sua cura aqui do que gastariam se a fizessem em França, (o que faz que confiram a si próprios menor categoria...), e porque, naturalmente, consideram menos «bem» referir perante os seus conhecidos que estiveram em Monfortinho do que dizer com ar indiferente: «lá estivemos em Vichy este ano...».

Pois é pena que a tal mania venha a repercutir-se também em campos como este, porquanto, na verdade, a água termal que brota das célebres nascentes da Fonte Santa de Monfortinho não tem menos propriedades terapêuticas do que as suas congéneres das citadas termas francesas e espanhola, e as suas qualidades e fama não assentam em campanhas publicitárias a século XX, mas, antes, foram estabelecidas e confirmadas há séculos pela investigação e experiência de cientistas e príncipes.

E' certo que a imaginação de muitos teceu lendas em torno das maravilhas operadas por acção daquela água, mas não é menos verdade que tais lendas surgiram posteriormente à verificação de curas que a medicina de então (e talvez a actual) não podia explicar e que o vulgo ingenuamente classificou, desde logo, de milagres. Não existia portanto aqui, a intenção de «fabricar» o milagre para ulteriormente convencer o publico a adoptar o agente do mesmo. Existia, sim, a verificação experimental de uma acção imprópriamente classificada de milagrosa e, a partir dela, o entretêr de mais lendas.

Desde os tempos do dr. Ribeiro Sanches aos nossos dias as águas de Monfortinho têm continuado a operar as suas curas. Mas o tempo vai mau para milagres e os casos dos doentes que chegam a Monfortinho desesperados com os seus persistentes eczemas, descrentes da melhoria das suas antigas colites ou neurasténicos devido à sua impertinente vesícula biliar, e que passada uma ou escassas semanas celebram o desaparecimento dos seus males e uma nova alegria de viver.

(Continua na página central)

Os Estados Unidos estudam um novo bombardeiro com capacidade de combate no espaço

WASHINGTON, 18. — Bombardeiros espaciais tripulados, que podem lançar explosivos ou interceptar mísseis e satélites, poderão anular o efeito dos foguetões «globais» que a Rússia diz ter já produzido.

Esse bombardeiro espacial poderá ser o «Dyna-Soar», cujos estudos a Força Aérea considera muito avançados, tendo sido iniciada a construção do foguetão que o lançará — o «Titan III», nova versão do «Titan II», lançado anteontem pela primeira vez. O «Titan III» terá potência seis vezes superior à do foguetão que colocou no espaço o astronauta John Glenn.

CABE À C. P. VELAR pelas barreiras das Portas do Sol em Santarém

O sr. dr. Jacob Pinto Correia, presidente da Camara Municipal de Santarém, em amável apreciação do artigo inserto no «Diário de Lisboa», em 13 do corrente, sobre o problema das barreiras das Portas do Sol, informa-nos, através do nosso correspondente, que a sua solução cabe à C. P., por despacho antigo do actual ministro das Obras Publicas.

A C. P., no entanto, limitou-se a construir um muro, circundado em grande parte do percurso do caminho do Alfange — o que, não obsta a que a terra desprendida o ultrapasse e se deposite na via férrea como obstáculo perigoso.

Os Serviços Florestais, convidados a plantar árvores na encosta, negaram-se a tal, uma vez que ninguém se responsabilizava pelos homens que se encarregassem dessa tarefa.

Subsiste, por consequência, o problema das barreiras das Portas do Sol.



A loira e esbelta Beth Davies é a mais apreciada «girl» londrina dos espectáculos de Monte Carlo, onde trabalha, todas as noites, durante hora e meia, num «show» de grande efeito. O seu ar «inocente» e as medidas ideais do seu corpo fazem dela a corista mais bem paga de todo o Mundo, tendo em vista os minutos de trabalho extra que é obrigada a fazer, todos os dias, em consequência de sucessivas «chamadas» à cena por parte de frequentadores encantados com a beleza e elegancia de Beth.



Mar de cabeças e membros numa cena alucinante de um filme japonês que apresenta uma original versão do «Inferno», de Dante

TEATROS E CINEMAS

«Simão Boccanegra», no S. Carlos

Como a toda a gente, alegrou-nos a ideia de tornar a ouvir (e ver) Tito Gobbi no seu papel totalitário de protagonista da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi. E nada absolutamente em relação ao afamado barítono nos veio trazer uma desilusão. As duas ou três notas, no registo agudo, ensurdecidas sem que seja voluntariamente, de longe em longe, nada pesam no conjunto do seu papel; e, ao contrário, do que podíamos admitir, não só Tito Gobbi conserva toda a sua excepcional arte de cantor de ópera, com raros dotes naturais de voz desenvolvidos na melhor escola e uma completa interpenetração da arte vocal e cénica, o tempo que vai passando trouxe-lhe não diremos um aperfeiçoamento (pois nas suas actuações anteriores já o consideramos perfeito), mas uma expressão ainda mais intimamente torturada, que culmina no desfecho da ópera, ou um vigor ainda mais fenomenal do que nas anteriores apresentações (2.º quadro do 1.º acto).

Mas para nós, que envelhecemos não a cantar como Tito Gobbi mas a escrever sobre a nossa cada vez mais amada música, uma figura só, embora tratada com tanta riqueza musical e teatral pelo genial compositor, continua a não bastar para legitimar um espectáculo. A excepção confirmará sempre a regra, mas neste «Simão Boccanegra» não será o caso. O desempenho *hors-série* do protagonista mais nos fez sentir, pelo contrário, todo o insuficiente condicionamento do espectáculo e todas as preocupações — ou a falta de preocupações — dos restantes solistas, sendo o que mais nos choca a falta maior ou menor dessa interpenetração coral e cénica admirada na arte de Tito Gobbi. Apressememo-nos a interromper os nossos reparos para dizer que o público que se comprimiu no S. Carlos — e nós — não chegámos a sentir-nos com razões de queixa de maior — a

não ser com a montagem do 2.º quadro do 1.º acto, em que nos afligiu redobradamente o infeliz casamento de um mau artificialismo e de um realismo ainda pior. Vê-se no entanto — e se não se visse nesta ocorrência, às tiras embora, sabia-se por tantas outras colaborações — a arte verdadeira e vigorosa, que o regista Enrico Frigério é capaz de desenvolver no seu trabalho. O Prólogo deste «Simão Boccanegra» foi, de resto, uma dessas demonstrações. E o Coro do Teatro é em regra, por sua vez, um bom elemento de colaboração. Mas ao passo que um intérprete central pode levar a vida a amontoar aquisições e a burilá-las, a maior parte dos que o rodeiam tem de submeter-se a contingências de toda a natureza, sendo uma das mais duras a falta desse precioso tempo que é um dos indispensáveis elementos não só de formação individual mas de organização geral. A própria direcção do maestro Carlo Felice Cillario se mostrou de qualidade e eficiência muito desiguais. A riqueza orquestral de Verdi, de cuja excelência de cada vez nos apercebemos melhor, não deixou de sobressair em muitas e muitas passagens, e o elenco, no seu conjunto, não deixou de permitir um magnífico desfecho musical do 2.º quadro do 1.º acto e um harmonioso, embora um pouco falso, desfecho do espectáculo. Mas talvez em parte por um exagerado italianismo não depurado, a qualidade dos efeitos de violência da orquestra e outros efeitos de suspensão que resultaram de proporções atabalhoadas diminuíram bastante o nível que a representação podia ter.

No desempenho de solistas, destacaremos a firmeza de Paolo Washington, pouco maleável mas muito digna, e com um timbre de voz que continua muito agradável, em Jacopo Fiesco, que aparece também com o nome de Andrea

Grimaldi. A soprano Onelia Fineschi é de uma palidez de presença que nos aflige, mas é muito segura, ataca bem os agudos, com um domínio que teve a sua melhor prova no final algumas vezes citado do 1.º acto; e estão-lhe reservadas tantas situações insinuantes! Nem Tito Gobbi a convence. O tenor Alfonso La Morena, que se estreava no S. Carlos, opõe a Onelia Fineschi, no apaixonado Gabriel Adorno, uma veemência juvenil que nos parece muito bom prenúncio; a voz é brilhante, por enquanto de vibrato demasiado rápido, e descuidando-se na afinação, nos graves sobretudo. Gianpiero Mastromei trouxe ao seu papel de Paulo Albano um exagero que atribuímos em parte aos perigos da rubrica e da miragem shakespeariana ligada a este género de teatro, — que teria então de ser grande teatro.

Impossível tirar um resumo de tudo isto, ficando Tito Gobbi, na sua olímpica solidão, ainda comovido e abalado, a agradecer no prosaico as aclamações de toda a assistência, de pé.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- No próximo dia 4 de Abril, antes, portanto, da sua participação no Festival das Nações, a companhia do Teatro Moderno de Lisboa apresentará a peça «O Tinteiro» no Teatro Maria Carrero, em Madrid. Pormenor a registar: vai representar-se em português pela primeira vez naquele teatro.
- O empresário José Miguel integrou as ilhas da Madeira e dos Açores na digressão que vai fazer a sua companhia de revistas. A partida do elenco que irá representar algumas das últimas revistas que subiram à cena no ABC, está marcada para o dia 29.
- Na peça «O Comissário de Polícia», com que principiará a segunda temporada do Teatro Popular de Lisboa, no dia 30, no Pavilhão dos Desportos, participam também os artistas Maria José, Maria Emilia Baptista, Fernanda Alves, Candida de Lacerda, Mário Sarjedas, António Anjos, António Teixeira, Manuel de Oliveira, Vítor Ribeiro e Carlos César.
- António Calvário vai reunir num disco quatro novas canções de autores brasileiros. Será acompanhado pela orquestra de Jorge Costa Pinto.
- A revista «Flama» vai, mais uma vez, promover a eleição da «Rainha da Rádio Portuguesa». Antigas detentoras do título: Julia Barroso, Maria de Lourdes Resende e Madalena Iglésias.

No Monumental

«O Sedutor»

entra em 5.ª semana

A comédia italiana de Diego Fabbri, «O Sedutor», numa tradução de Jerónimo Bragança, está a constituir um autêntico acontecimento teatral, levando enchentes consecutivas ao Monumental. Ao entrar na sua quinta semana de êxito, prova que o público não só admira as brilhantes interpretações como se interessa pelo tema tratado. No elenco destaca-se o talentoso actor Igrejas Caeiro, no protagonista, bem secundado por Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro, três distintas comediantes em outras tantas criações notáveis. A encenação é de Igrejas Caeiro e deu ensejo a uma sumptuosa realização do espectáculo apresentado em três palcos giratórios.

«O Sedutor» representa-se hoje, às 16 horas, e, à noite, às 21 e 45.

No Trindade

«O Pai», de Strindberg, continua em cena

O público do Trindade continua a premiar com quentes aplausos a peça de Strindberg, «O Pai». Um elenco notável, em que sobressaem, nos protagonistas, a excepcional artista Brunilde Judice e Alves da Costa, dá ao magnífico texto do dramaturgo sueco todo o sentido dramático do tema. Encenada por Couto Viana, esta peça está a fazer uma brilhante carreira, que o pu-

blico consagra e a crítica realçou. O espectáculo efectua-se, todas as noites, às 21 e 45.

No Varietês

A engraçada farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...»

Em sessões às 20 e 45 e às 23 horas, mais um domingo, no Varietês contribuirá para acrescentar novos êxitos à carreira triunfante de «Aqui há fantasmas!...», uma farsa portuguesa irresistível de graça e comicidade.

O espectáculo impõe-se, também, pela brilhante actuação dos artistas que compõem o elenco. Neste destacam-se os actores cómicos Ribeirinho, Costinha, António Silva e Henrique Santana, bem secundados por Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

No ABC

Grande triunfo da revista «Saude e Totobola»

«Saude e Totobola» está a obter enorme êxito no ABC, como o provam as enchentes de um público entusiasta.

A boa interpretação de Paulo Renato, a comicidade dos artistas José Viana e Barroso Lopes, a linda voz

de Helena Tavares, a presença exuberante de Helga Liné, e o valor dos restantes elementos da companhia fazem daquela revista um espectáculo agradável, pleno de ritmo e cor, com uma sequência de quadros alegres e vivos.

As sessões realizam-se todos os dias, às 20 e 45 e às 22 e 45. Aos domingos há «matinée» às 16 horas.

IMPERIO

Continua a exhibir-se «Do alto da ponte», filme extraído duma peça de Arthur Miller

Em segunda semana, o Império continua a exhibir, com enorme êxito, o filme «Do alto da ponte», cujo tema foi extraído duma peça de Arthur Miller.

Raf Vallone, que durante três anos consecutivos, representou no teatro Antoine de Paris, com o maior sucesso, o sugestivo original do grande dramaturgo norte-americano, tem, no filme, uma interpretação tão excepcional, que a crítica «yankee» o candidatou para o cobrado «Oscar» da Academia Americana de 1962.

A seu lado, os consagrados actores Raymond Pellegrini, Maureen Stapleton, Jean Sorel, Morris Carnovsky e Carol Lawrence.

«Do alto da ponte» é um filme da

(Continua na 18.ª página)

RESTAURANTE FOLCLORE

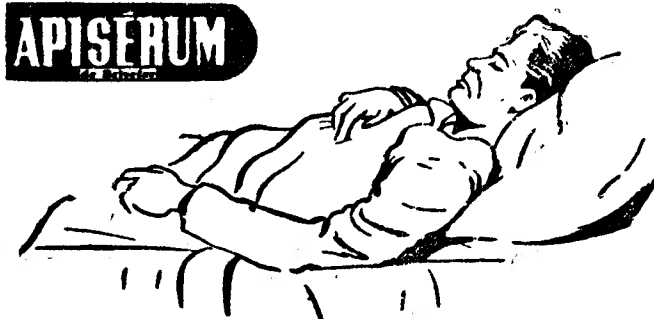


PORTUGAL
DANÇA DE RODA
EM
RODA DE BOA
MESA

Para uma boa Convalescença

é aconselhável o poderoso revitalizador

APISÉRUM



que dá aos organismos debilitados

mais vigor
mais faculdades

Apisérum é um produto natural, recuperador de energias, de um poder nutritivo excepcional. A última palavra em dietética.

As DRAGEIAS DE BELVEFER ricas em: Levedura de cereja • Germen de trigo • Fardo de arroz, servem de complemento alimentar e aconselham-se aos ou durante o tratamento de Apisérum.

A VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C - LISBOA

CAMPO PEQUENO

Nas condições já andas a público está aberta a bilheteira dos Restauradores, 7, até 26 do corrente, para o direito de marcação referente à época de 1962, que se inaugura no Domingo de Páscoa.



O «Trio Nonis» famosa atracção internacional

3.ª-FEIRA ESTREIA
NO TEATRO
SÁ DA BANDEIRA

HOJE ÚLTIMO DIA

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

A's 20.45 e 23 horas M/ 17 anos Tel. 31740
COM A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

3 VALIOSAS ATRACÇÕES! UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!



Florbela Queiroz

AGORA NO TEATRO
MARIA VITÓRIA

PREÇOS POPULARES!

NÚMEROS NOVOS!

AMPLIFICAÇÃO SONORA PHILIPS

75.893 ESPECTADORES JÁ APLAUDIRAM

BADARÓSCOPE

FALTA APENAS VOCÊ!

— BILHETES DESDE 8\$00 —

ATRAÇÃO CONJUNTO

6 ÚNICOS DIAS

ESTREIA
3.ª FEIRA, 20
Às 21,45 h.
M/ 12 ANOS

CEDIDO PELA BOITE CARPA

TRINDADE

A's 21.45 h. 320000 Adultos



ALVES DA COSTA

BRUNILDE JUDICE

O PAI

de STRINDBERG
AUGUSTO FIGUEIREDO — MARIA ALBERGARIA — CARLOS WALLENSTEIN — MARIO PEIREIRA — IRENE CRUZ — FRANCISCO NICHOLSON
Encenação de COUTO VIANA

HOJE
MAIS UM DOMINGO TRIUNFAL NO
VARIEDADES
Telef. 32 60 37

COM
A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

AQUI HÁ
COSTINHA no «Azulão Inspector Páís Neto»

FANTASMAS!...

Um exito de gargalhada com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DUARTE - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUIS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTONIO SILVA
ADULTOS
M/ 17 ANOS



BARROSO LOPES
O CONSAGRADO ARTISTA UMA DAS VEGETAS DA REVISTA

SAÚDE E TOTOBOLA!
NO TEATRO

abc
A's 20.45 e 23 horas — 17 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telefone 327172 (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!

EDEN
Hoje ás 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme excepcional em Technicolor
Telefone 326768
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens
Uma rapariga que aprendeu a ter medo do amor...

ODEON
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA!
Telefone 326283
SEMPRE LOTAS ESGOTADAS!
UM ÉXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

CAPITÓLIO
As 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)
Telefone 327493

TODOS MORRERÃO CALÇADOS
Jamais a coragem dos pioneiros do Oeste americano foi abordada com tanta magnificência e emoção.
Com Errol Flynn — Anthony Quinn — Olivia de Havilland

CINEMA IDEAL
As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
TARZAN, O MAGNÍFICO SÓ PARA TI

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O PECADO DE RAQUEL CADE
c/ Angie Dickinson — Peter Ficht — Terry Moore

TERRAS
A's 21 (M. 12 anos)
Telefone 320917
A DA
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

FIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 50595
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

SÃO JORGE
A's 15, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marlon Brando
Anna Magnani
Joanne Woodward
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
O HOMEM NA PELE DA SERPENTE

O mais escaldante drama de Tennessee Williams!
O filme principal começa a ser exibido, respectivamente, ás 15.30 — 18.30 — 22 horas.

CONDES
A's 14.45, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondy

ATENÇÃO — Devido à sua metragem, o filme será projectado sem complementos.

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O PRESIDENTE
Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.
C/ Jean Gabin, Bernard Blier, e René Faure

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
Telefone 610375
com Jean Marais — Rossana Schiaffino
O MILAGRE DOS LOBOS

VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 h. (M. 12 anos)
LOUISA HERCULES E A RAINHA
3.ª-feira — (M. 12 anos)
O COSTA DO CASTELO

IMPERIO
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de um filme de excepional classe
Telefones 555134
DO ALTO DA PONTE
com RAF VALLONE e Jean Sorel

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O DIÁLOGO DAS CARMELITAS
Telefones 55131
Isoladas do Mundo pelos muros do carmelito... Elas viviam á parte da revolução que ensanguentava a França... com Jeanne Moreau — Alida Valli

POLITEAMA
A's 15, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÉXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
Telef. 326305

OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR (Majores de 17 anos)

ROMA
A's 14.45, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante

O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcédível grandiosidade
Com Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondy

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
As grandezas e misérias de uma grande civilização
Telefone 47163
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguns coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 865037
A RAINHA DO TABARIN
ATIRAR PARA MATAR

LIZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
OS INOCENTES
A LOIRA EXPLOSIVA



TEATRO
MONUMENTAL
Adultos M/17 anos
HOJE, AS 21.45 H.
5.ª SEMANA TRIUNFAL
a célebre comédia de DIEGO FABBRI
O SEDUTOR

com
IGREJAS CAEIRO
MADEIRA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO
Um espectáculo de grande montagem, apresentado por VASCO MORGADO
Sábado TARDE POPULAR

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

Recintos de Diversões

É na próxima quinta-feira que, na Academia Almadaense, se efectua a festa de homenagem ao cantor António Rodrigues e ao guitarrista Alfredo Silva, para a qual deram a sua adesão, Fernando Farinha, Anita Guerreiro, Sérgio, António Rocha, António Fernandes, Custódio Guilherme, José da Cruz, Alcídia Rodrigues, Maria da Saudade, Joaquim Silveirinha, Manuel Calixto, e os humorísticos José da Cruz e Domingos Pereira, estando a direcção artística a cargo de Jesus Gouveia.
— Está actuando com agrado, na Adega Mesquita, o artista José Borges.
— Também continua alcançando grandes êxitos Alfredo Duarte Jer.
— Na festa que brevemente se efectua em Carnide participam Manuel de Almeida, Quínta Gomes, Norberto Martinho, Florinda Maria, José Borges, Rogério Fernandes e João Cardona.
— Está sendo elaborado o programa da festa do Pavilhão dos Desportos, para reaparecimento do artista Leonardo Dinis.

PEQUENO MAGAZINE

ÊXITO LITERÁRIO

Carolina Maria de Jesus, a servil negra brasileira, que, de um momento para o outro, alcançou grande fama no país irmão, com a sua imprevisível entrada no mundo das letras, está agora novamente em foco, a propósito do seu próximo casamento com um professor da Escola de Belas-Artes de Santiago do Chile. O livro «Quarto de Despejo» que publicou ao cabo de uma vida tormentosa, bastou, porém, para a celebrar de tal forma que a obra foi no ano passado, um verdadeiro «best-seller» no Brasil. Com o perfeito sentido de oportunidade, que a caracteriza, a casa editora Publicações Europa-América adquiriu, já há algum



tempo, os direitos para Portugal daquele extraordinário documento humano que aparecerá em Abril, na colecção «Os Livros das Três Abelhas».

LUZ RADIOACTIVA

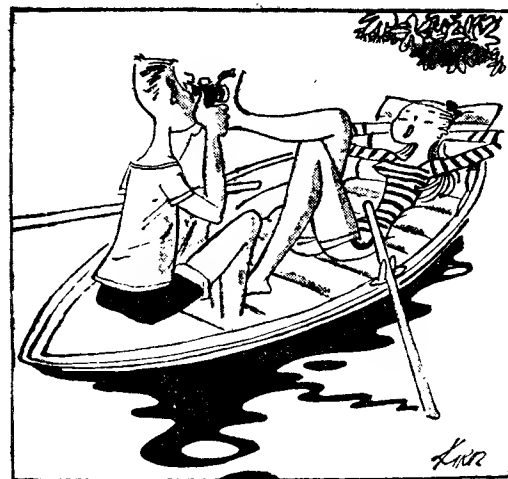
As radiações de isótopos poderão ser utilizadas, de futuro, como fonte normal de luz eléctrica, tendo sido já alcançados resultados importantes. A luz radioactiva deverá ser tomada em consideração quando se deseje uma fonte de luminosidade duradoura sem grandes despesas de manutenção.

De cerca de 1000 radioisótopos até agora conhecidos, cerca de seis podem ser utilizados para lampadas radioactivas. Seria necessário providenciar para que os raios radioactivos dos isótopos não atravessassem o vidro da lampada. Além disso, seria indicado recorrer a substâncias radioactivas com um período de desintegração relativamente longo. Pensar-se-ia em substâncias radioactivas com um meio-tempo de vários anos.



BRASÍLIA A CORES

Cineastas americanos estiveram, durante alguns dias, a filmar Brasília a cores para uma grande cadeia de televisão dos Estados Unidos. O filme — é curioso notar — teve uma cadela como «estrela».



— Nada de fotografias, João...

CRÉDITO RURAL NO BRASIL

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo do Brasil vai aplicar um empréstimo de 10 milhões de dólares para atender os pedidos de cerca de 800 cooperativas de crédito rural de produção agro-pecuária.

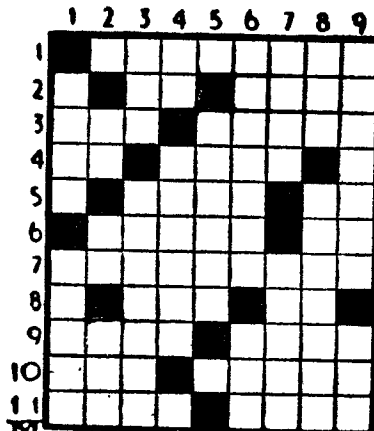
PARA OS HOMENS DE NEGÓCIO

Se há algum segredo para o êxito, este reside na habilidade de compreender o ponto de vista dos outros e na capacidade de ver as coisas, tanto do ponto de vista alheio como do próprio.

HENRY FORD

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2613



HORIZONTAIS: 1 — Premiara. 2 — Qualquer. Líquido purulento que escorre de certas úlceras. 3 — Be-

mgno. Órgão da garganta vulgarmente chamado «campainha». 4 — Carta de jogar. Produz. 5 — Cidade industrial da Roménia, junto ao rio Maros. Polvito. 6 — Além. Arguid. 7 — Esperanças. 8 — Gracejas. Prefixo de privação. 9 — Nome do chefe da família dos Manúcios, cujas edições são conhecidas por «aldinas». Subida. 10 — Negativa. Líquid. 11 — Dificuldade. Insólita.

VERTICAIS: 1 — Margens. Suave. 2 — Artigo (pl.). Viração. Tecidos de lã. 3 — Aguardente de melão. Convenções. 4 — Preposição. Corpo simples, metálico, descoberto em 1797 pelo químico francês Vauquelin. 5 — Cadeia de montanhas da U. R. S. S., entre a Europa e a Ásia, onde se encontram importantes riquezas minerais e grandes centros industriais. 6 — Débitos. Rio da Suíça, afluente do Reno. 7 — Retrocede. Bruxaria. 8 — Lista. Colocar (prov.). 9 — De Aragão. Patroa.

Resolveu completamente este problema?

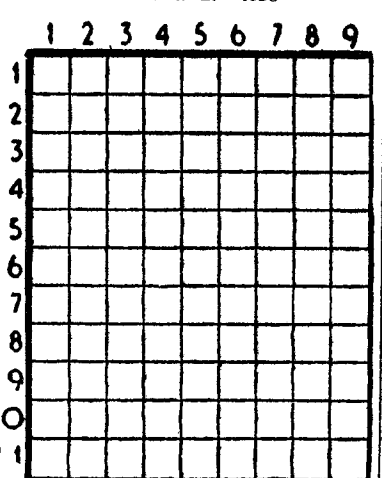
Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2612
HORIZONTAIS: 1 — Acamo. Sou. 2 — Rutáceo. 3 — Ameias. Ar. 4 — Upas. Mapa. 5 — Tri. Podem. 6 — Oel. Trair. 7 — PROMETE. 8 — Ares. E's. 9 — Urim. Tais. 10 — MENOS. E. 11 — Animais.

VERTICAIS: 1 — Arduos. Uso. 2 — CUMPRE. Ar. 3 — Ateai. Prima. 4 — MAIS. Tremem. 5 — Oca. Prós. Ni. 6 — Esmoam. Tom. 7 — Só. Adie. Asa. 8 — Apertei. 9 — Urram. Esses.

(Provérbo: PROMETE MENOS E CUMPRE MAIS).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4658



HORIZONTAIS: 1 — Planeta do nosso sistema solar. Falso. 2 — Objectos móveis para uso ou adorno interior de uma casa. 3 — Iniciais com que se designa a televisão. Tamanca. 4 — Língua que antigamente se falava no N. da França. Pêlo de certos animais. Cãhama de Manila. 5 — Planeta do nosso sistema solar. Saudável. 6 — Nome de homem. Colocar. 7 — Futil. Planeta do nosso sistema solar. 8 — Preposição. Rio de Itália. Suspiros. 9 — Chegar. Reis. 10 — Empregamos. 11 — Costumava. Gemidos.

VERTICAIS: 1 — Prende. Planeta do nosso sistema solar. 2 — Caminharia para cá. Solitário. 3 — Artigo indefinido. Limpo com água. Caminhã. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Laço. Crisol. 5 — Palmatoada (fam.). Trituram. 6 — Bairro de Lisboa. Utensílio doméstico. Rate. 7 — Pronome pessoal. Bebida peruiana. Nota musical. 8 — Escarnece. Pessoa que se sacrifica e morre por uma ideia. 9 — Irmão de Moisés. Catafalco.

Solução do problema n.º 4657

HORIZONTAIS: 1 — Tais. Nada. 2 — Ria. Caiam. 3 — Es. Cávado. 4 — Mora. Ar. 5 — Aparara. 6 — Ali. Rua. 7 — Ambitos. 8 — As. Bona. 9 — Sabóia. Mu. 10 — Ciosa. Lot. 11 — Orão Varo.

VERTICAIS: 1 — Treva. Fasco. 2 — Ais. Pá. Saiz. 3 — Ia. Mala. Boa. 4 — Corimboso. 5 — Cara. Boia. 6 — Navarina. 7 — Aia. Auta. La. 8 — Dada. Ao. Mor. 9 — Amora. Souto.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2	C 3	D 4	E 5	F 6	G 7	H 8	I 9	J 10	K 11	L 12	M 13	N 14	O 15	P 16
H 9	J 10	K 11	L 12	M 13	N 14	O 15	P 16	Q 17	R 18	S 19	T 20	U 21	V 22	W 23	X 24
A 17	O 18	C 19	B 20	E 21	C 22	H 23	K 24	G 25	E 26	M 27	O 28	J 29	D 30	G 31	A 32
G 33	M 34	O 35	A 36	E 37	J 38	A 39	E 40	A 41	M 42	F 43	H 44	H 45	I 46	M 47	E 48
N 42	F 43	H 44	H 45	I 46	M 47	E 48	L 49	F 50	J 51	F 52	H 53	L 54	B 55	J 56	K 57
I 59	B 60	L 61	N 62	K 63	M 64	I 65	L 66	O 67	N 68	I 69	M 70	L 71	D 72	B 73	M 74
H 75	F 76	N 77	A 78	J 79	M 80	L 81	D 82	B 83	M 84	I 85	L 86	O 87	N 88	I 89	M 90

PROBLEMA N.º 26

A — Fogueira para assar castanhas	32 36 14 39 78 17 1
B — Riste de	73 60 2 20 6
C — Derrota	22 3 19 12
D — Cabra mocha	4 72 41 30
E — Fechem	37 5 52 48 26 21
F — Amago	76 50 43
G — Folgas	31 7 25 33 58
H — Harmónico	44 45 9 75 53 23
I — Junto a outro	69 56 46 8 59 65
J — Um	38 29 51 10

K — Autoridade	24 40 63 11 57
L — Jornadeir	66 54 13 61 49 71
M — Requestas	34 64 27 15 47 74 70
N — Saudáveis	16 62 42 68 77 55
O — Antiga peça de vestuário	28 67 35 18

SOLUÇÃO:

A — Magusto; B — Mofas; C — Bate; D — Mona; E — Soldem; F — Imo; G — Sotas; H — Acorde; I — Aposto; J — Qual; K — Mando; L — Viajar; M — Namoras; N — Sadias; O — Saio.

QUADRA DE LINHARES BARBOSA

O famoso sol de Agosto. Também tem suas manias. Quando acorda mal disposto. Já não vai às romarias.



SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO

A ADMINISTRAÇÃO-GERAL DOS CTT e a COMPANHIA DOS TELEFONES informam os assinantes da Zona de Lisboa que a partir de hoje, dia 18, às 0 horas, para obterem chamadas interurbanas para qualquer localidade do País deverão marcar «00» ou pedir simplesmente «Interurbana».

As informações sobre estas chamadas serão obtidas marcando «19» ou pedindo «Informações da Interurbana».



ROYPAN

A ciência descoberta pelo homem deve resultar para o bem da Humanidade.

Os Laboratórios alemães ROYPHARM DIATETIK KG. (Biologistas), descobriram um importante produto natural, com base na Geleia Real, a que deram o nome de ROYPAN.

Faça como eu, com ROYPAN não há fadiga, falta de apetite, esgotamento; nervos excitados, falta de energia, insónias nem envelhecimento prematuro, ou falta de memória.

ROYPAN contém as vitaminas B1 — B2 — B6 C e H. Compre já ROYPAN na sua Farmácia.

Representantes: — SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Ltd. — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA-1. Distribuidores em ANGOLA: A. DIAS & SANTOS, LDA. — LUANDA.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA CENTRO. Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra.

Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro.

AS TRÊS SOMBRAS

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Ma estreita rua mal iluminada serpenteou de súbito uma espécie de guincho ou grito de ódio selvagem... Logo a seguir um silvo desumano cortou a aragem fria da noite particularmente escura. Molhos de nuvens acastelavam-se no céu de escuridão profunda. E nem estrelas nem Lua davam a esse céu nocturno de imperturbáveis solidões e enfiadas de mistérios, um pouco de luz para que olhos atentos pudessem fixar fugitivas imagens. De ruas vizinhas, da avenida com estadiões que surpreendiam e causavam invejas e que ali próximo falcava de lumares efêmeros, vinham revêrbos de luzes, pálidos clarões filtrados pela distancia sombria com farrapos de fumos fluantes. Mas essas claridades pávidas não logravam iluminar a rua-zinha, predilecta de vândalos farsantes que, a brincar, lá vão pulverizando as lâmpadas de dois tristes candeeiros esguios e nus como árvores ressequidas e mortas.

Filadas as onze horas pela boca da noite, na rua de pequenas dimensões, abatem-se taipais negros. As luzes que brilhavam nas janelas dos prédios apagam-se e o silêncio alarga-se semelhante capa de tragédias.

Já ninguém escuta nada porque nada quer ouvir. Gente pacata, desinteressada ou simplesmente egoísta, a daquela rua que mais parece corredor com labirintos esquisitos...

E por isso, exactamente porque as pessoas estavam amodorradas, ou dormientes, ou pregadas a vigílias singulares (quem sabe se dolorosas!), ninguém terá ouvido o grito de ódio, o silvo desumano...

Imediatamente, duas sombras deslizaram pelo passeio do lado direito; aproximaram-se. Iniciou-se então um combate surdo. Os contendores avançavam, recuavam, voltavam a chocar-se e prosseguiram, desastinados, com ímpetos tremendos. Os seus movimentos eram elásticos e em cada pulo como que se jogavam ao ar em requebros de corpos leves e ginasticados. Na escuridão viam-se falcas, um torvelinho de pequeníssimos golpes de luz. Isso dava à contenda aspectos bizarros. A verdade, contudo, é que as sombras eram observadas tão de relance que não se deixavam ver. Apenas se adivinhavam bolas ou massas, rolando, saltando...

De espaço a espaço, porém, mais gritos espiralados, com franjas silvantes, fendiam a atmosfera pesada daquela rua deserta. Quase uivos roucos, eram tais gritos denunciando o desespero ativo dos que mergulhavam garras num corpo-a-corpo terrível... Continuava a luta. Presagiando tempestade, as nuvens suas ficavam lívidas à medida que a noite avançava. E nem uma estrela, nem um clarão de luar a rasgar as trevas, a penetrar lumes pálidos sobre a Natureza expectante...

De súbito, as duas sombras ficaram unidas no estupro de um só

HOMENAGEM

a Neves da Costa e Serras Fernandes

Neves da Costa e Serras Fernandes, respectivamente redactor e operador da R. T. P. que foram prisioneiros da União Indiana durante os acontecimentos de Gpa, serão homenageados com uma ceia no restaurante típico de Márcia Condessa.

Agradecendo as referências que fizemos a estes dois componentes do Telejornal da R. T. P., quando da sua chegada a Lisboa, teve a amabilidade de nos escrever o sr. Manuel da Costa Figueira, chefe da Divisão de Notícias e Desportos, a quem retribuimos a gentileza.



grito lancinante. Mas saltaram novamente... E novamente se laceravam com a febre excitante dos grandes ódios nascidos sabe-se lá de quê...

Guinchavam, ora afirmando triunfo, ora atazanando-se com ira redobrada. Só se apercebiam os baques na calçada cinzenta. Ruídos baços sob a imensa noite feita de angústias, de apelos e de cinzas... Todavia, aqueles corpos rebeldes estavam completamente electrizados... Carregados de electricidade, possuídos por ardores assassinos...

No mais aceso da peleja, arrastou-se por acolá uma terceira sombra... Quedou-se a meio da rua, olhando... Qualquer efeito de claridade erradia alongava a silhueta que chegara no instante mais turvo de uma luta quase fantástica...

Imóvel, contemplava a cena que certamente previra... Os lutadores ofegavam... Os seus olhos falcavam... Como seria feroz o aspecto dos incansáveis contendores! Não se davam tréguas. Arrastava-se o frenético ataque...

Foi quando a sombra que tarde chegara se aproximou mais e mais, deslizando surretamente...

As três sombras uniram-se, confundiram-se... Talvez se tenham olhado com olhares perplexos, de interrogação, de assombro... Talvez... Quem sabe o que significa o brilho intenso de uns olhos esverdeados, quem saberá descobrir o que se passa nas almas dos gatos?!

Porque eram três gatos, ou melhor, dois gatos e uma gata que ali

estavam, na estreita rua submersa em escuridão... Os gatos teriam lutado, quase se desfizeram um ao outro, por causa daquela gatinha petulante e temerária... Calcula-se que assim terá sido... Ela atravessa o curto espaço que separa os contendores...

Corta o silêncio um duplo grito... Há o miar simultâneo de dois gatos muito feridos... Mas um deles decide-se a subir a ruazinha e o outro, sem hesitações, desce a rua em direcção á gatinha presunçosa...

Céu sem estrelas e sem luar. Candeeiros apagados. Uma ruazinha triste. Cenário de uma luta que não redundou em tragédia...

Quando um trovão fendeu os ares e crispou nervos, já os gatos estariam sob telhados ou alpendres acolhedores...

UM PROVINCIANO EM LISBOA...

OS «ALMEIDAS»

CLAMAM POR JUSTIÇA

A minha prima Etelvina desfiou contra mim, em tertúlia de comadres, um rosário de queixas ressentidas:

— Ele vem a Lisboa, mas não sabe onde é que moram os primos pobres. É esquisito na comida e só se sente bem á mesa dos ricos...

Alto lá, prima Etelvina! Há para aí exageros que podem parecer injustiças!

Sabes porque não tenho ido á tua casita acolhedora da Rua dos Bacalhoeiros? Só por isto, falta de tempo.

É verdade que torno a estar em Lisboa. Vim ontem, lá do fundo da provincia onde as chuvas desabam teimosamente sobre a amarga desilusão dos agricultores que estão cada vez mais pobres. Coitados dos agricultores da nossa terra!

Torno a estar em Lisboa. Ainda aí não fui. São os quefazereres de quem tem de tratar de infinitos problemas de pessoas que mal conseguem arrastar o peso da sua cruz, depois de mais de três quedas na jornada do Calvário. Ontem de tarde vi-me rodeado de «almeidas» da cidade. Vinham em grupo abrir o coração:

— Lembre-se de nós! Aquela festa que nos fizeram há tempos e que tanto interesse mereceu ao «Diário de Lisboa» foi como festa de arraial minhoto — passou naquela noite. Resultados? Nenhum. Estamos na mesma. Não ganhamos quando não trabalhamos.

— Lembre-se de nós! Faça um «anuncio» para o «Diário de Lisboa» para o sr. presidente da Câmara ler...

Hoje, meti-me no buraco do metropolitano.

Um auxiliar de estação, rapaz ainda novo, puxa-me para um canto, pela gola do casaco:

— Lembre-se de nós!

— Mas lembre-se o quê?

— Ganhamos uma miséria. Novecentos escudos por mês...

— Mas têm outro ganchito?

— Qual quê?... Temos turnos diferentes, de oito horas cada. Nem podemos estudar nem trabalhar noutro sítio.

— É casado?

— Como, casado? Onde é que eu podia manter um lar, governar mulher e filhos? Não, não sou casado.

E ao meu ouvido, encolhendo os ombros:

— Há... Tenho os meus encargos, que todo o homem os tem...

— Onde vive?

— Num quarteco, aí para cima algures. — E disse que achava mal as meninas empregadas no metropolitano ganharem mais que um homem — um chefe de família.

E esclareceu:

— Não são elas que ganham de mais. Nós é que ganhamos de menos...

Foi uma manhã gasta a recolher confidências.

Agora, vou almoçar com um patrício pobre que nunca na vida comeu amêijoas á Bulhão Pato. Depois, lá irei outra vez falar aos senhores da Assistência...

Amanhã, volto para o fundo da provincia, onde os homens do campo esperam a minha amizade.

Como vês, não vou porque não posso. Só porque não posso. Mas irei um dia, deixa lá...

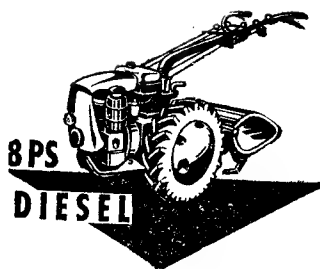
JOSÉ VICENTE (GIL DUARTE)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A MÁQUINA INDICADA PARA VINHAS E POMARES



IMP. MONUMENTAL DE ACESSÓRIOS, LDA.

Rua Castilho, 235-A — Telef. 68 68 13 — LISBOA

Tractores de um só eixo para todas as culturas e para todos os terrenos

Vinhos da Quinta de S. Miguel, L. da

MEALHADA

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes que nomearam seus **Agentes exclusivos** no **Centro e Sul do País** para venda dos seus afamados **VINHOS DE MESA e ESPUMANANTES**, a firma

VINALDA, L. DA

R. Sousa Martins, 9-B — Telef. 54997 — LISBOA

CASA MAX

TECIDOS DA MODA

Brevemente inauguração, da NOVA ESTAÇÃO

Lanifícios, sedas, algodões

PREÇOS DE PROPAGANDA

193 A — R. D. Estefânia — 193 F

A CIÊNCIA E A ARTE NO MOVIMENTO COOPERATIVISTA

Pessoas de espírito tradicionalista teimosamente apegadas a fórmulas de viver que se traduzem e consubstanciam no conhecido slogan «isto foi sempre assim», recusando-se, por conseguinte a aceitar mudanças que as tirem do exercício pleno dos seus hábitos e pensamentos, dizem que as cooperativas estão vedadas certas actividades, nas quais elas não poderiam, pela natureza de seus fins e modo de organização e funcionamento, realizar obra capaz. Afirmam elas por exemplo, que a gerência e a exploração de certos ramos da Economia, em volume grande, são incompatíveis com a organização cooperativista e igualmente o é qualquer tentativa sua no campo da Ciência e da Arte. O cooperador não tem, para essas pessoas, faculdades de direcção nem «tacto de negócios», estando assim fadado a uma acção reduzida e pouco fecunda.

Se algumas dessas pessoas passassem os olhos pelo título deste artigo, abanaria certamente a cabeça num gesto de profunda descrença e passaria sem duvida adiante, pelas mesmas ou mais fortes razões por que nunca acreditou na possibilidade de fazerem as cooperativas qualquer obra positiva no campo da industria ou de exploração agrícola em ponto grande. Todavia, a prática demonstrou já que tanto na organização fabril como no campo da Ciência e da Arte a cooperação tem obtido êxitos consideráveis, procurando actualmente alargar os seus domínios à investigação científica e à criação mesmo da obra de arte. Atente-se no que fizeram já as cooperativas ou suas uniões no campo da produção.

CURSO DE POESIA LÍRICA MEDIEVAL galaico-portuguesa

Na Universidade de Milão realizou-se um curso sobre a poesia lírica medieval galaico-portuguesa, organizado pelo Instituto de Filologia Românica e dirigido pelo prof. António Viscardi, director da Faculdade de Letras milanesa e pelo dr. José da Costa Miranda, leitor de Português.

Foram proferidas algumas conferências sobre aquele assunto e o curso foi ministrado pelo notável medievalista, prof. Silvio Pellegrini, da Universidade de Pisa e autor de numerosos trabalhos sobre aquele período da literatura galaico-portuguesa.

Ao mesmo tempo, o Lectorado de Português organizou uma exposição que reuniu as obras escritas por críticos e eruditos italianos sobre a lírica medieval. O curso e as conferências tiveram enorme concorrência.

MAIS UM GRUPO de ratoneiros de automóveis preso em Évora

EVORA, 18 — Depois de aturadas diligências, a secção de justiça da P. S. P. desta cidade descobriu e capturou um grupo de «ratos» de automóveis, constituído por António Augusto Santos Simão, seu irmão Joaquim António Santos Simão, António João Fialho Mata e um irmão deste, Henrique Joaquim Fialho Mata, todos residentes no Bairro da Senhora da Glória.

Foi-lhes apreendida grande parte dos furtos praticados em automóveis estacionados nas ruas desta cidade.

Foi preso o ratoneiro de uma caixa de esmolas

Foi preso pela P. S. P. desta cidade o servente de pedreiro Luís Manuel Figueira de Sousa, solteiro, residente no Bairro da Senhora da Glória, que confessou ter assaltado a capela de Nossa Senhora de Aopé da Cruz, donde furtou todo o dinheiro da caixa das esmolas.

O preso recolheu á cadeia.

Uma padaria modelo na Estrada de Benfica

Na Estrada de Benfica, 285-A-B-C, efectuou-se esta tarde a inauguração oficial da Padaria Modelo da SOFAPA — Sociedade Fabril de Panificação, Lda., um excelente estabelecimento que obedece ás mais modernas regras adoptadas pela industria panificadora.

Elas montaram indústrias que produzem quase tudo ou tudo quanto o homem necessita para viver: pão, bolos e doces; manteiga, queijo e margarina; farinhas, conservas de carne e de frutos; tecidos, vestuário e calçado; casa de habitação; transportes, exploração de carvão e de petróleo; etc. E por toda a parte se mostravam tão capazes de dirigir e orientar essas actividades que nalguns países, onde poderosos trusts e cartéis estavam senhores de toda a produção e distribuição, se verificou, ao iniciarem elas as suas actividades fabris, um aperfeiçoamento rápido de produto e uma diminuição do preço do mesmo em benefício notório do consumidor geral. Foi o caso, para exemplo, do fabrico de lâmpadas eléctricas e de margarina na Suécia que a União Cooperativa forçou a produzir e vender com uma redução de 40%, e é o caso dos fósforos da Finlândia onde as cooperativas competem também galhardamente com o trust internacional desse produto. Pela perfeição dos seus trabalhos e ainda pela honestidade de seus processos, o que altamente moralizador, já o Governo francês entregou ás cooperativas de consumo o encargo de distribuírem elas géneros coloniais para alimentação, numa época de crise em que o comércio privado se mostrava menos equitativo e menos zeloso dos interesses de todos os consumidores. Um caso idêntico, que honra o cooperativismo português, se deu no concelho de Almada já depois de 1946 quando, em certo ano, o azeite escasseava a ponto de ter que se fazer rateio deste produto para o consumo publico. Distribuiu certo dia a autoridade concelhia por lojas e cooperativas a capitação de azeite do costume quando, um ou dois dias depois se verificava que no comércio privado já não havia azeite para os fregueses. Como nas cooperativas a distribuição se estava fazendo normalmente, recebendo todos os sócios a sua conta, o caso levantou

(Continua na página seguinte)

A ACTIVIDADE REGIONALISTA da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Reuniu-se o Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, que está a desenvolver uma actividade de muito interesse para a sua provincia.

Nesta reunião foi nomeada uma comissão para se proceder á alteração de um dos artigos dos estatutos daquela Casa, de modo a dar maior autonomia ao seu Conselho Regional, que lhe permita resolver rapidamente os assuntos que se lhe apresentem. Esta comissão ficou constituída pelos srs. general João Pinto Ribeiro, Mário Piroença da Silva Pereira e António Teixeira Chaves.

Mais se resolveu estudar a possibilidade de se organizarem excursões á provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro, de transmontanos residentes na capital, proporcionando-lhes, assim, a oportunidade de franco convívio com os seus compatriotas, e, sobretudo, de fazerem a propaganda turística da sua região. Para isso foi resolvido solicitar o patrocínio do S. N. I., da Emissora Nacional e da Rádio Televisão Portuguesa, para acompanharem estas excursões ás diversas terras de Trás-os-Montes, onde deverão organizar festejos folclóricos e outras manifestações de interesse turístico, por ocasião da sua passagem pelas referidas terras.

A criação de um restaurante regional na sua sede é aspiração também deste Conselho Regional, que vai estudar este assunto para que venha a ser uma realidade dentro

O prof. Daniel Barbosa profere uma conferência na Faculdade de Direito

Na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, numa das salas da Faculdade de Direito, da Universidade de Lisboa, o sr. prof. eng.º Daniel Barbosa profere uma conferência subordinada ao tema «A Economia, a Universidade e o Mercado Comum».

Aquella illustre professor e técnico de economia e finanças profere a sua lição a convite da Associação Académica daquela Faculdade, com o patrocínio da respectiva direcção, representada pelo sr. prof. Galvão Teles.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A LOIÇA

Isto não é absolutamente inédito. Publiquei-o, há coisa de dez anos, numa revista efêmera. Se alguém leu, está esquecido.

Certo dia, em França, atravessei Limoges. Nos arredores chamou-me a atenção uma fábrica de cerâmica, em que continua a produzir-se aquela loiça sempre apreciada, embora não se trate da antiga, clássica, que se destinava a colecções e que não deve quebrar-se.

Respondendo á amabilidade do gerente que me recebeu, visitei as oficinas. Havia coisas vulgares e outras que talvez o sejam para os coleccionadores, mas que eram pequenas maravilhas.

Daqui a cinquenta anos ver-se-á.

O acolhimento foi tão amável, que eu não podia deixar de comprar qualquer coisa. Comprei: um serviço de chá. O bule, o açucareiro, doze chávenas.

Fabricadas, prontas, havia vinte e quatro chávenas do mesmo serviço. Mas eu viajava de automóvel e tinha o carro cheio de coisas estupidas e inúteis, como as que se compram em viagem. Depois, vinte e quatro chávenas era muito caro. Só comprei doze, porque chegava perfeitamente.

Instinto de economia: estas economias tolas que a gente faz. Quando cheguei a Lisboa, abri

a caixa, cheia de palhas, em que estava o meu belo serviço de Limoges. Senti-me orgulhoso da compra. A loiça era, segundo o lugar-comum, lindíssima. E não se tinha quebrado nada.

A pouco e pouco todos souberam. Se tinha visitas em casa, o serviço de Limoges aparecia. Servia-se o chá e não era a qualidade do chá que contava: era a qualidade da loiça.

Discretamente, eu agradecia os cumprimentos. Todos temos vaidade na nossa pessoa, mesmo que a modestia seja grande. Todos, também, gostamos que nos gabem os nossos objectos de uso. Diziam-me: — Que estupendo serviço de Limoges! — Onde é que você desentendeu isto? — Só você é capaz de descobrir estas coisas! — E' bonito, mas há muito melhor! — A loiça de Limoges está fora de moda! — Em Portugal já se faz igual ou superior! — O Azevedo tem um serviço parecidíssimo!

A's vezes, um excêntrico comentava:

— O chá é muito bom, qual é a marca?!

Surgiam, igualmente, outras perguntas: onde é a fábrica? Qual é a direcção?

Ou observações aborrecidas:

— Essa fábrica não presta para nada. Sei como é. Já por lá passei.

Eu agradecia. Agradecia tudo. Porque tudo eram provas de consideração.

Uma coisa tão extraordinária — um serviço de Limoges — tinha de ser guardada com cuidados especiais. No entanto, não se podia meter outra vez entre a palha. E não eram peças dignas de colecção, para instalar numa vitrine. Nem o chá se pode tomar em chávenas que só é possível admirar através do vidro, como os peixes no aquário.

O serviço, que tinha custado tão caro, e que era vulgar, devia ir para o guarda-loiça. Ora o guarda-loiça é uma situação provisória. Quando são lavados (embora com cuidados de enfermeira), o bule, o açucareiro e as chávenas estão sempre arriscados a um acidente qualquer, um acidente em que não há indemnização.

Os meses correram. Partiram-se três chávenas. O chá para doze pessoas ficou reduzido a chá para nove pessoas. Havia outros serviços que podiam completar o conjunto. Mas não devia misturar-se o Limoges vulgar com outras chávenas ainda mais vulgares. E, se eu tinha doze pessoas em casa, os meus convidados estranhavam, como se fosse uma ofensa pessoal: «— Porque é que o chá não é servido hoje no Limoges?».

Era desagradável explicar que se tinham partido três chávenas, que não eram dignas de vitrine e que davam enormes preocupações quando se arrumavam no guarda-loiça.

A seguir ás três chávenas completamente inutilizadas, houve duas que só perderam a asa. A faiança, a finura de pintura e dos desenhos eram as mesmas. Mas já não serviam para tomar chá.

Foram para a copa, e depois para a varanda da cozinha, resistindo a tudo: nunca mais se partiram. Começaram a andar pelo chão aceitando os pontapés que toda a gente lhes dava. Sem asa, pareciam blindadas. O pessoal aproveitou uma para o creme dos sapatos, a outra para a

(Continua na última página)

Os modestos funcionários da Administração do Porto não melhoraram de si com a nova Lei-Orgânica

As reclamações que vêm sendo formuladas pelas classes trabalhadoras através das colunas do «Diário de Lisboa», nas quais importantes problemas sociais são largamente ventilados com o objectivo de fornecer elementos esclarecedores para as soluções que se impõem, as exposições dos diferentes casos relacionados a quaisquer sectores de actividades profissionais, nas iniciativas privadas ou ao serviço do Estado, fundamentam as reivindicações de melhoria de situação económica — aspiração comum justificada pelas dificuldades da vida actual — e traduzem, igualmente, um legítimo anseio de indispensáveis reformas de leis e regulamentos que modifiquem um estado de coisas verdadeiramente incompreensível pelas anomalias do mesmo resultantes.

Relativamente ao funcionalismo, coincide, em variados sectores, a necessidade fundamental dessas actualizadoras reformas, promulgadas com largo espírito de justiça e equidade, de forma a acabar com desigualdades e desnivelamentos, proporcionando idênticas possibilidades de promoção e ingresso nas categorias imediatas a todos aqueles que vêm prestando provas de capacidade, mérito e competência em anos de serviço, e garantindo, ao mesmo tempo, o lugar que pertença de direito a cada um, na correspondente escala de valores e uma lógica equiparação aos mesmos correspondentes.

Entende-se que se torna necessário o amplo e clarificador debate destes importantes problemas, que transcendem do plano social e se situam á altura dos superiores interesses nacionais, como elemento básico do ponderado estudo com vista a um reajustamento de situações, comportando os benefícios de ordem moral e material para os núcleos de trabalhadores que a mais não aspiram além de um nível de vida que os ponha a coberto das cruciantes dificuldades actuais. Por isso, com o propósito esclarecedor, se vem insistindo na explanação das legítimas reivindicações, principalmente das classes mais fracas — e mais sacrificadas — de trabalhadores nos vários ramos das actividades particulares ou no funcionalismo.

Já aqui tem sido exposto, a par de outros semelhantes, o caso dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa nos escalões mais modestos, através de pormenorizada e objectiva anotação de factos elucidativos. Agora, com pletose esta argumentação tendente a demonstrar as razões que assistem a estes servidores do Estado, inibidos, por deficiências das leis e regulamentos, da ascensão promocionária, pela qual lograriam melhores condições de vida e mais largas perspectivas de um futuro sem as canseiras e preocupações que os atormentam.

Solução que nada solucionou

Eis a fundamentada exposição feita por um aspirante permanente da Administração-Geral do Porto de Lisboa, cujas judiciosas considerações servem para ilustrar o caso de todos os funcionários daquele organismo na mesma situação:

«Vem o conceituado jornal que V. tão proficientemente dirige, defendendo a modificação das precárias e desastrosas condições de vida de certas classes trabalhadoras afectadas por cruciantes dificuldades.

«Assim, ao tomar a liberdade de expor o cruciante caso de cerca de 400 funcionários publicos de diversas categorias, os quais sendo todos chefes de família, devem representar para mais e não para menos de um milhar de portugueses.

«Há dezoito anos que exerço a profissão de funcionário publico ao serviço da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e, embora decorrido este longo prazo de tempo, encontro-me praticamente condenado a permanecer na mesma categoria, eu e tantos outros funcionários do referido organismo, segundo penso e ajuízo por má interpretação da

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

sua lei organica...
...fundamen...
...Anteriores...
...Lei 36 976, de...
...Lei organica...
...ral do Porto...
...mento de alto...
...creto n.º 38 8...
...1952, — a ins...
...ção de inum...
...A. G. L. foi...
...vezes e solici...
...escrito e verbi...
...res hierárquic...
...como resposta...
...pacho de: A...
...nova Lei-Orga...
...«Tal facto, ...
...parecer, á pri...
...iria ficar so...
...dos muitos...
...nessa data, h...
...po, prestavam...
...as mais disp...
...actilógrafos, ...
...grafos, auxíli...
...e 2.º classes...
...trabalhadores...
...tados e que, e...
...nação, presta...
...ria, distribu...
...partições do...
...exerciam (la...
...aspirante, ter...
...miro oficial...
...tarefas que e...
...les.

«Publicada...
...ca, no «Diári...
...1.º Série de...
...decreto-lei n...
...maioria dese...
...sem se resolvi...
...despachos qu...
...suas petições...
...da nova Lei-...
...Soube-se de...
...prescrevia a...
...gânica», que...
...tuação se fic...
...não se encon...
...anos anos a...
...ção do Port...
...terem na car...
...três anos de...
...ferido decre...
...obrigatória p...
...preencher os...
...cessários pe...
...serem consi...

(Continua...
...As T...

(Continua...
...As T...

são hoje en...
...turalidade. T...
...habituarum...
...sultado da c...
...parte porqu...
...o acesso e...
...e todos tenh...
...menos o que...
...esforço.
...Com efeito...
...cia de meros...
...tamos dos te...
...balneários...
...nem sequer...
...de percorrer...
...ram Monfor...
...de burro os...
...esta a ficar...
...chos. Os aq...
...o tempo m...
...já que não...
...os visitantes...
...a pernoitar...
...mais tarde...
...bre que ser...
...colher da b...
...água para b...
...Hoje tudo...
...estrada abr...
...e turistas...
...continuem...
...fortinho, á...
...aqui consti...
...tre Portuga...
...um ermo al...
...rio do desc...
...ao viajante...
...pensões, hó...
...balneário...
...necessário...
...mancha ver...
...to de Caste...
...gem das á...
...idade sed...
...altitude e a...
...tos á dispos...
...primeiras h...
...ção, que é...
...paração pa...
...E apesar...
...vinte quiló...

Estos funcionários dação do Porto de Lisboa horaram de situação Lei-Organica dos Servicos

sem sendo
s trabalha
s do «Diá
importan-
larga-
jectivo de
larecedores
mpõem, as
s casos re-
sectores de
nas inicia-
do Es-
reivindica-
uação eco-
um justifi-
da vida
igualmen-
e indispen-
e regula-
um estado
nte incom-
do mes-
cionalismo,
sectores, a
al dessas
promulga-
e justiça e
cabar com
relamentos,
s possibili-
gresso nas
dos aqueles
as de capa-
tência em
garantindo,
ar que per-
na cor-
valores e
aos mes-
ma neces-
dor debate
lemas, que
social e se
teriores in-
o elemento
studado com
to de situa-
nefícios de
al para os
que a mais
em nível de
oberto das
ctuais. Por
ciarecedor,
anação das
principal-
francas — e
abalhadores
actividades
onalismo.

(Continua na ultima página)

As Termas de Monfortinho

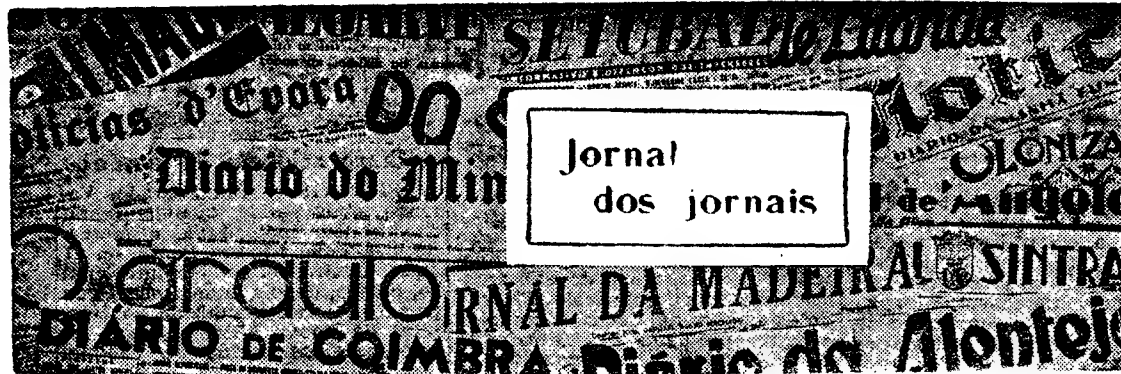
(Continuação da 1.ª página)

são hoje encarados com outra naturalidade. Talvez porque todos se habituaram já a esperar o bom resultado da cura, talvez também em parte porque hoje é bem mais fácil o acesso e estada em Monfortinho e todos tenham tendência a valorizar menos o que se alcança com menor esforço.

Com efeito, embora a uma distancia de meros 50 anos, bem longe estamos dos tempos em que não havia balneários nem hotéis ou pensões nem sequer vias de acesso, e havia de percorrer os 70 km que separam Monfortinho de Castelo Branco de burro os de carruagem, sujeita esta a ficar detida em fossos e riachos. Os aquistas permaneciam ali o tempo mínimo e indispensável, já que não existiam instalações, e os visitantes tinham de resignar-se a pernoitar em barracas e grutas ou, mais tarde, numa espécie de casebre que servia de dormitório, e ir colher da única bica existente a água para beberem ou se banharem.

Hoje tudo é mais fácil. Magnifica estrada abriu caminho aos doentes e turistas que de Castelo Branco continuam para Nordeste até Monfortinho, á beira do rio Erges, que aqui constitui fronteira natural entre Portugal e Espanha. E já não é um ermo abandonado e sob o império do desconforto o que se depara ao viajante que chega: vivendas, pensões, hotéis, um estabelecimento balneario com todo o equipamento necessário semeiam hoje de cor a mancha verde deste oásis do distrito de Castelo Branco onde a folhagem das árvores seculares, a amenidade sedativa do clima de média altitude e a segurança nos meios postos á disposição, garantem desde as primeiras horas uma paz, uma sedação, que é o primeiro passo de preparação para a cura.

E apesar de bem portuguesa, a vinte quilómetros de distancia da



O problema da batata

Nos jornais diários de 24 do passado mês foi publicado o seguinte comunicado da Corporação da Lavoura:

«Verificando-se que, no começo do ano, os preços por que a batata estava a ser paga aos produtores não haviam saído ainda dos níveis de ruína em que se processaram ao longo de toda a campanha, e com o fim de provocar a sua recuperação, a Corporação da Lavoura solicitou superiormente que se fizesse uma intervenção por compra, destinando-se a batata á industria do amido.

«Foi esta pretensão atendida por quem de direito, tendo ficado estabelecido que os Grémios da Lavoura poderiam adquirir, se fosse necessário, até 600 vagões.

«Dias após o anuncio da operação — que aliás, não foi preciso já realizar — o comércio accorreu ás regiões produtoras e de 70 por quilo, a batata passou a ser paga, como actualmente está sucedendo, por cerca do dobro.

«A experiência veio demonstrar, como, aliás, já foi denunciado publicamente por esta corporação, que se estava em face de pura especulação comercial e que nada justificava o esmagamento de preços praticados na origem, observação que é também válida em relação á toda a campanha, pois não se esteve nunca, potencialmente, em face de uma crise de superprodução.

«A Corporação da Lavoura, zelando como lhe cumpre, pelos justos interesses dos agricultores, está a procurar estudar a forma de acabar com um estado de coisas que permite que umas dezenas de pessoas possam dispor do futuro e do bem-estar de milhares de famílias.

«A verificação dos factos acima apontados autoriza-nos a perguntar se não terá a Lavoura de chamar a si a comercialização da batata, ou então, se não haverá maneira de se evitar que o comércio possa sacrificar, totalmente, a seu

belo prazer, a actividade que está na base da sua própria existência».

Depois de lido o comunicado acima, da Corporação da Lavoura, ficou a ser perguntar: quem, definitivamente se oporá á especulação que permite que umas dezenas de pessoas possam dispor do futuro e do bem-estar de milhares de famílias?

O Ministério da Agricultura, a Junta Nacional das Frutas, a própria Corporação da Lavoura, não terão poderes para isso?

(«Correio da Beira», de Moimenta da Beira).

4000 gaienses com falta de habitação condigna

No salão nobre do Município gaiense, efectuou-se a reunião para apreciação do relatório das actividades camarárias durante a gerência de 1961.

O presidente principiou por saudar os conselheiros e, a seguir, disse:

— Em primeiro lugar, há que apontar a questão da urbanização, pois esta palavra provoca fenómenos de vária ordem que obrigam a reflexão e vigilância atenta.

Abordou, depois, a precária habitação das gentes mais pobres, dizendo:

— Há casebres e alfurjas de todo o género na nossa zona urbana e rural. Tem de ser longo o combate, tem de ser acesa a luta, mas não podemos deixar de começar, como vamos este ano, para abrigarmos os mais desprotegidos da sorte e da fortuna. Alguns desses pobres são valores humanos apreciáveis que, noutras condições, podem ser uteis á sociedade.

Este aspecto habitacional existe em todo o Mundo, mas nem por isso devemos cruzar os braços, antes, devemos acabar com esta degradação social, onde há nesta vila quatro mil casos para resolver. Amparados, estes débeis podem constituir bons aglomerados, e amanhã essas famílias serão famílias trabalhadoras. Há que as trazer ao convívio humano, dando-se-lhes uma casinha, onde não exista o telhado sem telhas e por onde não se veja para fora através dos buracos nas paredes.

A nossa Misericórdia excede-se em todos os sentidos e procura sanar muitas dificuldades.

(«O Comércio de Gaia», de Vila Nova de Gaia).

RESIDÊNCIAS para professores nas freguesias rurais

Considerando que tem constituído problema difícil para os professores do ensino primário o seu alojamento nas freguesias rurais, o Ministério das Obras Publicas publicou agora um diploma, concedendo ás Câmaras Municipais uma comparticipação de 18 000\$00 para a construção de edificios e mobiliário indispensável para aquela finalidade.

No concelho de Évora existem já duas moradias para professores, uma na Herdade do Paco, construída em terreno oferecido pelo sr. dr. Francisco Caeiro e comparticipada também por este benemérito e outra na Torre de Coelhoos, esta a expensas inteiramente municipais.

O referido diploma foi apreciado na reunião municipal da ultima terça-feira, sendo resolvido solicitar á Direcção do Distrito Escolar de Évora a lista completa das escolas primárias das freguesias rurais, que necessitem das referidas habitações.

(«Notícias de Évora», de Évora).

«A SENHORA ENFERMEIRA

está a escrever uma carta...

Há dias alguém se dirigiu ao Hospital de Santa Cruz, a fim de solicitar uma vacinação sujeita a periodicidade estabelecida pelo médico.

Perguntou pela enfermeira e a resposta veio através de uma criada: «A senhora enfermeira não pode atender porque está a escrever uma carta».

O doente fez o natural comentário manifestando a sua admiração por tão estranho procedimento e retirou-se em seguida.

Já havia transposto o portão do hospital quando aparece de novo a referida criada chamando e dizendo que a senhora enfermeira já estava disposta a receber.

E como tudo tem a sua hora e a saúde de cada um não pode depender sómente das «cartas» da senhora enfermeira, a pessoa que se havia dirigido ao hospital retirou-se e agradeceu uma «amabilidade» já tardia...

E se agora quisessemos aproveitar a oportunidade poderíamos citar ainda outro facto que revela evidente descuido no que se refere ao serviço do Hospital de Santa Cruz, mas deixemos isso esperancados de que a «Senhora enfermeira» há-de reconsiderar futuramente sempre que alguém solicite os seus bons officios...

(«Notícias do Cartaxo», do Cartaxo).

Um pedido dos habitantes de Corte Azinha

Diz-nos o nosso solícito correspondente em Corte Azinha que os habitantes da referida localidade, freguesia de Corte do Pinto, um pequeno aglomerado, que dista 7 quilómetros da sede da freguesia, onde também está instalado um posto da secção da Guarda Fiscal da Mina de S. Domingos, e ainda outros habitantes espalhados pelos lugares mais próximos, na sua maioria pequenos agricultores, queixam-se da falta de uma pequena ponte sobre o «Barranco dos Alcaldes» que é de grande necessidade, especialmente na época invernal, pois aquela gente chega a estar isolada durante semanas.

Como é de calcular, o facto causa-lhes grandes transtornos, não só para o seu regular abastecimento, como ainda em casos de doença, tornando-se difícil chegarem ali os socorros a que humanamente têm direito. Em tempos existiu no lugar uma ponte de ferro, que embora antiquada, remediava, mas agora está totalmente destruída.

As entidades competentes, e muito especialmente á Junta de Freguesia, se pedem as necessárias providências.

(«Diário do Alentejo», de Beja).

UMA BENEMÉRITA

A vida não se compõe só de gente egoísta, gente que não sente o prazer de dar, de despertar alegria, de consolar dores.

Uma vez por outra, aparecem pessoas bondosas, que sabem espalhar o bem.

Em Galveias, povoação alentejana faleceu agora uma generosa senhora que legou 30 mil contos a obras de caridade.

O seu nome deixou um rasto de luz; oxalá ele illumine o espirito de tanta gente que não é capaz, com dinheiro que lhes sobra, de levar um pouco de conforto ao semelhante desgraçado.

(«Ribamar», de Rio Maior).

2480 CONTOS de prémios para o Totobola

Comparando os numeros desta semana com os do concurso da semana passada, verificam-se pequenas, mas seguras diferenças, que aumentaram o valor global dos prémios de 2450 contos para 2480 contos!

Eis os numeros deste 25.º concurso:

Matrizes entradas, 502 399; Apostas realizadas, 3 595 500; Receita total, 5 393 250\$00; Receita líquida, 4 961 790\$00; Montante para prémios, 2 480 000\$00; Total de cada prémio, 1 240 000\$00.

Em confronto com os da semana passada, verificam-se os seguintes aumentos: matrizes, 15 061; Apostas, 41 676; Receita total, 67 014\$00; Receita líquida, 61 653\$00; Prémios, 30 827\$00; Cada prémio, 15 413\$00.

Houve uma fase de desanimo, é certo, porque aqueles que ganhavam não chegavam, ás vezes, a receber o que jogavam!

Quase todos afirmavam que isto era demasiado fácil! Procurou-se encontrar a razão desta situação e corrigir o que, porventura, não estivesse certo...

Notou-se que, efectivamente, os jogos eram demasiado fáceis, porque todos os jogos da I Divisão figuravam nos boletins, numa homenagem aos principais clubes, grandes animadores do futebol português.

Descobriu-se o mal e applicou-se o respectivo remédio. Este era difícil os boletins e, para isso, tornava-se necessário, realmente, suprimir alguns jogos da I Divisão, pois o publico que acompanha de perto o futebol conhece bem as possibilidades de cada uma das equipas e, assim, não lhe era difficil acertar em muitos jogos.

Dificultaram-se os prognósticos e os concursos entraram numa fase de equilibrio, normal, que os tornou definitivamente atraentes... e rendosos. O publico, sempre atento, compreendeu e aceitou de braços abertos, mas com equilibrio, dentro das suas possibilidades.

Como passatempo emocionante e de proventos consideráveis, o Totobola conquista semana a semana maior numero de adeptos e, assim, aumenta dia a dia o seu interesse e os seus lucros.

O HIPNOTISMO pode facilitar

o ensino da matemática

TOQUIO, 18. — Um professor liceal japonês assevera que o hipnotismo pode tornar o ensino da matemática mais fácil e engraçado.

O professor, Isahiki Hara, disse numa reunião duma comissão educacional, em Tóquio, que o seu método se resumia em dizer a uma turma de 47 alunos, que se pusesse de pé e procurassem concentrar-se. Posto isto, dizia-lhes: «A aula de hoje vai ser uma das mais interessantes a que tereis assistido e todos vos gostareis dela — de estudar matemática».

Tendo repetido isto várias vezes, assegurou o professor, mergulhou então a turma inteira em estado de hipnotismo, voltando a despertá-la pouco depois, para continuar com a lição — (R.).

EM TRÊS LINHAS

A Câmara Municipal de Cuba foi autorizada a aplicar na liquidação das dividas da obra de abastecimento de água á sede do concelho o saldo de 104 contos, dum empréstimo contraído em Abril de 1961.

///

A junta de freguesia de Samora Correia, do concelho de Benavente, vai construir, em regime de comparticipação com o Estado, um bairro de casas para famílias pobres.

///

Foi concedido ao Governo Civil de Santarém, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio de 100 contos para ser applicado em trabalhos urgentes de reparação de estragos causados pelos ultimos temporais nos concelhos de Benavente, Chamusca, Alpiarça, Salvaterra de Magos e Coruche.

///

É de 1389 contos a base de licitação do concurso para a construção do troço de Aldeia da Ponte, incluindo a ponte sobre a ribeira da Aldeia, da estrada nacional n.º 233-3.

O MOVIMENTO COOPERATIVISTA

(Continuação da página anterior)

reparos e estranheza. Como era possível que o comércio tivesse vendido tão depressa o azeite, não deixando nenhum para a costumada freguesia?

Sabido o caso, que estava filiado no enferrujado mercado negro, tão próspero sempre e tão solícito em épocas anormais, a secção local da Intendência não distribuiu mais azeite ao comércio privado e encarregou desse serviço as cooperativas de consumo da vila e arredores. Remédio decisivo: daí por diante nunca mais faltou o azeite nas casas que se abasteciam em regra nos estabelecimentos comerciais, pois as cooperativas desempenhavam com escrupulosa honestidade a função que em hora difícil o Estado delas reclamou.

Não foi, porém, só isto. Normalizada que foi a distribuição do azeite no ano seguinte por abundância que houve deste produto e feitas as contas dos lucros que auferiram as cooperativas do contingente de azeite que a elas não respeitava, mas sim ao comércio livre, as direcções das mesmas, comungando no mesmo propósito de auxiliar e de servir, que é a sua bandeira, entregou a Misericórdia de Almada, num gesto nobre e exemplar, os milhares de escudos de receita das transacções feitas e que, na moral corrente dos negócios poderiam ser arrecadados por aqueles que trabalharam e se sacrificaram. Mas não foram. A ética cooperativa que os norteia levou-os a praticar mais um acto de boa e simpática solidariedade com os pobres.

No campo da actividade científica a Cooperação está a fazer obra também e projecta para amanhã uma ampliação dessa obra. A União das cooperativas francesas tem laboratórios para análise de certos produtos que recebe e que tem de distribuir aos sócios. É uma atitude séria de defesa da saúde do consumidor que a Inglaterra segue também por intermédio do movimento cooperativista. O *Armazém Abastecedor* das cooperativas que tem a sua sede em Manchester custeia as enormes despesas que lhe faz o seu *Departamento de Investigações* onde trabalha uma grande equipa de técnicos em análises químicas e exames diversos, ao mesmo tempo que faz experiências com novas invenções. No dizer do dr. J. Warbasse, as cooperativas de alguns países sustentam escolas e institutos científicos, onde químicos e engenheiros se entregam exclusivamente à investigação e à descoberta. Nos Estados Unidos da América há uma federação de consumidores que se dedica também a análises e investigações.

Neste campo o nosso País nada produz por enquanto. Há porém indícios de que alguma coisa se virá a fazer, pois ultimamente fundou-se em Lisboa uma *Cooperativa de Investigação Científica* que reúne alguns nomes que são garantia de êxito seguro, se ela for bem compreendida por todos.

Quanto à Arte, não é campo es-

Automóvel Clube da Suíça

Do Automóvel Clube da Suíça recebemos magníficos mapas da França, Norte de Itália, Alemanha, Europa Central, Suíça e países dos Alpes, com a discriminação completa das estradas, caminhos de ferro e indicações de locais de turismo. Têm, em anexo, um resumo das curiosidades artísticas e históricas dessas regiões, assim como indicações de estradas pitorescas e locais de campismo.

Os mapas são em cores, com uma esplêndida impressão e na escala de 1 para 1 000 000. Edição da Nümmen-Frey, de Berna.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 20, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, será dedicada à comemoração da Semana da Compreensão Mundial, de 18 a 24 do mês corrente. Usará da palavra o engenheiro Emmanuel Miché, presidente da Comissão de Acção Internacional; e colaborará, também, na comemoração, o sr. Clement Morraye, da Bélgica, actual director do Rotary Internacional.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Assembleias gerais

Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos

Na respectiva sede reuniu-se a assembleia geral ordinária do Grémio de Exportação de Vinhos que votou o relatório e o balanço referentes ao exercício do ano transacto, elegeu a Comissão de Fixação de Condições de Venda e apreciou o grave problema das transferências de fundos da província de Angola.

Presidiu o dr. Acácio Barreiro, estando presente, além do delegado do Governo, dr. António Maria Bello de Almeida Serra, a respectiva direcção, constituída pelos srs. Francisco Pereira da Fonseca, Francisco Marques de Oliveira Reis, Julio João Camilo Alves e dr. José Soares Franco.

A presença de algumas dezenas de firmas associadas do Norte, Centro e Sul do País, e a premente situação provocada á classe pela falta de transferências de fundos de Angola motivaram uma reunião de muita vivacidade, expondo os diversos intervenientes a agudíssima contingência que no momento atravessa a exportação de vinhos portugueses, na iminência de perder por completo o mercado de Angola para onde se encaminham tradicionalmente mais de cinquenta por cento das saídas dos nossos vinhos de consumo corrente.

Em resposta ás intervenções dos agremiados, a direcção expôs as várias diligências levadas a cabo perante os poderes públicos, no intuito de se encontrar qualquer solução que torne possível a continuação das exportações para Angola.

Para a Comissão de Fixação de Condições de Venda foram reeleitas as firmas: C. Vinhas, Lt., Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Sociedade Vinícola Sul de Portugal, Lt., e Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão.

Associação de Socorros Mútuos na Inabilidade

Na sua sede, Rua Nova do Carvalho, 71-1., reúne-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos na Inabilidade, para aprovação do relatório e contas da gerência do ano findo.

Inválidos do Comércio

A assembleia geral dos Inválidos do Comércio reúne-se, em sessão ordinária, no próximo dia 22, ás 20 e 30, na sede do Ateneu Comercial, para discussão e votação do relatório e contas do ano findo e do parecer do conselho fiscal.

O PORTO PELO TELEFONE

Grave acidente de viação

PORTO, 18 — Em Sobrado, Valongo, onde reside, quando seguia de bicicleta motorizada, o marceiro Manuel Ribeiro Bento, de 17 anos, solteiro, foi embater num muro, caindo, depois, num ribeiro que passa no local. Conduzido ao Hospital de Santo António, ficou ali internado em estado de choque,

com fracturas dos ossos da bacia, do fémur e do um braço.

Inválido colhido por uma «scotter»

Na Rua do Bonfim, foi colhido, por uma «scotter», o sr. Manuel Moreira dos Santos, de 66 anos, casado, inválido, que sofreu fractura do crânio, recolhendo em estado grave ao Hospital de Santo António.

Nova ambulância dos bombeiros de Avintes

Os Bombeiros Voluntários de Avintes inauguraram, esta manhã, uma nova ambulância, com a assistência do inspector de incêndios da Zona Norte e de outras autoridades. A viatura foi benzida pelo pároco da freguesia.

Preso por furto

Na estação de S. Bento, foi detido, pela P. S. P., o agente de publicidade Orlando Guedes Mota, de 32 anos, casado, residente na Rua Matias de Albuquerque, 56, acusado de ter furtado um aparelho de rádio, de um estabelecimento comercial de Mangualde.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 «Furacão de saias» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O labirinto» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Herança selvagem» (12 anos).
SAO JOAO — A's 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos do amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nós, os duros» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os cossacos» (12 anos).

Clube Desportivo da Graça

O Clube Desportivo da Graça comemorou hoje o 27.º aniversário da sua fundação, com vários actos festivos. De manhã, foram oferecidos fatos a 27 crianças pobres e um almoço, seguindo-se numa sessão solene; e á noite haverá baile, dedicado aos sócios e ás suas famílias.



Tenente Coronel Mariano Moreira Lopes FALECEU

Maria Amélia Gomes Neves Félix e Silva Moreira Lopes, Antónia Vieira Gomes Neves, Júlia Adelaide Moreira Lopes, Doutora Branca Moreira Lopes de Seabra, Angélica Moreira Lopes Alvares da Guerra, seu marido, Engenheiro Vítor Moreira Lopes, mulher e filha, António Luiz de Seabra, mulher e filhos, Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues, marido e filho, Engenheiro Vítor Eduardo Teixeira de Matos Moreira Lopes, mulher e filhos, Tenente Vítor Manuel dos Santos Moreira, mulher e filhos, Maria Belena Félix e Silva Freitas da Fonseca e filha, Manuel Félix e Silva, mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, genro, irmão, tio, primo, cunhado e parente, tendo-se realizado o seu funeral, hoje pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, tendo-se rezado missa de corpo presente às 11 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA LEMOS

Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 121 — Telefone 50620

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.
Telefs.: 327616, 30707, 362662

Móveis tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T 326550

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

- Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060
- Largo de Santa Bárbara, 5-B. Telef. 734657

Autos de aluguer s/condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitán, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto à antiga Feira Popular).

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

SO AUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L. de St. Bárbara, 5 B. Tel. 734657.

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção
As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n. 70 1. — LISBOA — Telefs. 767693/4/5

PROPRIEDADES

VENDAS:

ANDAR NA AMADORA, 4 casas assoalhadas, hall, casa de banho, cozinha, despensa, sacada para a rua e varanda nas traseiras. Preço excepcional 150 contos, sujeito a oferta. Vende em exclusivo. A ALENTEJANA, Praça Alegria, 6-2.º - Esq. — Telefones 366662 - 366087.

TERRENO PARA INDÚSTRIA

10.000 m2 em Cabo Ruivo vende o próprio
Rua dos Anjos, 13-4.º, E.
Telef. 49658 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Aero Club de Portugal

ASSEMBLEIA GERAL

Em nome do Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Geral é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária, do Aero Club de Portugal, para o dia 30 do corrente mês, pelas 21 horas, na sua Sede, Avenida da Liberdade, 226, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Discutir, aprovar ou modificar as Contas da Gerência, o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1961», de acordo com o artigo 33.º § 1.º dos Estatutos.
A Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios presentes, em segunda convocação, pelas 22 horas, no mesmo dia 30 de Março corrente. (Artigo 35.º § 2.º).

Lisboa, 18 de Março de 1962.
Pelo AERO CLUB DE PORTUGAL
O Director Secretário Geral
ABÍLIO J. N. MATOS

DINHEIRO

A

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.ªs hipotecas e juros anuais de 8%, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

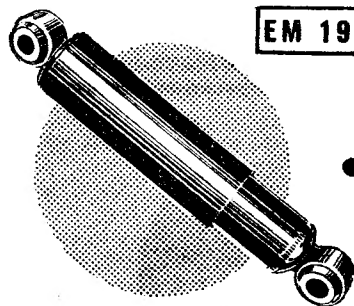
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS A EXERCER A ACTIVIDADE DE MEDIADORA, AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 43767)

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

Sede em Lisboa: Av. da Liberdade, 3 * Sucursal no Porto: Pr.ª da Liberdade, 12

Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15



EM 1962

50% DOS CARROS "TAUNUS" SÃO EQUIPADOS ORIGINALMENTE COM

AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE, 73-LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

AVISO

Federação das Caixas de Previdência

— OBRAS SOCIAIS —

FÉRIAS EM ALBUFEIRA (ALGARVE)

Durante o corrente mês de Março continua aberta, na sede da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, Avenida Visconde de Valmôr, 20, 3.º, Esq.º, Telefones 76 77 67/8/9, a inscrição para frequência dos Pavilhões de Férias deste Organismo, reservada a beneficiários da Previdência e suas famílias.

INSTITUTO MATERNAL

Maternidade
Dr. Alfredo da Costa
CURSO DE PARTOS

para
AUXILIARES
DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição deste curso até 26 do corrente.
Prestam-se informações nas seguintes secretarias:
Lisboa — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Rua Viriato.
Porto — Maternidade de Julio Dinis — Largo da Maternidade.
Coimbra — Rua do Cabido, n.º 5-2.º.
Este curso, que terá a duração de 12 meses, começa já por toda a 1.ª quinzena de Abril próximo, SE O NOME-RO DE INSCRIÇÕES JUSTIFICAR A SUA ABERTURA.

Além de várias regalias este curso dá direito à sindicalização como parteira.

A DIRECTORA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 126 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, de 4 1/2 % — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito de amortização do ano de 1961:

N.º	6 587	e	6 588	=	2
	7 026	-	-	=	1
	8 201	a	8 203	=	3
	8 223	e	8 224	=	2
	8 237	a	8 239	=	3
	8 847	a	8 886	=	40
	8 893	-	-	=	1
	9 325	e	9 326	=	2
	9 637	e	9 638	=	2
	10 500	-	-	=	1
	11 041	-	-	=	1
	11 065	-	-	=	1
	11 075	-	-	=	1
	11 149	-	-	=	1
	11 160	-	-	=	1
	11 209	e	11 210	=	2
	11 233	-	11 234	=	2
	11 454	a	11 500	=	47
	12 010	-	-	=	1
	12 087	a	12 090	=	4
	12 589	a	12 591	=	3
	12 902	a	12 906	=	5
Total					126

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 62/64

CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE ESPLANADAS NAS PLACAS CENTRAIS DA AVENIDA DA LIBERDADE E DA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

PROGRAMA

Em 2 de Abril de 1962, às 15 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados, as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Março de 1962.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CASA MAX SAPATARIA

Alta qualidade

MODELOS EXCLUSIVOS

Preços de concorrência

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS:



Se estão interessados na Compra de Prédios em Lisboa ou arredores, Quintas, Moradias e Herdades, consultem a ALENTEJANA. Se desejam colocar o vosso capital em hipotecas não entreguem a qualquer outra casa. A ALENTEJANA encarrega-se da sua colocação acompanhando sem dispendio algum para V. Ex.ªs até final da operação. Não esqueçam, para tudo que necessitem Consultem sempre a

ALENTEJANA

Praça da Alegria, 6-2.º, Esq. — Tel. 366662 e 366087

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 10.ª página)

intenso dramatismo, que Sidney Lumet realizou com grande maestria.

«As feiticeiras de Salem», na sessão clássica

«Gente de cinema fala de filmes» na tarde clássica do Império, da próxima quarta-feira, às 18 e 30, o filme «As feiticeiras de Salem», posto em cinema por Raymond

Rouleau e de que Ives Montand e Simone Signoret são os principais intérpretes.

A actividade do Teatro de Ensaio

Foi definitivamente marcada para a primeira semana de Abril a estreia de «Amanhã há recita», uma comédia original de Varela Silva,

que João Sarabando encenou. Será interpretada por José de Sousa, Judite Maria, Rui de Abreu, João Sarabando, Carlos Barra, Humberto Marques, José Paulino, Fernando Santos e os dois prometedores estreantes no elenco do Teatro de Ensaio, Susete Gonçalves e Leite Alves.

A representação desta peça vem dar continuidade à magnífica actividade deste grupo. Desde já, se anuncia também a próxima estreia

de «Diálogo com a morte», do dramaturgo alicantino Martin Beltrán, que a escreveu especialmente para o Teatro de Ensaio. Este autor estará presente à estreia da sua peça, que Aníbal Anjos traduziu.

As respectivas maquetas cénicas, de José de Sousa, foram cedidas a um teatro de câmara de Espanha, que solicitou autorização para apresentar também «Diálogo com a morte», na versão original.

O Grande Festival de Lisboa no Pavilhão dos Desportos

No ambiente pletórico de mil ruídos diferentes, ficou um vago aroma de peixe fresco e de fruta madura. E também de trabalho. A Rua tinha vindo ao palco. Homens e mulheres do povo, humildes vendedores ambulantes, gente simples contente por ser assim, ao lado das vedetas da Rádio, do Teatro e do Fado, tinham dado ao público, mais uma vez, uma imagem de pitoresco e a autenticidade da sua condição de personagens da Rua que enchem a cidade de cantantes pregões — gritos de trabalho que começam a ouvir-se logo que a manhã desponta. Quase tudo o que se vende hoje em Lisboa tendo a rua por loja e os braços por balcão esteve no palco do Pavilhão dos Desportos, através dos pregões matinais da cidade. Lá estiveram o aguadeiro e o seu barril que parece inchado de tanta água que já conteve; a varina, de canastra à cabeça, e a chinela a arrancar sonoridades alegres, o ardina, na sua presença traquina e boémia, representado pelo popularíssimo Carlos dos Jornais; o amolador com o seu carro e a característica gaita de beijos, e o ferro-velho, as mulheres dos figos, da fava-rica, das azeitonas novas, do queijo saloio e o rapaz dos morangos. Todos eles ouviram melodias inspiradas nos temas musicais dos seus pregões. Todos ouviram aplausos. Todos sentiram o calor da simpatia dos que ontem encheram o Pavilhão dos Desportos e gostaram de ver no palco os tão típicos vendedores ambulantes. Tinha-se realizado mais uma vez (a primeira fora em 1958, no Coliseu dos Recreios, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século»), o Festival dos Pregões, uma das mais aliciantes atracções do Grande Festival de Lisboa. Enumerar os artistas que nele partici-

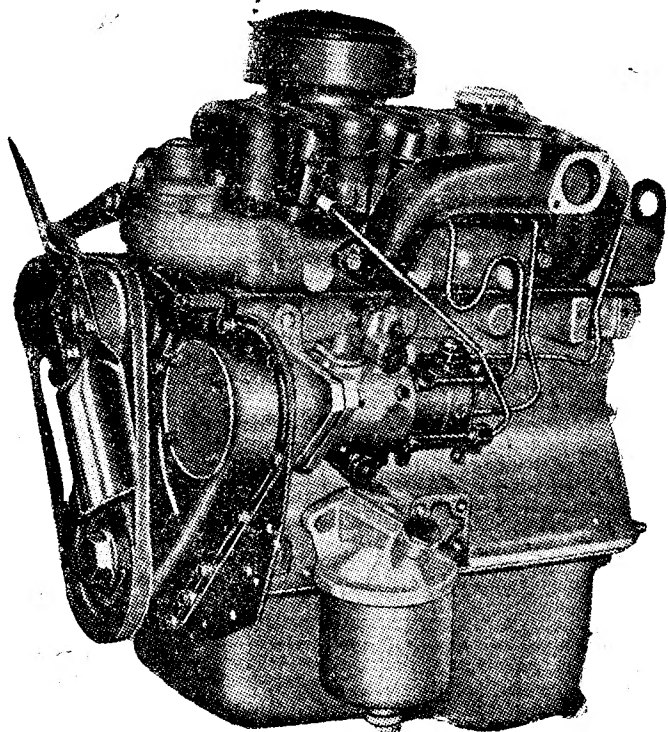
param é difícil, tantos foram os que deram ao público a sua mensagem de beleza, de graciosidade e de fantasia. Mas não se registaram falhas. E por isso o espectáculo terminou alta madrugada. Mota Pereira, para quem o Grande Festival de Lisboa significa, também, um espectáculo de despedida pois parte para o Brasil muito brevemente, viu a sua volta quase todos quantos beneficiaram dos seus ensinamentos como director do Centro de Preparação de Artistas de Rádio da Emissora Nacional. Registe-se a presença de Julia Barroso, que o casamento «roubou» à Rádio, mas que não deixou de levar a Mota Pereira o seu abraço e duas ou três quadras magoadas do fado com que soube ainda encantar a assistência. Hermínia — a popularíssima Hermínia Silva —, foi proclamada «a voz de Lisboa». Subiu ao palco e, instantaneamente, teve o público na mão, esse público que lhe quer tanto e nunca perde a oportunidade de lho manifestar. Enfim, o Grande Festival de Lisboa foi um espectáculo de vincadas características populares mas constituiu, também, um acontecimento de alto nível artístico. — P.

O 16.º ANIVERSÁRIO da Academia de Santo Amaro

Prosseguiram hoje as festas do 16.º aniversário da fundação da Academia de Santo Amaro, que continuarão nos dias 24 e 25 deste mês.

Hoje houve uma sessão solene, em que fez uma palestra alusiva ao acto o sr. Artur Marta, seguida dum espectáculo de cinema, após o qual se efectuou um almoço de confraternização entre os sócios.

O NOVO PERKINS «FOUR 99» SEM CAIXA OU COM CAIXA DE QUATRO VELOCIDADES



Especialmente indicado, pela sua resistência e baixo consumo, para táxis e carros comerciais pequenos

Consumo: 5/6 litros aos 100 km

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Directo a Luanda e Lobito. Carrega até 21 do corrente.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 26 de Março.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 10 de Abril.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 13 de Abril.

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Abril.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 21 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA

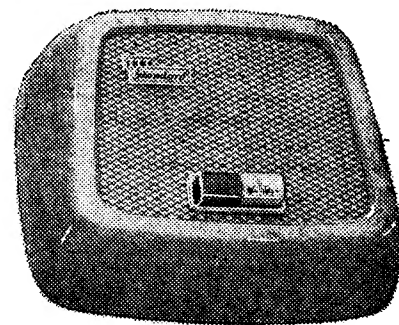
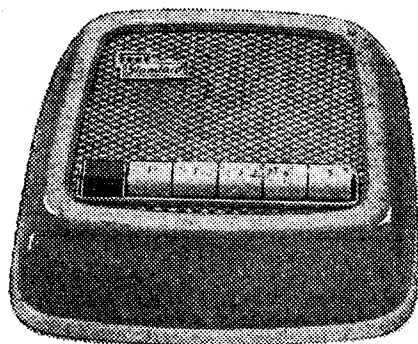
19 de Março
23 de Abril

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

INTERCOMUNICADORES
TRANSISTORIZADOS



ITT Standard

Os sistemas de intercomunicação «ITT STANDARD» aliam ao seu baixo custo, um reduzido consumo. A alimentação, feita por meio de três pilhas vulgares de lanterna, reduz ao mínimo a despesa de utilização. De grande utilidade nos consultórios de médicos, de advogados, em escritórios e oficinas, em fábricas e hospitais

PEDIDOS A

Standard Electrica S.A.R.L.

AVENIDA DA ÍNDIA * LISBOA * RUA AUGUSTA, 19
RUA SÁ DA BANDEIRA, 540 * PORTO

Diário de Lisboa

A situação dos funcionários da Administração do Porto de Lisboa

(Continuação da página central)

exemplares funcionários da A.G.P.L., embora muitos, segundo as suas informações de cadastro pessoal, estivessem considerados como tal nas categorias de eventuais e assalariados com vários anos de serviço prestados ao organismo.

Assim analisando-se o referido decreto-lei n.º 36 976, pelo qual foram reorganizados os serviços da Administração-Geral P. de Lisboa, verifica-se que ele estatui no seu art.º 104.º § 2.º o ingresso de certo pessoal contratado — mesmo sem as habilitações exigidas pelo artigo 21.º do decreto-lei 26 115 e com dispensa de concurso público — nos lugares de categoria ou classe de entrada no quadro, dentro do seu correspondente grupo, desde que tivessem os tais seis ou mais anos de serviço prestados ao organismo, ou os três anos de contratado. No entanto, logo no § seguinte — o que representa verdadeiro paradoxo — rege-se a esses funcionários a possibilidade de admissão aos concursos de categoria superior àquela onde foram colocados pela lei-organica, desde que os mesmos não possuam as habilitações exigidas pelo artigo 21.º do decreto-lei 26 115, mesmo que em vista de tal cargo, como mais tarde se veio a verificar, houvesse prestado provas públicas para o ingresso no quadro de funcionalismo.

De harmonia com esta determinação, todo o pessoal abrangido pelo disposto nos referidos §§ 1.º 2.º do artigo 104.º do decreto-lei 36 976, que fora promovido à categoria ou classe imediatamente superior, a par daquele, que, por não possuir os seis anos exigidos pela referida lei de serviço prestado ao organismo ou três anos de contratado, quisesse «apelar» de um lugar de entrada nos respectivos quadros, teria que prestar provas públicas para esse efeito, ao lado de qualquer indivíduo, mesmo estranho ao organismo, que, por força do que determina o artigo 21.º do decreto-lei 26 115, teria que possuir as habilitações exigidas por tal diploma, seja o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente. Isso, seria uma forma de compreensão, vamos lá que aceitável, e até uma maneira de se poder avaliar das possibilidades profissionais de cada funcionário, permitindo-se-lhe mesmo, sem as habilitações exigidas por lei, mediante provas prestadas, o seu ingresso no quadro, aliás lógica e justíssima na defesa dos interesses do organismo.

Excepções inadmissíveis

«No entanto — e aqui é que está a disparidade do critério —, prestadas as referidas provas, e aprovados esses funcionários por lista inserida no «Diário de Governo» n.º 109 (2.ª Série de 14 de Maio de 1951) e colocados nas vagas existentes, foram estes, mais tarde, e passados os três anos de posse da referida categoria, proibidos de ascender às categorias imediatas. Alegava-se que os mesmos para concorrerem a terceiros oficiais — concurso aberto pelo «Diário do Governo» n.º 269 (II Série de 17 Novembro de 1954) —, não poderiam ser presentes ao mesmo porque não possuíam as habilitações exigidas pelo artigo 21.º do decreto-lei 26 115, sendo admitidos como candidatos obrigatórios os que a Administração-Geral do Porto de Lisboa, por força do disposto na alínea f) do art.º 56.º, do decreto-lei 36 976, de 20 de Julho de 1948, considerava aptos a concurso, sejam os que tinham as habilitações da lei, entre os quais se incluíam, portanto, os indivíduos que apenas tinham três anos de serviço ao Estado, e se haviam apresentado ao concurso ao qual os referidos funcionários foram presentes para poderem ingressar no quadro.

Nesta conformidade, foram os referidos funcionários excluídos de admissão ao concurso para terceiros oficiais, porque, segundo os autores da lei organica, estavam abrangidos pela segunda parte da alínea h) do art.º 24.º do regulamento aprovado pelo decreto-lei 38 828 de 16 de Julho de 1952 (Regulamento de alterações feitas à lei-organica, isto quatro anos após a sua publicação), embora o «Manual de Direito Administrativo», do ilustre professor dr.

VIDA SOCIAL

DR. JULIO SALCEDAS.
A bordo do «Santa Maria», segue amanhã, com destino à Costa Rica o sr. dr. Julio Salcedas, conselheiro de legação, que vai assumir as funções de encarregado de negócios de Portugal em S. José da Costa Rica.

Marcelo Caetano, diga, a páginas 441 e sob o n.º 234, o seguinte:

«A lei pode ter carácter excepcional, contemplar um caso individual: o regulamento só pode conter disposições genéricas, não há regulamentos excepcionais».

Fundamentados neste duto parecer, assim se recorreu ao Supremo Tribunal Administrativo, mais tarde, conforme recurso 4416 e apensos 4425, em que foram recorrentes diversos funcionários deste organismo, sendo recorrido S. Ex.º o ministro das Comunicações, em tempo, contra o seu despacho de 22 de Julho de 1945, em lugar de se haver recorrido contra a má interpretação da lei organica, como devia ter sido feito por quem conduziu a questão.

Se o critério tivesse sido usado para todos os funcionários do organismo, muito bem, mas tal não sucedeu e, a prová-lo, existem as promoções de alguns, que sem as habilitações exigidas por lei e unicamente com a terceira e quarta classes primárias, e após uma promoção automática ao lugar de terceiros oficiais (caso das escriturárias-dactilógrafas), e outros a segundos oficiais (aonde pela lei deveriam permanecer enquanto igualmente não possuíssem as habilitações exigidas pelo art.º 21.º do decreto-lei 26 115), paradoxalmente, contra o que por lei era apontado aos outros funcionários, foram, mais tarde, admitidos a concurso para segundos e primeiros oficiais, e providos nessas categorias, o que seria imensamente justo se aos aspirantes lhes fosse dada, igualmente, a mesma possibilidade.

Anomalias que não devem subsistir

«Ante o exposto, verifica-se que certos funcionários foram considerados em campo verdadeiramente antagónico aos seus antigos colegas de categoria, antes da saída da tão maldadada lei organica, levando-nos a supor, infelizmente, o ter havido uma vasta protecção individual ou colectiva no respeitante a um certo núcleo de funcionários deste organismo, sejam as antigas escriturárias-dactilógrafas, cujo quadro, anteriormente à saída da lei-organica (decreto-lei n.º 36 976) não tinha qualquer acesso e por essa lei foi abolido dos quadros de pessoal do organismo, para, mais tarde voltar a ser criado, mas, somente, quando as referidas funcionárias já haviam alcançado o lugar de segundos oficiais, e dentro dos mesmos moldes sem possibilidades de acesso. Posto isto, observa-se, concludentemente, que se procedeu para com os funcionários prejudicados, com tal disparidade de critérios, como, se estes, fossem estranhos ao serviço, apesar de terem sido obrigados a prestar provas públicas para ingressar nos quadros, não se usando do mesmo procedimento, injusto e quase inacreditável, para com os seus colegas antigos — em categoria e classe —, que, além de apelarem de duas categorias — para o que se extinguiu o seu quadro de escriturárias-dactilógrafas —, são hoje primeiros oficiais, havendo algumas apenas com a quarta classe primária, como habilitações literárias, enquanto os restantes, muitos dos quais possuídores de cursos técnicos e industriais do do primeiro ciclo dos liceus, foram condenados a permanecerem eternamente na categoria de aspirantes por falta de habilitações literárias, para acuparem os mesmos lugares do quadro.

A lei 36 977, da Administração-Geral dos Portos do Douro e Lezírias, não foi omissa no respeitante à situação dos seus funcionários preenchendo todas as vagas em aberto com o pessoal existente a essa data nos seus organismos, colocando-os nos lugares a que, por justiça, o legislador assim, entendeu terem direito, não abrindo excepções fosse para quem fosse nas promoções às categorias imediatas, ao inverso do que tão contrariamente se deu com a lei 36 976, para reorganização dos Serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Se o legislador (ou legisladores) da lei 36 976, muito justamente quis e soube resolver a situação dos funcionários, que, à data da sua publicação, tinham mais de seis anos de bom e efectivo serviço prestado ao Estado, apelando assim, os mesmos de uma só vez e sem concurso, de duas categorias que, pela lei 26 115, lhes seriam negadas (escriturárias-dactilógrafas, tornando-se incompetíveis o motivo por que sem «habilitações», ascenderam até pri-

meiros oficiais — como sem «habilitações», igualmente, se autorizaram os restantes a ingressarem por concurso público nos quadros administrativos da A. G. P. L., em diversas categorias para os respectivos lugares de entrada, para, em seguida, condenarem estes últimos, inexplicavelmente, a estagnarem por toda a vida na mesma categoria. Conclui-se portanto que:

a) — Para certos funcionários, bastava-lhes três anos de contratado ou seis ao serviço da A. G. P. L. para ingressarem automaticamente, sem concurso, no lugar de entrada dos quadros, no caso de existirem vagas.

b) — Para outros, os que não tinham ainda três anos de contrato na sua categoria, embora tivessem vários anos de serviço prestados ao organismo, como trabalhadores eventuais ou assalariados, ou contratados como dactilógrafos ou aspirantes e suplementares, esses teriam de ir a concurso público para o lugar de entrada.

c) — E, por último, para os restantes — caso das escriturárias-dactilógrafas, por ser mais flagrante — bastava-lhes seis anos de serviço prestados no seu quadro sem acesso para virem a ser colocadas em terceiros oficiais, e daí, mesmo sem algumas possuírem quaisquer habilitações que não fossem a quarta classe primária, ascenderam até primeiros oficiais, situação em que presentemente se encontram.

Por esta triste anomalia, conclui-se que os funcionários apontados pelas alíneas a) e b) desta carta foram considerados com habilitações e qualidades de trabalho para ingressarem, automaticamente ou por concurso público, nos lugares de entrada dos respectivos quadros do funcionalismo público, dentro da A. G. P. L., mas não as possuem, de há 14 anos a esta data, para ascenderem às categorias superiores habilitações para tal fim. Será que no duto critério dos legisladores da lei 36 976, o curso industrial ou o primeiro ciclo dos liceus é considerado inferior habilitação profissional e literária à da vulgar 4.ª classe primária?

Nunca é tarde, quando subsiste a vontade de desagrar, e se muitas alterações têm sido feitas ao decreto-lei 36 976 e seu regulamento (decreto n.º 38 828) poder-se-ia estudar uma resolução lógica, humana e justíssima, que, moral e monetariamente, compensasse todos os anos perdidos por tantos funcionários, os quais como chefes de família, representando, portanto bem um milhão de portugueses, se sentem há tantos anos abandonados e esquecidos nas justas reclamações que têm levado ao conhecimento de quem de direito e pelas vias competentes, sem contudo, até hoje, terem visto o seu crucial caso solucionado».

Novo bombardeiro

(Continuação da 9.ª página)

mado «foguetão global», escreve: «As suas declarações sobre o «foguetão global» não fazem sentido. Se quis dizer com isso que o foguetão dá a volta ao Globo pelo caminho mais longo, para atingir os Estados Unidos, então a pontaria e a capacidade de transporte de uma ogiva atómica ficaram sensivelmente reduzidas devido à maior trajetória a percorrer.

Se a arma consiste num satélite atómico, capaz de cair sobre um ponto determinado da Terra, como o Gagarine ou Titov, não se descortina qual a vantagem que daria à Rússia, nas actuais circunstâncias. Seria espectacular, talvez, mas não mais eficaz, militarmente, do que outros mísseis.

Kruchchev parece pensar que o sistema ocidental de aviso pelo radar, que ele espera ultrapassar, se destina à defesa por meio de mísseis antimísseis. Porém, a sua missão é assinalar a aproximação de mísseis inimigos com antecedência suficiente para que os bombardeiros atómicos levem voo em missão de represália» — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos o Clube Desportivo e Cultural Lisbonense que, na sua última assembleia geral, foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento e louvor ao «Diário de Lisboa» pelo apoio que tem dispensado às suas actividades.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

(Continuação da página central)

goma dos colarinhos. Impossível acabar com elas. Nunca.

Assim, das doze chavenas, lentamente ficaram sete. Já não podia convidar doze pessoas para tomarem chá no belo e vulgar serviço de Limoges.

Assim, também, foi-se estreitando o meu círculo de relações.

Era uma situação insustentável. E como existiam vinte e quatro chavenas do mesmo serviço — viradas na fábrica — escrevi, arrependido da economia, para que me enviassem as doze que desprezara.

Trocou-se então abundante correspondência. As doze chavenas sobresselentes já tinham sido vendidas havia mais de um ano (o tempo passa!). A direcção da fábrica oferecia-se, porém para resgatar essas doze chavenas, pois conhecia a direcção do comprador.

Assente a operação, a correspondência continuou. E foi preciso assegurar o pagamento pelas inspecções de Cambios, de cá e de lá, os Bancos de cá e de lá. Formalidades: coisas sem importância.

As minhas chavenas que durante estas negociações, eram sete — passaram a ser cinco: uma sumiu-se no caixote de lixo, outra perdeu a asa e foi destinada a guardar no ventre, em vez de chá os materiais para encerrar a sala onde costuma servir-se o chá. O meu círculo de relações era cada vez mais limitado.

Por fim, recebi um aviso: as chavenas suplementares tinham chegado. Estavam nas Encomendas Postais, às ordens da Alfândega.

Havia pequenas dificuldades no despacho aduaneiro — somente pormenores. O caso ia resolver-se depressa. Para isso perdi muito tempo, recorri a amigos dedicadíssimos, pedi favores, que teirei de pagar mais cedo ou mais tarde. Inquieto, obstinado, como qualquer pessoa que tem uma ideia em vista, incomodei muita gente. E incomodei quem, pela sua vida ocupada e dispersa, não é fácil encontrar. Impertinente-mente telefonei-lhes à hora do almoço e do jantar: as horas mais seguras de os apanhar em casa.

Com tantas ajudas, consegui as apetecidas doze chavenas. Somadas às quatro que restavam (havia agora mais uma, das antigas, que andava, sem asa, por cima dos armários) eram ao todo dezasseis.

Dezasseis amigos para convidar. Que acontecimento!

A encomenda chegou e, de entre palhas, extrai as magníficas chavenas. Durante uns dias saboreei a minha felicidade. Neste intervalo, duas das que não tinham asa — enfim! — resolveram quebrar-se definitivamente e desapareceram. As outras duas desasadas, decerto porque têm mais carácter continuaram e continuam a resistir: recebem encontrões e deslizam no mármore ou no mosaico, equilibrando-se por milagre; recebem graxa, goma de colarinhos e cera e não reagem. São em absoluto inquebráveis. Tanto melhor para elas.

No Ano Bom tinha acabado de almoçar e pensava nas personalidades que, naquela data festiva, vinham tomar chá a minha casa. Tomar chá no belo serviço de Limoges. Na copa preparava-se já o tabuleiro e o resto.

De repente, ouviu-se um estranho ruído, na cozinha: incidente técnico.

Por simples curiosidade, perguntei o que era.

A cozinheira apareceu e disse-me, com a calma naturalidade das cozinheiras:

— Não foi nada. Não foi nada. Tinha sido o açucareiro. O admirável açucareiro de Limoges.

BASTOS GUERRA

Diário da Outra Banda

DENVOLVIMENTO

urbanístico

da cidade de Setúbal

No próximo dia 23, às 11 horas, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal reúne-se com os representantes da Imprensa, Rádio e TV, aos quais fará uma exposição sobre o desenvolvimento urbanístico da cidade e o progresso económico e social do concelho. Seguir-se-á uma visita aos pontos turísticos e às principais obras realizadas nos últimos anos.

CAMPANHA PARA RECOLHA DE SANGUE no Seixal

O Instituto Nacional do Sangue vai promover no concelho do Seixal uma campanha para recolha de sangue. A fim de se estabelecerem as indispensáveis directrizes coordenadoras, houve, no salão nobre do Município seixalense, uma reunião, na qual participaram diversas entidades oficiais.

MELHORAMENTOS

na Amora

Está a construir-se em Amora um imóvel que, embora de inspiração particular, se destina em parte às futuras instalações da estação dos C. T. T. e da Junta de Freguesia, cujas dependências se encontram em condições precárias. Impunha-se desde há muito este empreendimento. Por tal iniciativa estão agradecidos os habitantes da terra, e pela maneira proficiente como as entidades respectivas se empenharam em levar a bom termo as diligências efectuadas.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Os 11 do oceano» (12 anos). — Academia — As 21 e 15: «O milagre de Malaquias» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Tormeta a bordo» e «O escorpião negro» (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «Tóto e a doce vida» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Foice em seara verde» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — Normal — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

PENHORES

ALMADA
PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar